



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Ciências Sociais e Humanas

## **Fundão Sénior, Território Maior Atratividade territorial e fluxos de retorno**

**Sandra Isabel Fonseca Carriço**

Projeto para obtenção do Grau de Mestre em  
**Empreendedorismo e Serviço Social**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Alcides Almeida Monteiro

**Covilhã, outubro de 2016**



## **Agradecimento**

Ao Professor Doutor Alcides Almeida Monteiro, coordenador do Mestrado em Empreendedorismo e Serviço Social e meu orientador. O meu agradecimento pelos seus ensinamentos preciosos, pela total disponibilidade, pela simpatia, pelas sábias correções e reflexões críticas e pelo apoio que me prestou.

Ao Sérgio, pela paciência e pelo encorajamento. A tua ajuda foi fundamental.

Aos meus filhos Matilde e Simão. À Matilde, pela paciência nos dias em que esperava que a mãe acabasse mais um trabalho da “escola da mãe”. Ao Simão, que nasceu na fase de elaboração do projeto e que constituiu mais uma fonte de inspiração e de motivação.

Aos meus pais João José Carriço e Maria do Carmo Figueiredo, que sempre me incentivaram nas minhas escolhas e que me apoiaram também neste projeto da minha vida.

À minha irmã Paula Carriço Silva, pelos momentos de encorajamento e de motivação.

Ao Dr. Paulo Fernandes e à Dra. Alcina Cerdeira. Ao Dr. Paulo, pelo incentivo na escolha do tema e pelas pistas que me permitiram iniciar o trabalho. À Dra. Alcina, pela disponibilidade para ser entrevistada, pela amabilidade, pelas informações prestadas que me permitiram a recolha de informação preciosa para a conclusão deste projeto.

Ao Sr. Comendador Abílio Ladeiras e à Dra. Nathalie de Oliveira, pelo auxílio precioso na aplicação de questionários em França, na zona de Paris e na zona de Metz, respetivamente. Agradeço a simpatia e a disponibilidade demonstradas.

Aos/às emigrantes que participaram neste estudo e que se mostraram disponíveis para partilhar comigo as suas experiências de vida e as suas opiniões.

A todos/as o meu muito obrigada.



## Resumo

O concelho do Fundão apresentou taxas significativas de emigração, especialmente entre as décadas de 50 e 70 do século passado, em que milhares de pessoas saíram do concelho para residir e fixar-se em zonas do litoral português e principalmente no estrangeiro. É um concelho demograficamente envelhecido e que tem perdido população devido ao forte êxodo populacional que não tem conseguido travar.

Por outro lado, na última década o concelho conseguiu qualificar e aumentar os seus serviços e equipamentos sociais de apoio à 3ª idade. Apresenta uma cobertura destes equipamentos bastante satisfatória e também um número razoável de entidades que operam nesta área. Por parte dos principais *stakeholders* é dado um claro reconhecimento da importância da promoção do potencial inovador e empreendedor da região, bem como, da promoção das infraestruturas de inovação e da qualidade das redes de cooperação entre os agentes locais.

A conceção de estratégias para atrair novos públicos para o concelho, tem adotado uma importância particular e implica um conhecimento aprofundado, tanto do potencial endógeno do território, como também das motivações e necessidades desses públicos. A aplicação destas estratégias visando especificamente os e as emigrantes em idade sénior não residentes, assume-se aqui como essencial e constituem uma forma de promoção do território, com o intuito de contribuir significativamente para o seu desenvolvimento, uma vez que o aumento da atratividade territorial poderá induzir a um maior investimento e potenciar o desenvolvimento local.

Neste sentido, este projeto parte de um quadro de problemas e simultaneamente de oportunidades existentes no concelho do Fundão que, aproveitadas e trabalhadas, podem potenciar a capacidade atrativa do território, bem como, aumentar os fluxos de retorno e a fixação da população sénior de naturalidade portuguesa, que se encontra a residir fora do País.

## Palavras-chave

Emigração, transnacionalismo, movimentos de retorno, desenvolvimento rural, atração de residentes, inovação territorial, envelhecimento ativo.



## **Abstract**

The county of Fundão showed significant rates of emigration, especially between the 50s and 70s of last century, in which thousands of people left the county to settle and live in the Portuguese coast or mainly in a foreign country. It's a demographically aged county which has been losing settled inhabitants due to strong and unavoidable population exodus.

On the other hand and along the last decade, the county managed to qualify and increase their social services and facilities to support the 3rd age. It offers a quite satisfactory coverage of these facilities and also a reasonable number of entities operating in this area. A clear recognition is given by the main stakeholders concerning to the importance of promoting the region in terms of the innovative and entrepreneur potential as well as the innovative infrastructures and the quality of cooperation networks between local agents.

The design of strategies, aiming to attract new publics to the county, has being adopting a particular importance. It requires depth knowledge of both the endogenous potential of the territory, as well as the motivations and needs shown by these publics. The fundamental implementation of these strategies, specifically targeting emigrants in senior age and non-residents, is seen as a form of promoting the territory, in order to significantly contribute to its development, since the rise of the territorial attractiveness may induce a more investment and boost of local development.

In this sense, this project was based in a problem and simultaneously opportunities frame existing in the county of Fundão that, once identified and considered, may enhance the capacity of attraction of the territory as well as to increase return flows and local settlement of the Portuguese seniors who are currently living abroad.

## **Keywords**

Emigration, transnationalism, return movements, rural development, attraction of residents, territorial innovation, active aging.



## Résumé

La commune de Fundão a montré des taux élevés d'émigration, en particulier entre les années 50 et 70 du siècle dernier, où des milliers de personnes ont quitté la commune pour résider et s'établir sur les côtes portugaises et principalement à l'étranger. C'est une commune démographiquement vieillissante qui a perdu sa population en raison d'un fort exode qu'elle n'a pas réussi à freiner.

D'autre part, dans la dernière décennie, la commune a réussi à qualifier et augmenter ses services et équipements sociaux pour soutenir le 3ème âge. Elle présente une couverture de ces équipements tout à fait satisfaisante et aussi un nombre raisonnable d'entités opérant dans ce domaine. De la part des principaux intéressés, est donnée une reconnaissance claire sur l'importance de promouvoir le potentiel innovant et entreprenant dans la région ainsi que la promotion des infrastructures innovantes et de la qualité des réseaux de coopération entre les agents locaux.

Les stratégies de conception pour attirer de nouveaux publics dans la commune, ont adopté une importance particulière et impliquent une connaissance approfondie tant du potentiel endogène du territoire que les motivations et les besoins de ces publics. La mise en œuvre de ces stratégies visant spécialement les émigrants d'un âge avancé non résidents, est supposée essentielle et constitue une forme de promotion du territoire, afin de contribuer de manière significative à son développement, étant donné que l'augmentation de l'attractivité territoriale pourra induire un meilleur investissement et stimuler le développement local.

Ainsi, ce projet qui fait partie d'un ensemble de problèmes et à la fois d'opportunités existantes dans la commune de Fundão qui, exploitées et travaillées, peuvent renforcer la capacité attractive du territoire, ainsi qu'accroître les flux de retour et l'implantation de la population des séniors d'origine portugaise, qui réside en dehors du pays.

## Mots-clés

Emigration, transnationalisme, les mouvements de retour, le développement rural, l'attraction des résidents, l'innovation territoriale, le vieillissement actif.



# Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1.....	5
1. Justificação teórica do projeto.....	5
1.1. A emigração portuguesa.....	5
1.2. Caracterização sociodemográfica da emigração portuguesa.....	11
1.3. Transnacionalismo.....	11
1.4. Movimentos de retorno e desenvolvimento rural.....	15
1.5. Inovação territorial.....	18
1.6. Políticas de atração de residentes.....	20
2. Enquadramento e operacionalização do projeto.....	23
2.1. Opções metodológicas: as fases do projeto.....	23
2.1.1. O diagnóstico.....	25
2.1.2. As técnicas de diagnóstico.....	27
2.1.3. O plano de ação.....	30
2.2. Contexto e diagnóstico.....	31
2.2.1. Enquadramento territorial e demográfico.....	31
2.2.2. Diagnóstico.....	37
2.3. Análise SWOT.....	52
2.4. Objetivos de desenvolvimento estratégico.....	54
Capítulo 2.....	57
3. Plano de ação.....	57
3.1. Propostas de ação/atividades.....	57
3.1.1. Atividades.....	61
3.1.2. Responsabilidades e parcerias.....	64
3.1.3. Financiamento.....	65
3.1.4. Cronograma de implementação do projeto.....	67
3.2. Acompanhamento e avaliação do projeto.....	69
Conclusão.....	71
Bibliografia.....	73
Anexos.....	79



## Lista de Figuras

Figura 1 - Entradas de portugueses nos principais países de destino da emigração.....	10
Figura 2 - O modelo de investigação na/pela ação.....	24
Figura 3 - Enquadramento na sub-região da Cova da Beira.....	32
Figura 4 - População residente por classe etária no concelho do Fundão entre 1950 e 2011	33
Figura 5 - Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011.....	34
Figura 6 - Distribuição dos/as inquiridos/as por género.....	38
Figura 7 - Idade dos/as inquiridos/as.....	38
Figura 8 - Estado civil.....	39
Figura 9 - Concelho de origem.....	39
Figura 10 - Situação face ao emprego.....	41
Figura 11 - Atividades em que costumam participar.....	41
Figura 12 - Expectativas de regresso.....	41
Figura 13 - Local preferido para passar o tempo da reforma.....	42
Figura 14 - País ou região para viver no tempo da reforma.....	42
Figura 15 - Atividades preferidas para passar o tempo da reforma.....	43
Figura 16 - Importância atribuída aos aspetos relativos aos serviços de saúde.....	43
Figura 17 - Ações do Eixo 1.....	61
Figura 18 - Ações do Eixo 2.....	63
Figura 19 - Mensagem enviada ao Sr. Abílio Laceiras   <i>Paris</i> .....	85
Figura 20 - Mensagens trocadas com a Dra. Nathalie de Oliveira   <i>Metz</i> .....	86
Figura 21 - Mensagem enviada à Dra. Alcina Cerdeira   <i>Fundão</i> .....	87
Figura 22 - Registo fotográfico da sessão de <i>focus group</i> . Local: sala de formação da Casa Grande, Barroca   <i>Fundão</i> .....	88
Figura 23 - Registo fotográfico da sessão de <i>focus group</i> . Local: sala de formação da Casa Grande, Barroca   <i>Fundão</i> .....	88



## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Residentes em França nascidos em Portugal, por grupo etário, 2011-2012.....	6
Tabela 2 - Fontes de recolha de informação.....	26
Tabela 3 - Questões e resultados da sessão de <i>focus group</i> .....	46
Tabela 4 - Questões e resultados da entrevista.....	49
Tabela 5 - Análise SWOT.....	52
Tabela 6 - Plano de ações e de atividades.....	57
Tabela 7 - Descrição dos parceiros e das suas principais responsabilidades.....	65
Tabela 8 - Descrição das fontes de financiamento.....	66
Tabela 9 - Calendarização do plano de ações.....	68



## Lista de Siglas e de Acrónimos

ACM, I.P.	Alto Comissariado para as Migrações, Instituto Público
ARS	Administração Regional de Saúde
CIM - BSE	Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
CLAS	Comissão Local de Acompanhamento
CMF	Câmara Municipal do Fundão
EUROSTAT	European Statistics
FG	Focus Group
GARE	Gabinete de Apoio ao Regresso Emigrante (ACM, I.P.)
GPS	Global Positioning System
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IMI	Imposto Municipal sobre Imóveis
INSEE	Institut National de la Statistique et des Études Économiques
IPCB	Instituto Politécnico de Castelo Branco
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
NUT	Nomenclatura de Unidade Territorial
OCDE	Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OEm	Observatório da Emigração
OMS	Organização Mundial de Saúde
PEDIBSE	Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PEDU	Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano
PEM	Plano Estratégico para as Migrações
POISE	Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UBI	Universidade da Beira Interior
UE	União Europeia



# Introdução

*“Não admito que a sociologia possa ter outro objetivo a não ser ajudar o bom funcionamento dos sistemas de acção que ela estuda.”*

*(Alain Touraine, 1976)*

O concelho do Fundão apresentou taxas significativas de emigração, especialmente entre as décadas de 50 e 70, em que milhares de pessoas saíram do concelho para residir e fixar-se em zonas do litoral português e principalmente no estrangeiro. É um concelho demograficamente envelhecido e que tem perdido população devido ao forte êxodo populacional que não tem conseguido travar. Por outro lado, na última década o concelho conseguiu qualificar e aumentar os seus serviços e equipamentos sociais de apoio à 3ª idade. Apresenta uma cobertura destes equipamentos bastante satisfatória e também um número satisfatório de entidades que operam nesta área. Relativamente às políticas de desenvolvimento local, têm sido veiculadas políticas de atração de residentes pelos principais *stakeholders*<sup>1</sup> a nível local, demonstrando uma clara abertura à execução de projetos desta natureza.

Por outro lado, a França conta atualmente com uma população imigrada relativamente envelhecida. “Depois da diminuição da imigração permanente, a população imigrada envelhece. Entre 1990 e 1999, o número de pessoas com menos de 20 anos diminui 20%, ao mesmo tempo que os que têm 60 anos ou mais aumentam 26%, sendo os que resultaram das fortes vagas de imigração dos anos 50 e 60. (...) Aquando da idade da reforma, a maioria dos imigrantes não retorna ao seu país de origem. Em 1999, 44% dos imigrantes de 60 anos ou mais que residem na zona da Ilha de França são proprietários da sua habitação.” (*Atlas des Populations Immigrées en Île-de-France*).

E é, pois, neste quadro de problemas e simultaneamente de oportunidades que surge o projeto *Fundão Sénior, Território Maior*, que pretende promover um conjunto de respostas que potenciem a capacidade atrativa e a fixação no território, da população sénior de naturalidade portuguesa que se encontra a residir fora do País. De um modo concreto, o projeto pretende apresentar um conjunto de soluções estratégicas que, por um lado, atenuem situações que têm vindo a ameaçar a coesão social e que constituem uma fraqueza do concelho, como a diminuição populacional e, por outro, potenciem a corporativização de iniciativas e a promoção de sinergias que alavanquem o desenvolvimento social e económico local, especialmente no que se refere a uma lógica de maximização e de reconversão de potencialidades existentes no território, nomeadamente, a rede de equipamentos e serviços

---

<sup>1</sup> De acordo com Schiefer et al. (2006, p. 126), o termo *stakeholder* é usualmente utilizado para referenciar grupos/indivíduos que detêm interesses relevantes no projeto.

sociais e o conjunto de projetos e medidas que estão a ser preconizadas para a sua inovação e para a atração de residentes.

Atendendo ao cenário acima descrito, emerge uma questão que julgamos pertinente: como pode o Fundão ser atrativo para esses emigrantes que podem querer regressar ao País e aqui passar a sua reforma?

De acordo com esta pergunta, que se afigura como a questão que norteia todo o projeto, define-se como objetivo geral deste projeto o seguinte: construir uma proposta de ação para reforçar as condições de atratividade do concelho do Fundão, para os portugueses em idade sénior que se encontram emigrados em França, no sentido de constituir uma ferramenta de trabalho para os principais *stakeholders*. É de referir que este projeto tem como objeto de estudo os fatores potenciadores de atratividade ao território do concelho do Fundão, de não residentes seniores emigrados. Desta forma, atendendo ao objeto de estudo definido, torna-se pertinente a escolha da população-alvo a estudar e de quem se pretende retirar informações que tornem exequíveis os objetivos deste estudo: homens e mulheres, com idades entre os 50 e os 65 anos, nascidos/as em Portugal e residentes em França.

Por sua vez, para a concretização do grande objetivo concorre a prossecução de certos objetivos específicos:

- Identificar motivações e condições de regresso a Portugal.
- Perceber os fatores de atratividade de um território que possam atrair os/as emigrantes na sua idade de reforma.
- Descrever expectativas quanto a formas preferenciais de vida e de ocupação na idade da reforma.
- Conceber um projeto atrativo que identifique medidas locais estratégicas, linhas de ação e prioridades com a finalidade de atrair e fixar o público-alvo.

No que concerne à estrutura, este trabalho está estruturado em três grandes partes, precedidas pela introdução, e assentes nos seguintes elementos: (1) justificação teórica do projeto; (2) enquadramento e operacionalização do projeto, que inclui as opções metodológicas, bem como, o enquadramento territorial e o diagnóstico; (3) plano de ação, complementado pelo plano de acompanhamento e avaliação. Na introdução é efetuada a justificação e a apresentação do projeto, onde também se identificam a pergunta de partida e os objetivos.

Na primeira parte, de justificação teórica, é feita uma abordagem e contextualização do tema da emigração e dos atuais fluxos migratórios, onde é analisada em particular a

emigração portuguesa para França. São explorados o conceito de transnacionalismo, relacionando-o com os movimentos migratórios e os temas que orientam todo este projeto: movimentos de retorno e desenvolvimento rural, inovação territorial e políticas de atração de residentes.

Na segunda parte, é feito o enquadramento e a operacionalização do projeto, através da apresentação das opções metodológicas, onde são descritas as fases do projeto, bem como, do contexto e do diagnóstico, onde é apresentado o contexto territorial e demográfico do projeto e o diagnóstico, com a referência às técnicas utilizadas.

Na terceira parte, a do plano de ação, é concretizado o desenho do projeto onde os objetivos e os eixos estratégicos de intervenção convergem na concretização de uma matriz, no contexto da qual se sinalizam as ações e as atividades que permitem a convergência com o diagnóstico realizado. Ainda nesta parte, é definido o plano de acompanhamento e avaliação do projeto.

Por fim apresentam-se as considerações finais, a bibliografia e os anexos que complementam este trabalho.



# Capítulo 1

## 1. Justificação teórica do projeto

### 1.1. A emigração portuguesa

As migrações correspondem a um dos mais antigos movimentos sociais. Tradicionalmente um país de emigração, Portugal conhece os primeiros fluxos migratórios no século XV, com a conquista de Ceuta em 1415 e a partir deste momento, o leque de destinos alarga-se progressivamente: à descoberta de terras africanas e ilhas atlânticas sucede-se um período de emigração massiva com a descoberta do Oriente e, posteriormente, do Brasil, destino preferido pelos portugueses a partir do século XVII.

Em termos mundiais, a primeira grande vaga de emigração regista-se entre 1880 e 1930. Neste período, outros destinos transatlânticos abrem-se à emigração portuguesa, tal como a África do Sul, a Venezuela, o Canadá ou os Estados Unidos. Nos anos 1960, com a participação de Portugal na guerra colonial na Guiné-Bissau, em Angola e em Moçambique, a maior parte dos emigrantes portugueses prefere orientar-se para destinos europeus (Borges Graça citado em Ramos, 2014, p. 1). “É precisamente a partir desta década que se verifica um aumento sem precedentes do número de saídas do País. Com efeito, cerca de 647.000 portugueses optam pela emigração, legal mas sobretudo clandestina, de forma a escapar ao regime ditatorial e às condições económicas precárias que caracterizam o Portugal dos anos 1960.” (Ferreira citado em Ramos, 2014, p. 1).

Ao longo do século XX, Portugal apresentou taxas significativas de emigração tendo o auge sido atingido entre as décadas de 50-70, nesta altura especialmente para destinos europeus. Segundo Marques (2010, p. 116), entre 1964 e 1974 deixaram o País 1.293.484 pessoas, sobretudo para países europeus e especialmente para a França e para a Alemanha, tendo por objetivo o trabalho nesses países. Destino de eleição, quer em situação legal quer em clandestinidade, a França acolhe mais de um milhão de Portugueses entre 1960 e 1974. “Só na década de 1960 para 1970, o número de portugueses em França passou de 50.000 para 700.000. Entre 1969 e 1970, perto de 240.000 portugueses chegaram ao território francês, na sua grande maioria de forma clandestina.” (Bloncourt, n. d.).

Relativamente ao verificado no distrito de Castelo Branco e às preferências de destino de emigrantes entre 1955 e 1974, verifica-se que 92,0% (66.538 indivíduos) do total de saídas deste distrito são para a França (Arroteia, 1983, p. 55). O concelho do Fundão apresenta

também taxas de preferência por este País superiores aos 90%, se tomarmos em consideração que no auge da emigração, entre 1960 e 1969 saíram do Fundão no total 6591 indivíduos (entre 1960 e 1964 num total de 1166 indivíduos, 1006 foram para França) (Arroteia, 1983, p. 73-75).

Relativamente aos grupos etários mais atingidos pela emigração e durante este período, verificamos que o grupo etário até aos 14 anos e dos adultos com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos são os mais atingidos, especialmente os do sexo masculino no que diz respeito a este último grupo.

“Imediatamente a seguir contamos com o grupo etário dos 30-34 anos e dos 20-24 (homens), que representaram respectivamente 7,5% e 6% desse todo. (...) Relativamente a outros grupos etários, são particularmente significativas as saídas dos adultos, de idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos, que acabaram por representar quase 10% da emigração legal considerada nesse período, esbatendo-se, como seria de esperar, a participação dos grupos etários mais idosos.” (Arroteia, 1983, p. 113).

Assim, verifica-se que um grande número de emigrantes portugueses rumou a França durante o período áureo da emigração portuguesa, muitos dos quais vivem hoje em dia na região de Paris. De acordo com o recenseamento de 1999, 650 mil portugueses viviam em França, metade dos quais na região da capital (Volovitch-Tavares, n. d., p. 56).

Os dados do Observatório da Emigração (OEm) revelam-nos que em 2011-2012 residiam no território francês 617.233 indivíduos nascidos em Portugal, sendo que destes 372.847 têm entre 40 e 64 anos e 102.728 têm 65 e mais anos, constituindo estes os grupos de idade onde incluímos o grupo-alvo sobre o qual incide este estudo e também os dos respondentes dos questionários e dos participantes do *focus group*.

Tabela 1 - Residentes em França nascidos em Portugal, por grupo etário, 2011-2012

Grupo de idade	População residente total		Residentes em França nascidos em Portugal	
	N (indivíduos)	%	N (indivíduos)	%
Total	64,932,338	100	617,233	100
-15 anos	12,030,928	18.5	21,920	3.6
15-39 anos	20,527,766	31.6	119,738	19.4
40-64 anos	21,468,165	33.1	372,847	60.4
65+ anos	10,905,479	16.8	102,728	16.6

Fonte: <http://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=74>, tabela adaptada

A tabela acima revela o número de emigrantes portugueses recenseados em França em 2011-2012. Só a região de Paris alberga cerca de 40% do total dos emigrantes que vivem em cidades francesas; em Paris e em 1999, 18,2% são imigrantes e dos nascidos em Portugal, em 1999

vivem em Paris 34.549 indivíduos, dos quais 15.952 são homens e 18.597 são mulheres (*Insee, recensements de la population, em Atlas des Populations Immigrées en Île-de-France*).

Após a entrada de Portugal na União Europeia (UE) em 1986, assistimos a variadíssimas alterações e a um esforço para superarmos problemas e atrasos, que derivaram de uma longa ditadura. Se analisarmos a evolução portuguesa, apesar de todos os problemas e dificuldades ainda hoje presentes, poderemos encontrar profundas mudanças positivas no campo da saúde, da educação ou da proteção social. Ao mesmo tempo, novas possibilidades se abriram, tornando-se Portugal num país com novas perspetivas e com uma forte ligação à Europa.

Fazer parte da UE trouxe consigo políticas, de um nível acima do próprio governo de Portugal, com todos os seus pontos positivos e negativos. Estas novas políticas têm vindo a facilitar a mobilidade de pessoas, não só na UE, mas também num espaço mais amplo que a própria UE, o Espaço Schengen. Ao combinarmos esta abolição de fronteiras com o historial de emigrações, de relações e redes familiares (e de amizade) que ainda se mantêm com os locais de origem, poderemos obter respostas para compreender os movimentos e práticas transnacionais dos emigrantes portugueses e as possibilidades e expectativas para o seu regresso.

Outro tema que pretendemos perceber prende-se com as condições de regresso dos emigrantes. Quais as condições e motivações (emocionais, materiais, económicas, familiares) para que o regresso de efetivo, de que forma, o que condiciona o regresso ou o não regresso. Cassarino refere que vários estudos que têm vindo a ser desenvolvidos relativamente às condições de regresso de emigrantes, mostram que os mesmos constituem um grupo altamente heterogéneo em termos de experiências no exterior, do tempo que ficam no país que os acolhe, nas suas motivações, projetos. Os estudos que têm sido feitos acerca dos padrões de reintegração no seu país de origem mostram que estes possuem elementos que se interrelacionam, nomeadamente, o contexto de reintegração no país de origem, a duração e tipo de experiência vivida no exterior e as condições favoráveis ou não que são vivenciadas no país que acolhe e no país de origem, que poderão influenciar o seu retorno ou a escolha de não voltar (Cassarino, 2008, p. 100).

Este autor considera ainda que para além destes fatores, existe uma condição essencial que tem que ser ter em consideração: o facto de se estar ou não preparado para regressar, de ser ter conseguido obter as condições necessárias que permitam um regresso seguro, que são por sua vez o livre arbítrio que se refere ao facto de ser o tempo certo para voltar ou não, e o de ter obtido as condições necessárias (financeiras, contactos competências, conhecimentos) que permitam um regresso seguro, seja ele temporário ou permanente. Assim, segundo Cassarino, “a fase da vida, os recursos, a experiência, o conhecimento e a consciência das condições nos países de acolhimento e nos de origem, constituem os principais fatores que moldam a sua capacidade de estarem preparados ou não para voltar.” (2008, p. 101-102).

De acordo com Sinatti e Horst (2014), desde o início do novo milénio que a relação entre migração e desenvolvimento tem sido um foco importante nas políticas de desenvolvimento. O potencial de desenvolvimento que os emigrantes podem trazer, como novos agentes de desenvolvimento, torna-os agentes-chave no desenvolvimento dos países. Este tema tem sido ainda mais desenvolvido após a publicação do relatório do Banco Mundial de 2003, que revelou a importância que os emigrantes têm tido no desenvolvimento económico dos seus países de origem. No entanto, de acordo com estas autoras, há ainda muito pouca pesquisa que incida sobre como os emigrantes se mobilizam e como podem ser agentes de desenvolvimento.

De acordo com Turner e Kleist (citado em Sinatti & Horst, 2014, p. 137), o tema migração-desenvolvimento tem estado na agenda de vários países da União Europeia desde o início deste século. Em 2005 a Comissão Europeia reconhece o potencial das organizações de emigrantes como agentes de desenvolvimento e com especial interesse e implicação no processo de desenvolvimento e nas políticas dos seus países de origem, constituem ainda formas de financiamento para dos seus países. “Existe ainda um reconhecimento crescente de que os emigrantes têm tido um lugar importante na colaboração económica e política entre países de acolhimento e de origem.” (Sinatti & Horst, 2014, p. 138) Três tipos de atividades têm colocado o foco de interesse nos emigrantes: “a importância e capacidade das organizações de emigrantes; o desenvolvimento organizacional das associações-chave e “umbrella”; e as atividades que estimulam a ligação regresso-desenvolvimento que já são práticas comuns que os agentes de desenvolvimento europeus utilizam para mobilizar e apoiar os emigrantes”. (*Idem, Ibidem*). A análise destas últimas é também importante quando se pretende investigar as condições de regresso dos emigrantes, o que os motivaria a escolher outra zona que não a da sua atual residência para fazer dela o seu lar.

É comum ouvir-se falar que Portugal é e sempre foi um País de emigrantes. Segundo a investigadora Maria Beatriz Rocha-Trindade,

“(…) se se percorrer um itinerário temporal muitas têm sido as configurações assumidas pelos movimentos de saída do país e quer se trate de empreendimentos nacionais que conduziram as armadas portuguesas à descoberta de novos mundos, quer se refiram aos movimentos de saída que integraram o desenvolvimento de políticas de povoamento ou de colonização, quer se tenha fugido a desastres naturais ou pela incompatibilidade de carácter político com o poder instituído, as situações de natureza económica e que integram todos aqueles que saíram tão só para trabalhar sobrepõem-se, pelo número dos que a representam, a todas as outras causas anteriormente enunciadas. Melhores condições de vida e maior bem-estar são, de uma ou de outra forma, procuradas no estrangeiro, podendo concluir-se que o país de origem não foi capaz de proporcionar aos seus nacionais o que justamente por eles tinha sido desejado.” (2010, p. 40).

De facto, à semelhança de outras, a região do Interior de Portugal tem vindo a assistir à progressiva redução dos efectivos populacionais, à diminuição da população ativa com o conseqüente abandono da atividade agrícola (até há poucas décadas a atividade dominante), ao progressivo envelhecimento da população, à não regeneração das gerações e aos demais problemas demográficos, sociais e económicos, que lhes estão associados. A situação não é

porventura muito mais grave, porque a emigração foi de certa forma responsável por alguns contributos amenizadores, em particular pelas remessas enviadas pelos emigrantes e pelo próprio efeito do regresso de emigrantes que tem tido alguma expressão, fazendo pois sentido analisar as condições de regresso dos emigrantes.

De acordo com o Relatório Estatístico do Observatório da Emigração (OEm) relativo ao ano de 2014,

“A viragem europeia da emigração portuguesa foi reforçada no pós-1974. Depois de um interregno que se prolongou durante quase uma década, a emigração portuguesa voltou a crescer gradual e sustentadamente com a integração de Portugal na Comunidade Económica Portuguesa, em 1986. (...) Em 2010 não só residiam no conjunto dos países europeus mais de dois terços dos portugueses emigrados como se dirigiram para a Europa mais de 85% dos emigrantes que nesse ano saíram de Portugal. Em termos relativos, esta história emigratória acumulada fez de Portugal o país da União Europeia com maior emigração. A população portuguesa emigrada representa hoje mais de um quinto da sua população residente e tem crescido a ritmo superior a esta nas últimas décadas. Em contrapartida, a imigração mantém-se em valores em torno dos 5% da população residente desde a viragem do século, abaixo da média da imigração na União Europeia e com tendência para decrescer.” (p. 20).

De acordo com o mesmo relatório,

“Entre 1960 e 2010 a percentagem de emigrantes portugueses a viver na Europa passou de 16% para 67%. Entre 1960 e 2010, o número total de portugueses emigrados multiplicou por 2.3 e o número de portugueses emigrados na Europa multiplicou por 9 (passando de 165 mil para mais de milhão e meio). Em 2010, mais de dois terços dos portugueses emigrados viviam na Europa e quase um terço na América do Norte e do Sul. No resto do mundo apenas viviam cerca de 3% dos portugueses emigrados. No início da década de 2010, seis dos dez principais países de emigração eram europeus. Como eram europeus os dois países com mais portugueses emigrados: França e Suíça.” (*Idem*, 2014, p. 43)

À semelhança do que acontece na Alemanha e no Luxemburgo, nos dias de hoje a França é um dos países europeus com grandes populações portuguesas emigradas envelhecidas mas regista agora uma nova fase de crescimento, sendo um dos países para o qual ocorreu uma retoma da emigração portuguesa que, nos últimos anos, foi suficiente para inverter a tendência para a estabilização ou mesmo recessão populacional, embora não compense ainda o envelhecimento resultante da profunda desaceleração da entrada de novos imigrantes no período pós-1974 (OEm, 2014, p. 21).

A crise económica que se vive atualmente em Portugal tem levado inúmeros portugueses a procurar uma vida melhor fora do país, reproduzindo de certa forma o movimento de emigração em grande escala dos anos 60 e 70. Tradicional destino de eleição, a França tem acolhido nos últimos anos um contingente significativo de portugueses, cujo processo de emigração e integração se enquadra num contexto consideravelmente diferente, permitindo uma mobilidade livre graças à União Europeia.

É possível constatar numa publicação datada de 20 de março de 2015 do Observatório da Emigração, que em 2012 a França foi o terceiro país para onde emigraram mais portugueses.

Estes são dados do *Institut National de la Statistique et des Études Économiques* (INSEE), que mostram que em 2012 entraram cerca de 18 mil portugueses em França.

“O INSEE contabiliza um total de 229.600 entradas de estrangeiros em território francês naquele ano, representando os portugueses 8% desse total. Os portugueses constituíram o maior contingente de estrangeiros a entrar em França, seguidos dos argelinos e marroquinos. Atualmente a França é o terceiro país para onde emigram mais portugueses.” (em <http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/4279.html>, 2015).

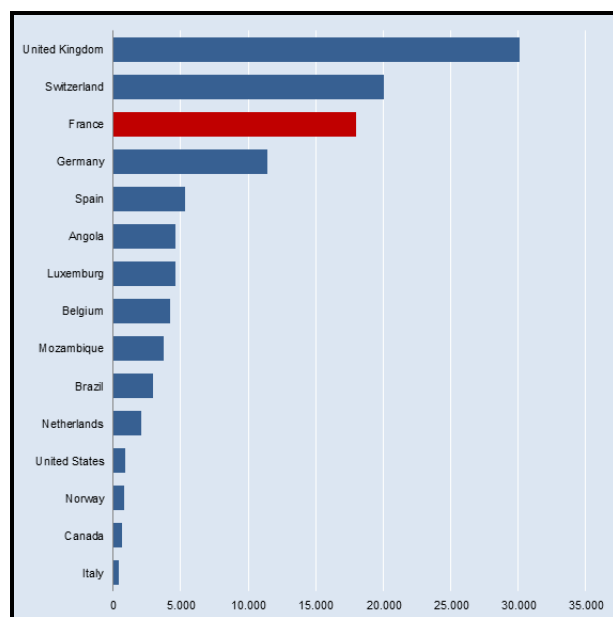


Figura 1 - Entradas de portugueses nos principais países de destino da emigração, dados de 2012 (Bélgica, França e Itália) e 2013 (restantes países)  
Fonte: <http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/4279.html>

De acordo com o mesmo e nos dias de hoje, os portugueses são a terceira maior população emigrada a residir em França (11% do número total de imigrantes), depois dos argelinos e dos marroquinos, sendo este o país do mundo com mais portugueses emigrados (ultrapassam o meio milhão) (2014, p. 63), o que permite constatar a pertinência do que se pretende alcançar com este projeto, não só para o presente e relativamente ao público-alvo que seleccionámos para este estudo, como também para o futuro relativamente a um público que, face aos níveis de emigração para França que se continuam a verificar atualmente, entrará mais tarde na idade da reforma e que na mesma pretende-se que as condições de atratividade a preconizar se mantenham e que se promova a vontade destes, que agora saíram ou estão a sair, de regressar também ao seu país de origem.

## 1.2. Caracterização sociodemográfica da emigração portuguesa

Em termos gerais, a distribuição dos emigrantes portugueses por sexo é quase equilibrada, com uma ligeira predominância dos homens (52%) relativamente às mulheres (48%).” (OEm, 2014, p. 65). Tem havido mais emigração de homens portugueses do que de mulheres, provavelmente devido ao predomínio da procura de trabalho pouco qualificado no setor da construção e obras públicas.

Relativamente às qualificações escolares entre os portugueses residentes em países da OCDE, e ao contrário do verificado em décadas anteriores, o grupo que mais cresceu desde 2000/01 foi o dos que têm ensino superior, que quase duplicou (mais 88%). Os portugueses emigrados com nível secundário aumentaram 37% e os com o ensino básico 6%. O crescimento dos portugueses emigrados com qualificação superior está fortemente relacionado com o aumento da escolarização da população portuguesa nas últimas décadas (OEm, 2014, p. 69).

Relativamente à idade e apesar de se ter registado um aumento de saídas na última década, as novas entradas de portugueses em países da OCDE não foram suficientes para compensar o envelhecimento da população portuguesa aí emigrada. Os portugueses idosos residentes nos países da OCDE cresceram 80%, enquanto os adultos ativos, dos 25 aos 64 anos, aumentaram apenas 10% (OEm, 2014, p. 67).

Assim, face aos dados acima, podemos constatar que tendo sido e continuando a ser um destino privilegiado da emigração portuguesa, a França contém em si imenso potencial para que se possa investir no sentido de tentar captar os recursos provenientes desta população específica, os e as emigrantes portugueses, que constituem um “mercado” onde vale seguramente a pena investir. Por um lado, deve-se auscultar esta massa crítica no sentido de nos fornecer pistas para projetos e ideias a investir localmente, por forma a que se percecionem melhorias e investimentos locais que vão ao encontro da promoção e interesse no seu regresso, por outro lado, devem-se publicitar estas mesmas medidas junto desta população, de forma a tornar este território atrativo não só para viver, como também para investir, criando condições para a sua fixação e trazendo ao mesmo tempo investimento para a região.

## 1.3. Transnacionalismo

O transnacionalismo surge aqui como um conceito cujos autores que o descrevem nos podem ajudar a perceber as questões relacionadas com as ligações que os migrantes mantêm tanto com os seus países de origem, como também com os países de residência, desenvolvendo relações em contextos multinacionais.

De facto, verifica-se que cada vez mais os migrantes visitam os seus países de origem, enviam remessas de forma regular (2011 foi o ano em que mais remessas de dinheiro entraram em Portugal oriundas de emigrantes portugueses a residir no estrangeiro), comunicam amiúde com os seus familiares e amigos e até se comprometem com a participação a nível político, como por exemplo, votam em dois ou mais países.

Na sua tese de Mestrado, Sara Ramos afirma que o fenómeno da globalização tem consequências ambivalentes sobre a evolução dos fenómenos migratórios onde, por um lado nos países desenvolvidos se assiste a um fenómeno de esbatimento de fronteiras entre Estados-Nação, promovido pelo desenvolvimento dos transportes e das comunicações e, por outro, o surgimento das crises económicas e dos conflitos armados propicia a emigração em direção sul-norte, ao mesmo tempo que nos países desenvolvidos a instabilidade económica alimenta a xenofobia e leva a uma securitização das fronteiras (Ramos, 2014, p. 23).

Tomemos como exemplo a situação catastrófica relativa às tentativas de acesso a países da União Europeia por parte de refugiados vindos do médio oriente e de África, que mostra a disparidade que existe entre as formas e as possibilidades de mobilidade que detêm os cidadãos de países desenvolvidos e aquelas das quais podem beneficiar os cidadãos dos países em desenvolvimento. Assistimos assim atualmente,

“(…) à emergência de uma elite transnacional, um novo estrato de «proprietários ausentes», livres de escapar às consequências das suas ações, enquanto a maioria das pessoas são condenadas a continuar «locais». Esta disparidade de oportunidades de vida reflete as diferenças em termos de mobilidade, novo fator de estratificação, e é um marco da desigualdade global.” (El-Ojeili & Hayden, citados em Ramos, 2014, p. 23).

De acordo com Smith e Guarnizo, o conceito de transnacionalismo apesar de não ser novo, tornou-se útil a partir dos finais do século XX para representar um fenómeno que nas últimas décadas atingiu uma grande intensidade a nível global, reposicionando e complexificando a análise dos fenómenos migratórios, bem como, questionando as consequências da globalização nesta área das migrações (1998, p. 4). Segundo estes autores, o transnacionalismo é um processo multifacetado e “multi-local” e distinguem-no em dois tipos: “*from above*” e “*from below*”. O primeiro está muito ligado a uma perspetiva institucionalista e economicista, ao conceito de Estado-Nação e como as relações de poder internacionais o afetam. O segundo designa as relações de poder, as construções culturais, políticas e sociais a um nível mais local, bem como, as redes que os cidadãos comuns estabelecem, de forma a estabelecer ligações duráveis que ultrapassam as fronteiras nacionais. É neste último que se enquadra o conceito de “transnacionalismo migratório”, muito estudado pelas ciências sociais e centrado sobre as práticas individuais dos migrantes.

De acordo com Ramos (2014) o conceito de “transnacionalismo migratório”, no sentido em que é usado atualmente foi introduzido por Randolph S. Bourne em 1916, o qual observou que certos imigrantes residentes nos Estados Unidos estabeleciam no seu quotidiano diversas

relações com os respetivos países de origem, particularmente através do envio de remessas monetárias. Tal como afirmaram Smith e Guarnizo e a partir desta referência, podemos facilmente deduzir que o transnacionalismo não é, em si, um fenómeno novo.

Também Lessinger (citado em Smith & Guarnizo, 1998) refere que os países que atualmente vivem fortes migrações dos seus residentes para o exterior e que se caracterizam por serem economias mais débeis economicamente, estão a entrar num processo de promoção da reincorporação de migrantes nos seus projetos principais. Este fenómeno acontece devido à dependência cada vez maior das remessas monetárias e do investimento estrangeiro, providas dos países mais industrializados. Segundo este autor, à medida que a emigração para países com economias mais fortes aumenta, as transferências monetárias feitas por investidores transnacionais têm constituído contribuições cruciais para as suas economias nacionais e as remessas para as famílias têm promovido a estabilidade social. (*Idem*, p. 8).

Segundo Garnizo, Portes e Haller (2003, p. 1212-1213) não é a viagem ocasional ou a contribuição financeira ocasional para o país de origem que fortalece a investigação e o conceito de transnacionalismo, essas atividades não regulares não o devem justificar por si só, mas é por outro lado a ascensão de uma nova classe de migrantes, empreendedores económicos ou ativistas políticos que participam de forma regular em atividades além-fronteiras, que se deve colocar a verdadeira tónica para este fenómeno. São estes os verdadeiros “transmigrantes”.

Tal como os autores referidos acima, também Ted Lewellen define o conceito de transnacionalismo como o conhecemos hoje, de forma diferente do transnacionalismo tal como era pensado anteriormente. Para este investigador, a possibilidade atual de deslocação mais rápida entre fronteiras, a grande intensidade de interações económicas, sociais e comunicacionais, fazem com que a definição deste conceito tenha alterado. O facto de cada vez mais se viver entre dois (ou mais) países e de que as redes sociais sejam cada vez maiores, faz com que se tenha criado um novo tipo de identidade migrante, uma combinação híbrida de elementos do país de origem e do país de acolhimento. Os migrantes são cada vez mais participantes nas redes políticas e sociais dos países de acolhimento, no sentido de se defender do seu estatuto de minoria e de constituírem redes de apoio (Lewellen citado em Ramos, 2014, p. 26).

Também para Smith e Guarnizo, a mobilidade dos transmigrantes, o adensamento de laços sociais e os intensos intercâmbios, têm atingido níveis sem precedentes. No entanto, estas práticas internacionais estão sempre sujeitas a restrições e a oportunidades impostas pelo contexto (1998, p. 11). “As relações translocais e as práticas transnacionais são dinâmicas, mutáveis e dialéticas. Formam uma ligação triádica que liga os transmigrantes, as localidades para onde eles emigram e a sua localidade de origem.” (1998, p. 13). Ainda de acordo com estes autores são então as condições do local para onde se emigra, bem como a sua

adaptação ao mesmo, que vão moldar não só a empatia, a manutenção e a procura de laços transnacionais, como também a natureza das ligações que se podem estabelecer com os lugares de origem. No entanto, há que ter presente que essas condições contextuais não são estáticas, como por exemplo, as condições de mercado que podem melhorar ou piorar, as políticas públicas podem ser de natureza mais ou menos amigável, ou até as oportunidades podem mudar, situações que influenciam também as taxas de retorno dos migrantes aos seus locais de origem.

Os fluxos transnacionais são ricos não só em trocas monetárias, como também em recursos não monetários, objetos simbólicos, *commodities* e valores culturais. Devido às transformações que se têm verificado, as novas formas de viver proporcionadas pela globalização e pelo desenvolvimento da comunicação, bem como, pelas oportunidades de deslocação, projetam-se num transnacionalismo mais coeso no que diz respeito às relações entre as comunidades migrantes. Muitos estudos têm revelado que a lealdade e o comprometimento que os emigrantes têm para com as suas terras natais, constituem uma força política alternativa que pode alterar as estruturas locais, como também abre novas oportunidades nas suas comunidades de origem. “Os emigrantes são muitas vezes agentes de mudança, que suportam e promovem iniciativas de desenvolvimento local através de associações nas localidades de onde são naturais”, para além de serem participantes ativos na política e de fazerem parte do seu eleitorado. (Garnizo, Portes & Haller, 2003, p. 1214).

Também Nina Schiller defende que nem todos os migrantes são transmigrantes uma vez que estes últimos são pessoas que, apesar de se instalarem num novo país, são aqueles que mantêm ligações frequentes através de redes sociais que estão no seu país de origem. Esta autora afirma ainda que frequentemente os emigrantes que conseguem manter relações transmigrantes, raramente regressam em definitivo ao seu país de origem, pois mantêm ligações transacionais duradouras com outros indivíduos ou instituições (2012, p. 26).

Desta forma, o transnacionalismo surge aqui como um conceito marcante quando se tenta perceber as questões relacionadas com os vários tipos de ligação que os emigrantes mantêm com os seus lugares de origem, bem como, a sua motivação para o regresso. Se por um lado constatamos que pouco sabemos sobre este conceito em Portugal, dada a escassez de referências acerca do mesmo ao nível dos autores portugueses (a principal referência encontrada foi numa tese de Mestrado de Sara Ramos cujas referências bibliográficas sobre o tema são essencialmente estrangeiras), por outro, verificamos que o mesmo trata de questões tão fundamentais para este trabalho e para o estudo de temas relacionados com os sistemas migratórios que, neste caso, nos podem ajudar a perceber a importância que têm os diferentes tipos de ligações que o público-alvo mantém com o seu lugar de origem e como as mesmas interferem com as suas motivações e interesses de relacionamento, tanto com o seu país de acolhimento como com o seu país de origem.

Assim, podemos afirmar que um transmigrante é uma pessoa que, vivendo noutra país, mantém ligações ativas e frequentes com o seu país de origem, nomeadamente, no que se refere às deslocações frequentes entre países e à intervenção cada vez maior na política de desenvolvimento social e económico no seu país de origem através, por exemplo, da participação política e associativa, da participação em eventos sociais e comunitários e até da participação em negócios.

De acordo com o acima exposto, será importante constatar se os nossos emigrantes são de facto transmigrantes, facto que poderá impulsionar determinado tipo de motivações, expectativas e padrões de comportamento que, aliadas a uma política de atração e de acolhimento por parte do Fundão, poderão estimular o tão desejado regresso ao concelho.

#### **1.4. Movimentos de retorno e desenvolvimento rural**

O regresso<sup>2</sup> definitivo de emigrantes ao seu país de origem constitui neste estudo um elemento essencial, pois pretende-se identificar os motivos que possam fazer regressar os emigrantes e a escolher uma determinada zona de Portugal como local de residência permanente. Segundo Rocha-Trindade “(...) o retorno constitui uma ideia e um objetivo, geralmente presente desde o momento da primeira partida; mas a vizinhança europeia torna viáveis as visitas anuais que quase assumem aspetos de regressos cíclicos. A decisão de retorno definitivo não é premente tornando-se, por conseguinte, facilmente adiável.” (1983, p. 89). O desejo de regressar ou não prende-se com a origem, os objetivos, os projetos que o emigrante construiu para si, a sua base sócio-económica e os laços que foi criando, bem como, a condição económica que atinge no contexto de acolhimento. Motivações de ordem económica e de ordem afetiva são pois consideradas e são determinantes na hora de pensar o regresso. Muitas vezes a existência de filhos nascidos e educados no estrangeiro e que não pretendem mudar o seu contexto de residência, as mulheres que recordando as suas condições tradicionais de vida em Portugal aquando da sua partida, entre outras razões, são motivações fortes para se adiar o regresso (*Idem*, 1983, p. 94).

Rocha-Trindade distingue três fases relativas à perspectiva ou não de regresso definitivo dos emigrantes: uma primeira fase em que se adia o regresso e em que se permitem a aquisição de bens que outrora lhes eram negados pela fraca condição económica com que viviam em Portugal; uma segunda fase em se nota um consumo moderado que permite um aforro

---

<sup>2</sup> Rocha-Trindade (1983) distingue regresso e retorno, respetivamente deslocação (para o país de origem) voluntária e compulsiva. A noção de retorno prendeu-se com sentimentos menos positivos, ligado a uma dada altura à deslocação de portugueses que compulsivamente tiveram que abandonar os seus lares em África, os chamados “retornados”. Assim, preferimos aqui aplicar o conceito de “regresso” como migração voluntária, não imposta por razões de catástrofe natural, conflito armado ou perseguição política (p. 91).

depositado a prazo em Portugal, registando-se aqui uma futura intenção de regresso; e uma terceira fase em que a vontade de regressar se terá desvanecido, pelo que o regresso e o investimento é adiado. Segundo a autora, “Fruto de uma decisão individual, muito menos condicionado por determinantes económicas imperativas, cada Regresso poderá vir a dar-se - mas ninguém poderá dizer quando.” (1983, p. 95).

Ainda para esta autora, o Estado detém também um papel fundamental no apoio aos emigrantes que querem regressar, tornando-se importante “criar condições concretas, úteis, visíveis, para enquadrar possíveis regressos e facilitar a reinserção dos seus sujeitos” (*Idem, Ibidem*), em que,

“(...) uma futura instituição do Estado, vocacionada para este objectivo deveria ser fórum de opiniões, alforde de ideias, criador benévolo de centros regionalizados de consultadoria e de prestação de serviços reais (e não burocratizados) no domínio do social, do económico e do cultural. Porque, em nosso entender, se a emigração portuguesa foi e continua sendo de raiz eminentemente económica, o regresso voluntário assentará sobretudo numa compulsão de raiz cultural e afectiva.” (1983, p. 96).

Por outro lado, nas conclusões de um estudo realizado numa localidade transmontana acerca dos emigrantes franceses regressados, é referido que “à semelhança do observado em muitos outros locais do país, os regressados (...) não se converteram propriamente em “agentes de inovação” e promotores do desenvolvimento regional.” (Portela & Nobre, 2001, p. 1131). Os autores sustentam que este facto deve-se, por um lado, à formação escolar e à profissão exercida tanto na origem como no país de acolhimento que não propiciaram tais possibilidades, aliadas a um comportamento típico associado a populações mais rurais de uma gestão do risco bastante cautelosa e a capacidades empresariais bastante limitadas e, por outro, às barreiras externas, nomeadamente, à falta de uma política de valorização pessoal e profissional dos emigrantes e à falta de uma política de acolhimento dos emigrantes regressados e de desenvolvimento regional que proporcionasse informação e condições para a sua reinserção sócio-económica local (*Idem, Ibidem*). Como diz Roque Amaro (citado em Portela & Nobre, 2001) o emigrante “é agente de poupança mas não investidor”, em que apesar de poder impulsionar mudanças locais, regionais e nacionais, não o é no sentido do investimento em novas atividades produtivas e empresariais (p. 1132).

Também no mesmo estudo, diferencia-se a vontade de regressar entre homens e mulheres. Se por um lado o regresso para os homens significa uma vida mais calma, com a possibilidade de ter ocupações por conta própria como tanto desejaram, ou de trabalharem na forma e em atividades que sempre desejaram, por outro, o regresso já é revelado com menos vigor por parte das mulheres, em que a readaptação da vida das mesmas à vida na aldeia lhes custou tanto ou mais do que a adaptação da vida em Paris.

“Sem se esquecerem das dificuldades passadas, expressam, com vigor, quer o gosto e *as saudades* da vida de emigradas, quer as perdas causadas pelo regresso à aldeia. Este seria vivenciado, não como um acto libertador, mas como o retorno a um passado constrangedor. (...) Habitadas a sair de casa para trabalhar fora e mesmo para conviver, sentem-se agora *presas* à

aldeia e à casa. (...) Acostumadas a dar destino aos seus próprios salários e dinheiros de bolso aquando da estada fora do país, sentem agora a perda de autonomia.”<sup>3</sup> (*Idem*, 2001, p. 1133-1134).

Na sua dissertação de Doutoramento sobre o regresso de emigrantes ao Pinhal Interior Sul, Fernando Martins constata que,

“Normalmente, o regresso «definitivo» a Portugal não foi consequência apenas de um único factor mas sim da conjugação de vários, dependendo o desfecho da ponderação que se atribuiu a cada um deles; regressar é, quase sempre, uma decisão difícil de tomar que se adia vezes sem conta e, na qual, nem todos os membros do agregado familiar partilham da mesma opinião. Só situações muito particulares – como, por exemplo, as de instabilidade política que põem em causa a integridade física dos emigrantes – motivam decisões urgentes como foi o caso de alguns dos inquiridos vindos da Venezuela ou da África do Sul.” (2003, p.166-167).

Neste estudo é possível constatar que, relativamente aos emigrantes de longa duração, o fator que motivou o maior número de regressos foi a situação de poder usufruir de um rendimento fixo mensal sem ter que trabalhar. Neste caso, estão incluídas as situações de reforma por idade embora, na maior parte dos casos, a principal razão se deva a políticas dos países recetores de emigração, como é o caso da França com as chamadas políticas denominadas “auxílio ao retorno” implementadas em 1977, que ofereceram incentivos para o regresso dos imigrantes ao seu país, muito antes de atingirem o limite de idade: são as reformas antecipadas. A consequência foi a saída de 58.475 imigrantes do país, 42% dos quais portugueses (24.563 pessoas), de acordo com um estudo da época.

No seu estudo, Fernando Martins sustenta ainda que,

“Quaisquer emigrantes, quando partem, deixam na terra de origem as suas principais referências, (família, amigos, bens pessoais, etc.) e é aí que começam, quase sempre, por fazer os primeiros investimentos: recuperam uma antiga casa ou constroem outra a seu gosto, investem em propriedades e, quando voltam, sentem-se «presos àquilo que construíram com o suor do rosto» (na expressão tantas vezes ouvida); alguns, ainda buscam novas referências noutros lugares mas, a maioria, rende-se ao «destino» por eles traçado, e vai ficando numa «letargia» entre o sonho que buscaram na emigração e os dias cada vez mais vagarosos impostos pela idade.” (2003, p. 177).

Ainda para este investigador,

“(…) o regresso de emigrantes (...) deveria ser, um factor importante na definição das estratégias de desenvolvimento regional, em particular nas áreas do interior. E este aspecto é tanto mais importante quanto, sabemo-lo todos, uma proporção significativa dos que chegam vem em plena idade activa, às vezes com saberes específicos importantes de que o País carece. E, neste aspecto, infelizmente, tão pouco se tem feito ultimamente.” (*Idem*, p. 179).

---

<sup>3</sup> O itálico é dos autores.

## 1.5. Inovação territorial

*“As pessoas é que fazem as terras, daí que a estratégia principal é intervir no que respeita aos recursos humanos que existem e na atração dos novos recursos humanos, se calhar alguns deles voltando à terra de origem para darem nova vitalidade com os saberes que aprenderam noutras paragens. Este desafio é fundamental, a capacidade de intervenção e a qualificação dos recursos humanos, das pessoas, dos homens, das mulheres, dos jovens, dos adultos e dos idosos desta zona.” (ESDIME, 1995)*

Os autores da obra *Inovação em Portugal Rural - Detetar, Medir e Valorizar* (Madureira, Gamito, Ferreira & Portela) referem que,

“Os ativos das regiões rurais, tais como a qualidade de vida e do ambiente, o património rural e outras amenidades, associados a melhores acessibilidades e infraestruturas, à Internet e a mais tempos livres têm conseguido reter e mesmo atrair, para as zonas rurais, pessoas e empresas. Esta importante alteração, que, se não inverte, pelo menos minimiza a tendência das últimas décadas para o êxodo rural, tem levado os governos a repensar as suas políticas agrícolas (...) e a alargar o seu âmbito para que sejam aproveitadas novas oportunidades para estas zonas.” (2013, p. 25).

Os mesmos autores identificam nos territórios rurais a necessidade de serem inovadores na forma como prestam os seus serviços e como respondem às necessidades sociais emergentes, devendo-se aproveitar a existência de,

“(...) novas oportunidades, que incluem um aumento da procura de amenidades rurais por parte dos residentes urbanos, novas fontes de sucesso económico, (...) o desenvolvimento de agroindústrias diversificadas e do turismo rural e, ainda, oportunidades relacionadas com produtos que projetam as tradições de qualidade e o artesanato, em sintonia com a natureza e com um sentimento de lugar e de cultura.” (*Idem*, p. 26).

Também para Fonseca e Ramos existe a necessidade de, tal como as empresas, também os territórios se tornarem inovadores, pois “Tal como nas empresas, há cada vez maior disputa entre os territórios para captação de factores de desenvolvimento e de novos recursos, sem os quais o território não poderá desenvolver-se.” (n. d., p. 39). Para estes autores, os territórios têm pois de adotar novas políticas, projetos e modelos de gestão e de planificação inovadores, para conseguirem cada vez mais enfrentar novos desafios e estar à altura das solicitações.

O conceito de inovação aplicado ao meio empresarial surge associado a duas ideias chave: uma tem a ver com a “mudança de valor e de satisfação obtida com os produtos pelos consumidores, a outra, refere a inovação como a aplicação de ideias e de conhecimentos de forma a responder com sucesso a uma necessidade presente ou futura do mercado.” (Clifton citado em Fonseca & Ramos, p. 40), o que configura a necessidade das empresas responderem

às necessidades dos consumidores e à concorrência de mercado, através da oferta de produtos inovadores e criativos.

Ainda, partindo do pressuposto de que a inovação está associada à criatividade, estes autores referem que a inovação deve ser um processo criativo e participado, em que “A contribuição de vários *stakeholders* com um espectro de visão alargado dá mais garantias de se encontrarem soluções inovadoras.” (*Idem, Ibidem*). Afastando assim o frágil modelo de Schumpeter<sup>4</sup> e as políticas de inovação de sentido *top down*, que prevaleceram após este modelo e que preconizavam o investimento em regiões mais desenvolvidas e inovadoras, tendo as mesmas um efeito pulverizador para as restantes, Fonseca e Ramos apresentam a viabilidade da perspectiva *bottom up* como apoio à inovação regional, que se centra essencialmente na ideia de que “(...) as regiões devem potenciar-se com base nos seus próprios recursos e nas empresas locais” (Fonseca & Ramos, p. 42). Nesta perspectiva, torna-se essencial a cooperação entre os atores locais no processo de inovação, em que a mesma “(...) é considerada como um processo social evolutivo de aprendizagem coletiva.” (Howells citado em Fernandes & Ramos, p. 42).

Assim, e de acordo com Álvaro Domingues (citado em Fonseca & Ramos, p. 43), os territórios afiguram-se cada vez mais competitivos e atrativos, em que a globalização e a internacionalização da atividade económica têm um papel preponderante. A competitividade e a concorrência são dois fatores essenciais na captação dos fatores de desenvolvimento económico, focalizando-se a concorrência na atração de diversos recursos, nomeadamente, entre outros, de novos residentes.

No que diz respeito especificamente às pessoas idosas, o *Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas*, da Fundação Calouste Gulbenkian e publicado originalmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza que essa capacidade atrativa passará necessariamente por determinados fatores tais como a paisagem, o sistema de transportes, a segurança, a saúde, os equipamentos sociais, o lazer e a qualidade da habitação, em que os mesmos poderão contribuir para “uma mobilidade confiante, um comportamento saudável, para a participação social e para a autodeterminação ou, pelo contrário, para um isolamento triste, para a inatividade e para a exclusão social.” (2009, p. 72).

Sobre este tema, Lauer defende que todos nós temos a tendência em continuar com o estilo de vida que levamos durante toda a vida, mesmo até na terceira idade. Ao envelhecer e se estiverem autónomas, as pessoas decidem como querem passar o seu tempo de lazer e com recursos financeiros adequados, vivem uma vida com qualidade na terceira idade. Em geral conseguem manter as atividades que tinham na idade ativa, o que se traduz numa melhor

---

<sup>4</sup> Para Schumpeter, considerado o autor das teorias da inovação que prevaleceram até finais da década de 90, a aposta na simples existência de infraestruturas de I&D e de apoio financeiro à inovação nos territórios menos desenvolvidos, sem que houvesse absorção da mesma por parte das empresas, traduzia-se em mais desenvolvimento para esses territórios.

satisfação com a vida, mais saúde e mais longevidade. “Os mais velhos são tanto mais saudáveis e mais felizes se mantiverem altos níveis de atividade física e interação social relevante.” (1998, p. 261).

## **1.6. Políticas de atração de residentes**

A população sénior tem vindo a assumir uma crescente importância na Europa, resultado da tendência de envelhecimento da população observável neste continente. Na União Europeia o grupo de pessoas de idade igual ou superior a 65 anos atingia em 2010 quase 17.4% do total da população, contra 13.7% em 1990 (EUROSTAT, 2011). Este facto está relacionado com o aumento gradual da esperança de vida, num contexto de melhores condições gerais de vida, sobretudo ao nível da saúde e da assistência médica, mas deve-se, também, à gradual diminuição do número de nascimentos nos países da UE-27, levando a uma mudança correspondente da pirâmide etária.

Segundo o EUROSTAT, o envelhecimento populacional afeta todos os Estados Membros da União Europeia e, apesar de as projeções indicarem um ligeiro aumento da população em 2060, a mesma terá uma estrutura populacional bastante mais idosa do que atualmente. Estima-se que indivíduos com mais de 65 anos serão cerca de 30% do total da população da UE em 2060 (em 2009 era de 17,2%) (EUROSTAT, 2011).

Neste sentido, o envelhecimento na Europa é um fenómeno que tem vindo a afirmar-se há já algumas décadas. Se há dez dezenas de anos a população europeia representava 15% da população mundial, em 2050 esta percentagem deverá estar bastante mais reduzida e envelhecida. Este será o maior desafio para as políticas orçamentais europeias que terão necessariamente que prever e pensar formas de lidar com esta situação. Assim, face a esta realidade, é necessário e urgente que os territórios promovam políticas sociais de apoio à terceira idade que vão ao encontro das suas necessidades e que promovam a sua qualidade de vida, e também, como vimos em estudos atrás referidos, a população sénior pode constituir-se como um valioso recurso onde os territórios podem e devem investir e atrair, uma vez que a atração de residentes desta faixa etária pode impulsionar o desenvolvimento económico e social local.

Desta forma, as políticas de atração de residentes seniores afiguram-se como estratégias promissoras de desenvolvimento económico, para muitas comunidades rurais. A comprová-lo está um estudo americano que refere a existência de um aumento de migrações internas de populações mais idosas para as zonas rurais. Sendo que o envelhecimento demográfico é também neste país um fenómeno, através deste estudo é possível constatar que o aumento de residentes idosos tem afetado e moldado as comunidades rurais americanas,

especialmente no que se refere aos padrões de consumo, ao tipo de serviços prestados, à economia local, à procura de bens, aos padrões de vida e relações sociais (Glasgow & Brown, 2008: 1).

De entre alguns resultados, salienta-se que uma grande percentagem de “*in-migrants*” participam nas organizações locais, em atividades de voluntariado, cívicas, religiosas, e prestam contributos em áreas como trabalho, competências técnicas, finanças e são uma força importante para levar a cabo as organizações e as atividades comunitárias políticas. Estes migrantes constituíram impactos positivos no que se refere à construção e ao mercado imobiliário, trouxeram importantes contributos em áreas financeiras e técnicas e fortaleceram a área das artes e da cultura. Ao nível dos aspetos negativos, salientam-se o aumento do valor das propriedades imobiliárias, a possível redução de oportunidades de emprego através do aumento de voluntariados, e também uma insensibilidade em relação a determinados modos de fazer mais tradicionais, em tentativas de imposição das suas preferências na comunidade (*Idem*, 2008, p.3). Como resultado deste estudo, os autores referem que os “*in-migrants*” mais velhos devem ser vistos como uma fonte de desafios e de oportunidades nas comunidades, mais do que um assunto de pensões e de cuidados. “Com planeamento adequado os migrantes seniores podem significar um importante fator de desenvolvimento rural comunitário.” (*Idem*, 2008, p. 4).

Outro estudo americano realizado por B. Douglas Skelley (2004) sustenta que, estados e localidades que tradicionalmente não são destinos de reformados, estão agora a lançar políticas com o objetivo de atrair este público específico, como políticas de desenvolvimento local e económico, uma vez que possuem rendimentos, níveis de educação e experiência de trabalho acima da média. De acordo com este estudo, “Muitas localidades rurais têm ganho popularidade porque oferecem um clima mais desejável, paisagens únicas, menos congestionamento, menos criminalidade, custos de vida mais baixos, e uma atmosfera de comunidade (Conway & Houtenville citados em Skelley, 2004, p. 213). Aqui são ainda referidos os potenciais benefícios desta política de atração de residentes seniores, especialmente os que se encaixem no perfil de “*young elderly*”, tipicamente casais que estejam bem de saúde e que tenham rendimentos acima da média. Proporciona um estímulo à economia local, ao nível do comércio local, do entretenimento, dos transportes, dos serviços de saúde, da banca, dos serviços financeiros, seguros, etc., incrementando ainda o mercado imobiliário. Por outro lado, este desenvolvimento económico acontece com pouca intervenção dos serviços sociais, da justiça criminal, das escolas. Podem constituir uma fonte importante de recursos na comunidade, uma vez que tendem a ser bem formados e com competências acima da média dos residentes das comunidades que os acolhem, ao mesmo tempo que desenvolvem frequentemente atividades cívicas e ligadas ao voluntariado (Skelley, 2004, p. 213).

As potenciais consequências negativas referidas no estudo de Skelley são, por exemplo, o custo que comporta a aplicação destas políticas, ao nível da implementação do que será necessário para as promover; a incompatibilidade com políticas de desenvolvimento industrial, que poderiam desencorajar por razões estéticas a atração deste público; o aumento do custo de vida nestas regiões. É referido também como aspeto negativo que estes seniores que se apresentam saudáveis no momento, tornar-se-ão doentes fisicamente e por vezes com tendência a ficarem com menos recursos, tornando-se “*old elderly*” e tornando-se frequentemente dependentes de assistência social e de cuidados de saúde. Ainda, como aspeto menos positivo, este estudo salienta o facto de que a comunidade local pode não aceitar as mudanças sociais que decorrem do efeito desta imigração, uma vez que existe a possibilidade de domínio por parte desta população da comunidade que a acolhe, bem como, a existência de expectativas diferentes relativamente às políticas de governo destas regiões: as suas necessidades de investimento em serviços (por exemplo a saúde, a assistência social) diferem das necessidades de uma comunidade mais jovem (por exemplo a educação) (*Idem, Ibidem*).

Em ambos os estudos referidos acima, é mencionada a necessidade de haver um planeamento eficaz no sentido de se poder retirar o máximo de benefícios destas políticas de atração de residentes seniores, apesar de o planeamento eficaz constituir muitas vezes uma fraqueza dos governos rurais locais, uma vez que lhes falta pessoal qualificado para planeamento, modelos eficazes de planeamento rural, ou a vontade de planificar. De acordo com Skelley, o desenvolvimento rural com sucesso está condenado se não existir um planeamento eficaz, e estas estratégias de atração de residentes requerem um planeamento diferente do desenvolvimento industrial e não podem deixar de ter em conta as mudanças e necessidades que impõem às comunidades de acolhimento (2004, p. 215).

## 2. Enquadramento e operacionalização do projeto

### 2.1. Opções metodológicas: as fases do projeto

“A Metodologia expressa o conjunto de atividades a desenvolver, ou seja, as associações e os procedimentos que é necessário realizar para alcançar as metas e os objetivos propostos. (...) A apresentação da metodologia implica a definição de tarefas, normas e procedimentos para a sua execução. (...) Para levar a cabo este processo é preciso enumerar e dar a explicação dos diversos passos técnicos que se devem cumprir ou das várias etapas que deve conter o processo técnico.”

(Gloria Serrano, 2008)

Tendo em consideração os objetivos geral e específicos, a definição da metodologia assume-se como fulcral para o sucesso da investigação e da definição do projeto. Para este trabalho optou-se por seguir uma metodologia de projeto que, segundo Isabel Guerra, deve ir mais além de um processo de base intelectual, pois deve exigir uma gestão eficaz, complexa e fortemente estruturada, passando essencialmente pelas seguintes dimensões: diagnóstico da situação, planeamento, execução, avaliação e a divulgação dos resultados (Guerra, 2002, p. 125-126).

De acordo com esta autora, um projeto é definido como um “conjunto de operações explícitas que permitem produzir uma representação antecipada e finalizante de um processo de transformação do real” (2002, p. 119-120), isto é, permite prever uma mudança. “Apresenta-se (...) como uma previsão ou como um acompanhamento intelectual da produção de uma mudança (...) pretendendo ser uma forma mais científica e racional de organizar as acções e, por consequência, os recursos disponíveis.” (*Idem*, 2006, p. 120).

Assim, no âmbito do tema do projeto cujo enfoque principal é o de apresentar uma proposta de ação concelhia para reforçar as condições de atratividade de portugueses em idade sénior que se encontram emigrados em França, ao concelho do Fundão, pretende-se adotar uma metodologia de projeto cuja metodologia de investigação, à luz dos problemas e oportunidades identificados, procura apoiar o desenvolvimento de duas importantes dimensões inerentes à gestão de todos os projetos sociais e que serão as que constituirão esta proposta de ação: a análise da situação e o diagnóstico, e o desenho do plano de ação ou planeamento. A fase que se refere ao acompanhamento e avaliação do projeto é incluída na forma de plano de acompanhamento e avaliação.

Alcides Monteiro (1995) expõe as vantagens de numa investigação sociológica de intervenção se optar por uma metodologia de investigação-ação nas várias etapas da elaboração e concretização de um projeto. Esta metodologia deve incorporar alguns princípios que a distinguem de outras na investigação sociológica e que enquadram o pretendido com esta investigação, nomeadamente, o facto de ser uma necessidade sentida e pré-existente à

investigadora, em que os atores manifestam uma vontade de solucionar um problema e solicitam a investigação para obterem mais informação e, também, preconiza uma relação afetiva dos vários atores (público-alvo - emigrantes, *stakeholders*) com as práticas finais que se pretendem alcançar com o desenvolvimento deste projeto. Desta forma, ao contrário do preconizado com a metodologia da observação participante, esta metodologia de intervenção não evita a transformação do objeto de estudo, ao invés, procura “(...) introduzir alterações numa situação tendo em vista dar solução a problemas anteriormente identificados.” (*Idem*, p. 26-27).

Também, no que diz respeito à definição inicial do tema houve o claro contributo do Presidente da Câmara Municipal do Fundão, Dr. Paulo Fernandes que, pela proximidade que detém com a investigadora por via da entidade patronal desta, revelou interesse e vontade junto da mesma no desenvolvimento de um projeto desta natureza para o Fundão. Assim, no âmbito da metodologia para este projeto incorporaram-se alguns princípios da metodologia de investigação ação participativa nas fases de diagnóstico e de definição do plano de ação, com o contributo dos *stakeholders* na identificação de problemas e de possíveis realidades para os colmatar.

Na fase de acompanhamento e avaliação do projeto pretende-se também a participação ativa dos atores, ao nível da implementação das ações e da discussão das implicações provocadas pelo conseqüente processo de transformação, numa relação de proximidade com a investigadora (Monteiro, 1995, p. 25). Para Schiefer et al. (2006), a metodologia participativa de projeto constitui “(...) uma abordagem caracterizada pela valorização da multiplicidade de perspectivas presentes no contexto de um projecto.” (p. 24). Neste âmbito, a apresentação e a mobilização de métodos, técnicas, ferramentas que promovam a participação dos atores sociais implicados e que promovam a interação e o envolvimento dos atores e o confronto de ideias, é desejável e fará com que esta proposta de intervenção seja mais sustentável.

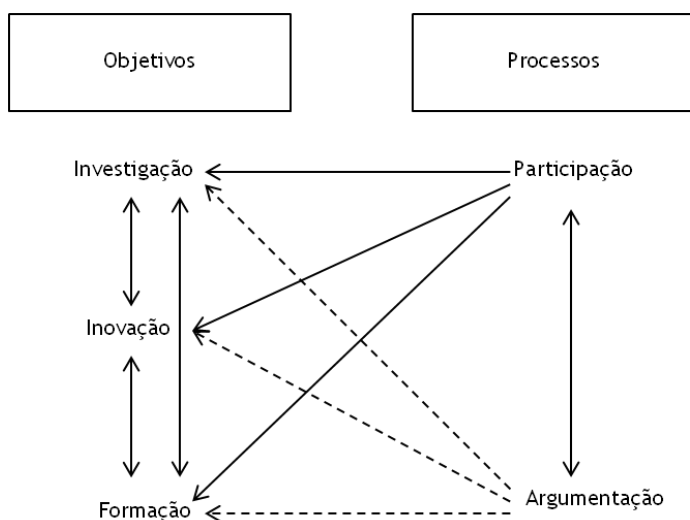


Figura 2 - O modelo de investigação na/pela ação (A. J. Esteves citado em Monteiro, 1995, p. 29)

Como se pode observar na figura acima, A. J. Esteves associa duas características a este modelo que traduz, segundo ele, um processo complexo e que fazem sentido no presente trabalho, tendo em conta as opções metodológicas adotadas. Por um lado, cumpre-se o objetivo de produção de novos conhecimentos (devido à investigação realizada com recurso às técnicas), de inovação (produziu-se um projeto que procura provocar alterações de determinadas situações no concelho do Fundão) e de formação de competências (implica um processo de aprendizagem social que procura neste caso envolver o público-alvo e os principais *stakeholders*, numa lógica também da promoção do partenariado); por outro, o facto de ser um processo coletivo que envolve como sujeitos de investigação e de intervenção não só a investigadora como também os principais atores (Esteves citado em Monteiro, 1995, p. 29).

Independentemente de poderem ser associadas limitações e riscos à utilização desta metodologia neste trabalho e que eventualmente poderiam fazer sentido aqui, como é o caso por exemplo, da possibilidade da sua utilização como instrumento ao serviço de poderes ou grupos específicos, ou também dos constrangimentos inerentes ao “carácter de encomenda” da pesquisa, pensamos que o facto de trazer uma aproximação real às necessidades sentidas pelos principais atores e de poder contribuir com soluções para promover o desenvolvimento local é a sua principal potencialidade e, por isso, a sua opção neste trabalho.<sup>5</sup>

### **2.1.1. O diagnóstico**

O projeto *Fundão Sénior, Território Maior* assenta numa metodologia investigativa centrada na resolução de um problema pertinente e real, realizável com o tempo, com pessoas, com os recursos disponíveis e com o aproveitamento de potencialidades e de oportunidades existentes no território. Após a primeira etapa do projeto onde é elaborada a sua justificação teórica, que proporcionou a fundamentação necessária para a conceptualização do trabalho, é na fase de diagnóstico que são identificados os problemas e as oportunidades e são definidos os objetivos estratégicos e os eixos estratégicos de intervenção, sendo este o ponto de partida para o planeamento da intervenção.

De acordo com Isabel Guerra,

---

<sup>5</sup> Também Isabel Guerra sustenta que cada ator envolvido num projeto tem a sua própria perspetiva deste e exerce nele uma determinada influência, pelo que os principais atores não devem ser ignorados, devem, pelo contrário, participar na definição do que são as principais orientações de um projeto. Esta metodologia de cariz participativo permite integrar diferentes perspetivas e evita que no futuro possam ocorrer obstáculos na concretização do projeto (Guerra, 2006, p. 24-25).

“A concretização do diagnóstico permite organizar a estrutura de acompanhamento que irá conduzir e avaliar o projecto, pelo que, se se pretende uma activa participação dos actores, eles deverão, desde o início, contribuir para o desenho do projeto. Esta implicação (...) é também uma necessidade técnica, pois sabemos que os processos de mudança só existirão se os recursos endógenos forem accionados por aqueles que os detêm.” (2006, p. 145).

Uma vez que a escolha das fontes de informação junto dos principais atores de um projeto constitui um elemento essencial de preparação de um diagnóstico e atendendo ao objetivo principal do estudo, a escolha das técnicas recaiu sobre o questionário, o *focus group* e a entrevista. A decisão teve em conta a necessidade de se pretender que os resultados fossem muito direcionados para o produto final e concreto e também obter uma maior proximidade junto das pessoas que poderão beneficiar com a concretização do projeto.

Tabela 2 - Fontes de recolha de informação

<b>ANÁLISE DOCUMENTAL</b>	Indicadores sociais e demográficos, dados censitários, estudos de caso, diagnósticos locais, obras e artigos científicos, trabalhos académicos.
<b>QUESTIONÁRIO</b>	Aplicação de questionários em França e em Portugal a emigrantes, entre junho e setembro de 2015.
<b>FOCUS GROUP</b>	Reunião de <i>focus group</i> com 10 emigrantes residentes em França. Realizou-se a 12 de agosto de 2015, na sala de formação da Casa Grande da Barroca, zona do Pinhal do concelho do Fundão.
<b>ENTREVISTA</b>	Entrevista à Vereadora da Educação, Ação Social, Saúde, Património e Turismo, como um dos principais <i>stakeholders</i> com interesse na concretização deste projeto, realizada a 2 de setembro de 2016, no seu gabinete de trabalho, na Câmara Municipal do Fundão.

Fonte: elaboração própria

Deste modo, para a consecução do diagnóstico foram tidas em conta, não só as necessidades do principal público-alvo (os e as emigrantes), as suas motivações, as aspirações, perspetivas e experiências, como também, as informações e contributos prestados pelos *stakeholders*.

## 2.1.2. As técnicas de diagnóstico

### Questionário

Uma das técnicas escolhidas para recolher informação junto do público-alvo foi o questionário. De acordo com Hill e Hill (2012), a informação recolhida com recurso a este instrumento deve ser pertinente e deve ter em conta o seu público-alvo, neste caso, homens e mulheres, de naturalidade portuguesa e a residir em França, com idades compreendidas entre os 50 e os 65 anos, daí que o questionário aplicado tenha seguido alguns princípios, tais como, não ser demasiado extenso, conter questões claras, ser anónimo e esclarecedor da sua intencionalidade, para assim se conseguir a colaboração dos/as inquiridos/as e garantir o seu envolvimento no projeto.

A opção por esta técnica recaiu, pois, na necessidade de contexto: o público-alvo encontra-se fora do País, pelo que foram questionários preenchidos pelos próprios respondentes, que lhes foram entregues em mão por pessoas estratégicas, a quem por sua vez também chegou o questionário por correio eletrónico (no caso dos inquéritos realizados na região de Metz) e por correio postal (no caso dos inquéritos realizados na região de Paris). No primeiro caso através de uma Vereadora lusodescendente da *Mairie* de Metz, a Dra. Nathalie de Oliveira e, no segundo caso, de um interlocutor natural do concelho do Fundão e emigrado em França que, estando reformado, utilizou parte do seu tempo na entrega e recolha de alguns questionários em Paris, o Sr. Comendador Abílio Laceiras<sup>6</sup>.

O questionário foi dividido em três partes, sendo que na primeira parte incluíram-se questões gerais de caracterização; na segunda parte aferiram-se informações sobre padrões de mobilidade e de vida transnacional; e na terceira parte, foram essencialmente aplicadas questões para aferição de informações sobre expectativas de regresso e qualidade de vida. No âmbito destes temas, a aplicação do questionário teve como objetivos:

1. Identificar padrões de mobilidade e de ligações transnacionais.
2. Identificar expectativas de regresso a Portugal.
3. Identificar preferências geográficas e habitacionais.
4. Descrever expectativas quanto a formas preferenciais de vida e de ocupação na idade da reforma.
5. Identificar fatores impulsionadores da qualidade de vida.

---

<sup>6</sup> Referimos aqui com especial agrado o facto de, durante a elaboração deste trabalho (em junho de 2015), o Sr. Abílio ter recebido por parte do Sr. Presidente da República Portuguesa o título de Comendador da Ordem de Mérito Civil.

## Focus Group

Relativamente à técnica de *focus group* e de acordo com Morgan (1996), esta tende cada vez mais a ser utilizada em combinação com outros métodos de recolha de dados. Esta técnica tem particular interesse na análise de temas ou domínios que levantam opiniões divergentes, ou que envolvem questões complexas que precisam de ser exploradas em maior detalhe.

Entre o leque de vantagens do *focus group* sistematizadas por David Stewart (citado em Silva, Veloso & Keating, 2014) face a outros métodos de investigação salienta-se,

“(...) o facto de este permitir fornecer dados de um grupo muito mais rapidamente e frequentemente com menores custos do que se essa informação tivesse sido obtida a partir de entrevistas individuais e a sua flexibilidade, podendo ser usados para a análise de um leque alargado de tópicos com uma variedade de indivíduos (incluindo indivíduos com baixos níveis de escolaridade) e de contextos.” (2014, p. 178).

De acordo com Silva et al. (2014), a análise efetuada com base em estudos empíricos revelou que mais de 60% da investigação realizada na última década do século passado e que recorreu ao *focus group*, utilizou este método em combinação com outros métodos de investigação, sobretudo com entrevistas individuais e inquéritos (p. 178).

No caso deste trabalho, esta técnica foi também combinada com esses métodos, para permitir, por um lado, ajudar a interpretar os resultados obtidos no questionário e dar a conhecer na entrevista a um *stakeholder* ativo da região os resultados obtidos, de forma a permitir que a condução do seu raciocínio passe por transmitir contributos importantes para o delineamento do projeto e, por outro, obter informação qualitativa relevante e uma maior compreensão do que poderão ser as expectativas do público-alvo face ao regresso definitivo a Portugal.

Assim, a aplicação do *focus group* permitiu verificar através de uma discussão estruturada e da partilha de ideias dos/as participantes, quais as reações das pessoas em relação a este tema, proporcionando também a recolha de informações mais pormenorizadas de acordo com os dados recolhidos nos questionários. Na recolha da informação foi utilizada a gravação em áudio e a notação em papel.

Sendo que a aplicação desta técnica teve como intuito ajudar a interpretar os resultados obtidos no questionário e obter mais informação para além da conseguida através do questionário, definimos abaixo os principais objetivos a atingir:

1. Compreender padrões de mobilidade e de ligações transnacionais.
2. Identificar fatores de atratividade de um território.
3. Identificar expectativas de regresso a Portugal.
4. Identificar preferências geográficas e habitacionais.

5. Descrever expectativas quanto a formas preferenciais de vida e de ocupação na idade da reforma.
6. Identificar fatores impulsionadores da qualidade de vida.
7. Identificar formas de inovação e qualificação das redes de serviços/equipamentos de apoio social e de saúde.
8. Identificar medidas locais estratégicas de atração e fixação do público-alvo.
9. Complementar as informações obtidas através da aplicação dos questionários.

## Entrevista

No que diz respeito à entrevista, esta foi uma técnica utilizada para recolha privilegiada de informação junto do que é um dos principais interlocutores na Câmara Municipal do Fundão: a Vereadora da Educação, Ação Social, Saúde, Cultura, Património e Turismo, da Câmara Municipal do Fundão, Dra. Maria Alcina Cerdeira. Constitui uma pessoa com capacidade de decisão e interveniente nas decisões estratégicas que dizem respeito às principais áreas de extrema relevância para este trabalho, nomeadamente, as que dizem respeito aos seus pelouros.

O objetivo da escolha desta interlocutora como testemunha privilegiada, está relacionado com o facto de se pretender empreender um projeto que tenha a possibilidade de ser implementado na prática, pretendendo ter a possibilidade de o tornar numa real intervenção estratégica, com vantagens para o concelho do Fundão. “Trata-se de pessoas que, pela sua posição, pela acção ou pelas suas responsabilidades, têm um bom conhecimento do problema.” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 69).

Segundo Isabel Guerra (2006), o facto de as entrevistas serem mais ou menos diretivas, tem a ver com o objeto da pesquisa e o estágio do conhecimento. Assim, optou-se neste trabalho pela entrevista semidirigida uma vez que as características pessoais e profissionais da entrevistada o permitem: é uma pessoa com alto nível de conhecimento sobre o tema em estudo, com abertura para a concretização real dos resultados no seu concelho e com forte capacidade de arguência. Relativamente à forma como foi construído o guião da entrevista, o mesmo teve sobretudo em conta os objetivos que norteiam o projeto e que decorrem da problemática, bem com, os resultados aferidos pelo tratamento dos questionários e do *focus group*.

Relativamente ao local da entrevista, a mesma foi feita no seu gabinete de trabalho, na Câmara Municipal do Fundão, local em que o ambiente e o contexto são favoráveis à entrevistada. “As entrevistas devem ser realizadas preferencialmente num lugar neutro, ou

pelo menos de fácil controlo pelo informador.” (Guerra, 2006, p. 60). No registo da entrevista foi utilizada a gravação em áudio e a notação em papel.

Tendo em conta que a entrevista foi aplicada em combinação com as técnicas referidas acima, tentou-se com a mesma relevar determinados aspetos que por si a investigadora poderia não ter pensado espontaneamente, bem como, obter informações que pudessem apontar pistas para a definição do plano de ações. Desta forma, teve como objetivos os seguintes:

1. Identificar medidas locais estratégicas, linhas de ação e prioridades do Município relativamente à atração de residentes.
2. Identificar medidas locais estratégicas, linhas de ação e prioridades do Município relativamente à promoção da qualidade de vida e promoção do bem-estar das pessoas em idade sénior.
3. Identificar fatores de atratividade e o potencial endógeno do concelho do Fundão enquanto território.
4. Elencar as forças e as fraquezas, as oportunidades e as ameaças do território.
5. Identificar motivações para o desenvolvimento de projetos/medidas por parte do Município, tendo em vista a atração de residentes em idade sénior e a promoção do envelhecimento ativo.
6. Perceber formas e estratégias de qualificação e de potenciação da inovação das infraestruturas e equipamentos existentes no concelho.
7. Identificar fontes de financiamento a que a Câmara Municipal do Fundão recorre/conhece para projetos deste âmbito.

### **2.1.3. O plano de ação**

A opção pela metodologia de projeto permite o enquadramento e a articulação entre as várias fases do projeto: o diagnóstico, o plano de ação, o acompanhamento e a avaliação; envolve a mobilização de métodos e de técnicas, instrumentos e ferramentas, caracterizados por procedimentos que, como vimos acima, devem envolver ativamente os atores sociais implicados no projeto. A fase seguinte à do diagnóstico, a de planeamento, deve contemplar um plano detalhado do projeto onde estão explicitadas as várias dimensões estratégicas - Onde? Como? Quem? Quando?

Na fase do plano de ação do projeto *Fundão Sénior, Território Maior* são concretamente definidas as ações e as atividades a desenvolver, quem são os agentes responsáveis pela execução das atividades, o espaço temporal de concretização do projeto e os meios de financiamento possíveis (nacionais e/ou comunitários) que poderão permitir tornar o projeto exequível.

## **2.2. Contexto e diagnóstico**

### **2.2.1. Enquadramento territorial e demográfico**

Relativamente ao que se passa nos dias de hoje, a região da Beira Interior e particularmente o concelho do Fundão não têm escapado a uma situação de migração que se verificou fortemente nas décadas acima referidas e que nos dias de hoje se continua a verificar. Os problemas endémicos que esta região enfrenta têm também potenciado situações de êxodo rural, a forte desertificação das aldeias, a falta de autoestima e de identificação social para com o território e seus recursos, a situações de forte exclusão social, muito baixa densidade de atores, empresas e competências.

Para além de se apresentar como um concelho demograficamente envelhecido, no concelho do Fundão assim como no distrito de Castelo Branco, temos assistido a uma diminuição da sua população residente, situação que se verifica sobretudo nas zonas mais rurais do concelho. A distribuição territorial da população residente revela uma polarização urbana das vilas/cidades, em particular à volta das cidades e, conseqüentemente, uma desertificação de um grande número de aldeias.

O concelho do Fundão pertence ao distrito de Castelo Branco, localiza-se na região centro (NUT II) e na sub-região da Cova da Beira (NUT III) e ocupa uma área de aproximadamente 700 km<sup>2</sup>. É limitado a norte pelos municípios da Covilhã, Belmonte e Sabugal, a leste por Penamacor e Idanha-a-Nova, a sul por Castelo Branco, a sudoeste por Oleiros e a oeste por Pampilhosa da Serra.

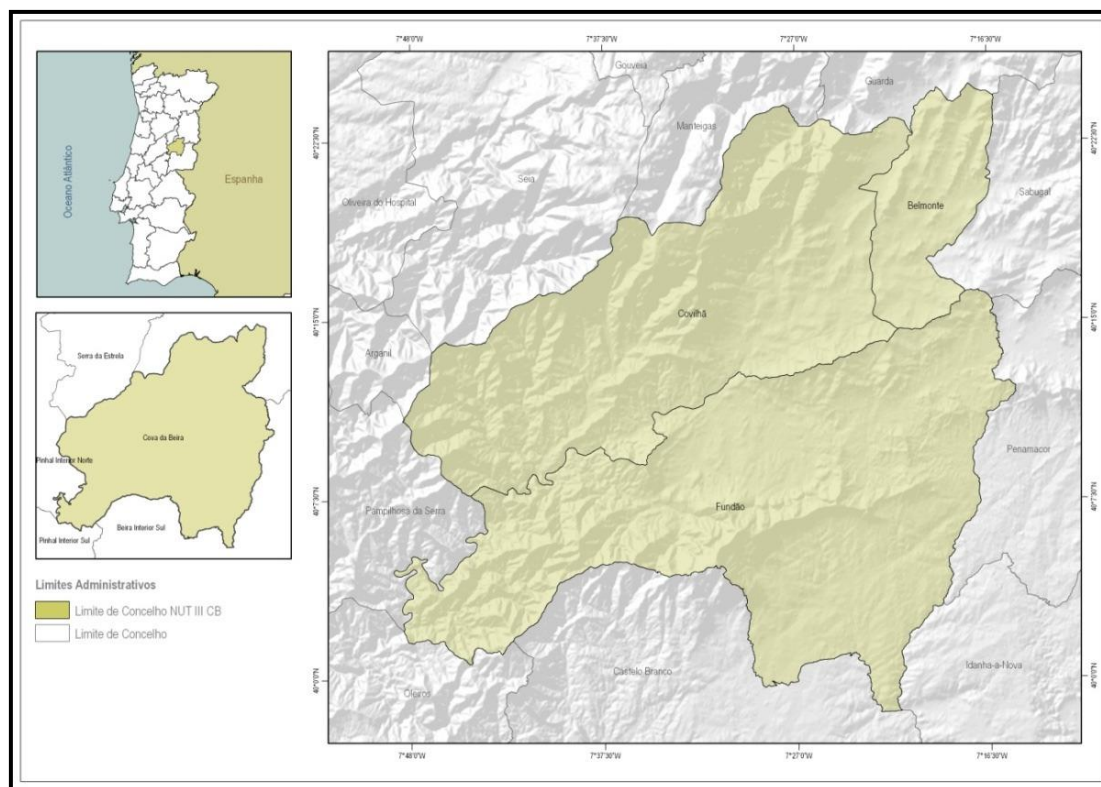


Figura 3 - Enquadramento na sub-região da Cova da Beira (Carta Social do Município do Fundão, 2013)

O Fundão insere-se no território que integra a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE) e de acordo com o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal (2014), o território das Beiras e Serra da Estrela é de baixa densidade<sup>7</sup> (44,95 habitantes/km<sup>2</sup>) e revela envelhecimento populacional, encontrando-se “significativamente abaixo da média da Região Centro em matéria de densidade populacional (...), ligeiramente abaixo da média da Região Centro em matéria de proporção de população jovem (...), significativamente acima da média da Região Centro em matéria de índice de envelhecimento (...)” (PEDIBSE, 2014, p. 5).

O mesmo documento sustenta que,

“Do ponto de vista económico, o território da CIM-BSE é marcado por taxas de desemprego elevadas, onde o sector terciário é o principal criador de emprego e aquele que mais valor cria. Ao nível empresarial, o território desta CIM registou em 2012 um menor número de empresas com sede no território, registando também um rácio negativo entre criação e encerramento de empresas.” (*Idem, Ibidem*).

<sup>7</sup> De acordo com Anabela Dinis, um território é de “baixa densidade” quando tem pouca população (poucos habitantes por metro quadrado), e quando apresenta índices baixos ao nível da presença de outras dimensões, nomeadamente, da presença institucional, empresarial, ocupacional (ao nível das oportunidades de trabalho), relacional (poucas instituições para a criação de redes de interação), pelo que, segundo a autora, “(...) a baixa densidade populacional implica, normalmente, também uma baixa densidade empresarial e institucional.” (2004, p. 3).

Do ponto de vista logístico, o território das Beiras e Serra da Estrela apresenta barreiras ao nível de acessibilidades, que condicionam um melhor desempenho económico e social, pelas distâncias e custos de mobilidade associados, que necessariamente afetam dinâmicas de atração de empresas, retenção de pessoas e de qualidade de vida.

Também o documento *Fundão Social 2020 - Uma Estratégia para o Município* (2015), aponta para uma dinâmica populacional dos últimos anos que se tem caracterizado por um contínuo decréscimo no território da Cova da Beira que, no seu todo, perdeu 6,1% dos seus habitantes na última década (2001 a 2011), o que significa 5710 indivíduos. “Considerando um horizonte temporal mais longo (1950 a 2011), a sub-região verificou uma redução de 31,5% da sua população (menos 40442 residentes), tendo sido o concelho do Fundão aquele que registou a diminuição mais expressiva, com menos 20728 habitantes, valor correspondente a menos de 41,5%.” (Cordeiro & Ferreira, 2015, p. 6).

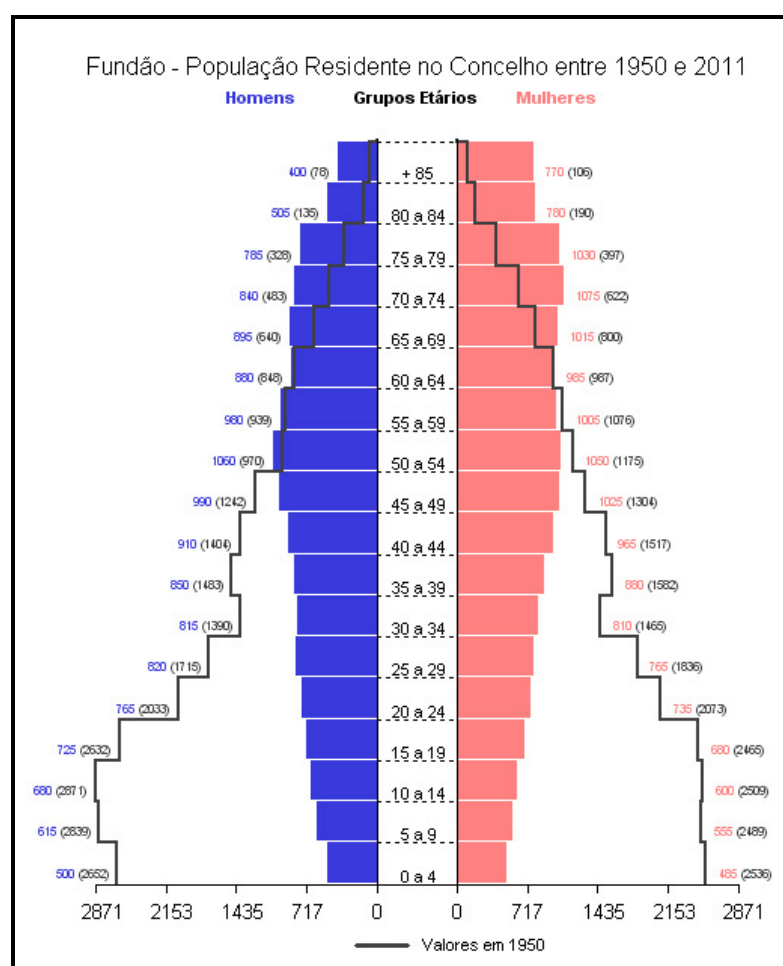


Figura 4 - População residente por classe etária no concelho do Fundão entre 1950 e 2011 (Carta Social do Município do Fundão, 2013)

Relativamente à distribuição dos valores da população residente pelas 23 freguesias que integram na atualidade o concelho, este apresenta um povoamento claramente concentrado no polo mais urbano - a cidade do Fundão. Em termos da população residente encontramos no

concelho do Fundão ligeiramente mais pessoas do sexo feminino do que do sexo masculino, verificando-se que o mesmo tem vindo a perder capacidade em termos da sua regeneração (os excedentes vida situam-se em nível negativo, denotando-se uma elevada propensão para a mortalidade, superior à da natalidade), já que a população com mais de 65 anos de idade aumentou consideravelmente e, em contrapartida, a população com menos de 14 anos diminuiu, o que nos leva a considerar que uma das tendências mais significativas do concelho se encontra ao nível do envelhecimento rápido da população. “A previsão de evolução do índice de envelhecimento e do índice de dependência total apontam para um aumento para 316,99% (em 2011: 235,67%) no índice de envelhecimento e para 74,88% no índice de dependência total, confirmando-se o cenário de agravamento do fenómeno de envelhecimento.” (*Idem*, 2015, p. 8).

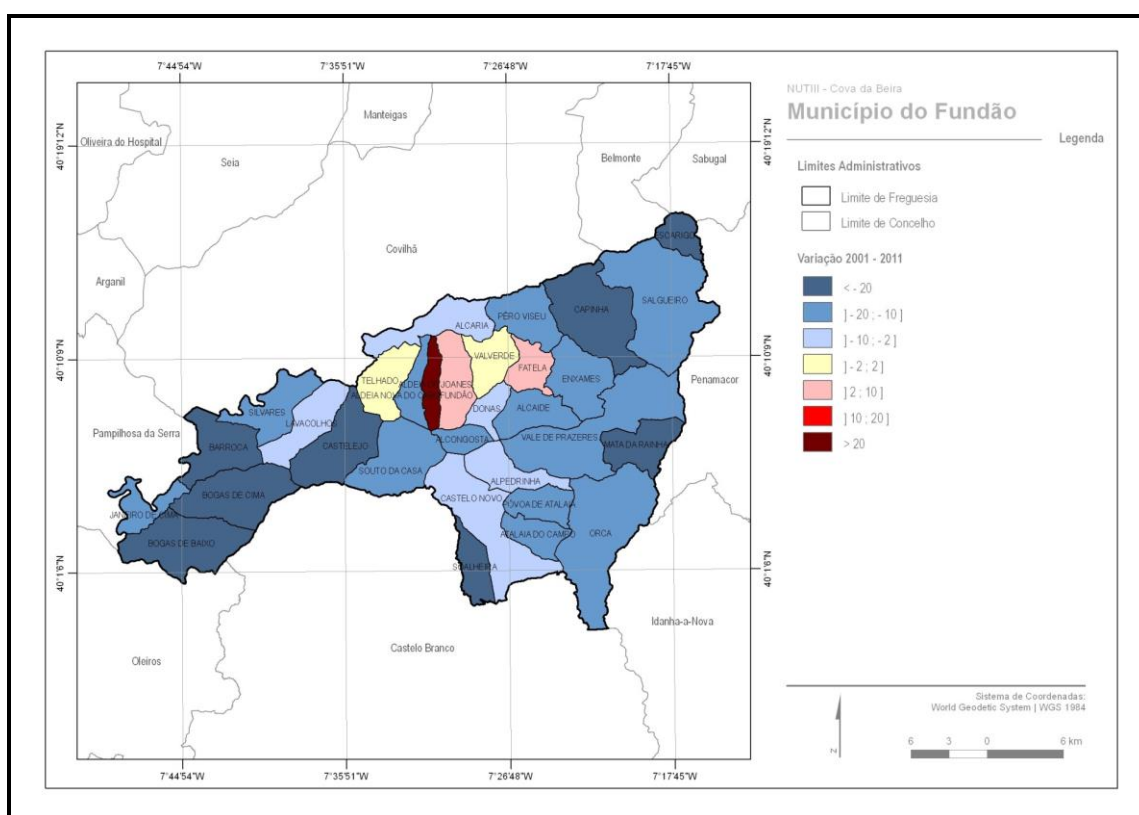


Figura 5 - Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011 (Carta Social do Município do Fundão, 2013)

Na área dos Transportes e Acessibilidades, é diagnosticada a existência de carências em matéria de acessibilidades no concelho que possui uma cobertura deficitária, especialmente no que se refere às zonas mais rurais. De acordo com o *Diagnóstico Social do Fundão* “(...) a opinião possuída pelos residentes a propósito dos horários dos transportes públicos que servem as suas freguesias é de insatisfação, particularmente ao nível do circuito entre a cidade e as mesmas(...)” (2004, p. 18). A cobertura através da rede de transporte públicos faz-

se, pois, sobretudo no polo mais urbano do concelho, sendo que as aldeias revelam uma deficiente conexão entre aglomerados rurais.

Relativamente à dimensão saúde, o concelho está servido por um Hospital, que podemos encontrar a 22 km na cidade da Covilhã, e de um Centro de Saúde na cidade do Fundão deficitário em determinados serviços. Ao nível das aldeias as mesmas estão servidas por extensões de saúde na própria aldeia ou na sua (relativa) proximidade, sendo esta uma realidade cada vez mais distante devido ao encerramento a que as mesmas têm vindo a ser votadas. “A falta de médicos é sentida pela generalidade dos residentes quer seja na perspectiva dos médicos de clínica geral quer na dos médicos de especialidade, e neste particular de pediatras e cardiologistas.” (*Idem*, p. 22).

“Sobre a criminalidade existente no concelho podemos dizer que, estatisticamente, os seus índices têm vindo nos últimos anos a diminuir, independentemente de essa tendência não estar em consonância com a opinião partilhada pela população residente, uma vez que esta considera que a criminalidade no seu concelho tem vindo a aumentar, apesar de afirmar que a segurança policial existente nas suas freguesias é positiva (a generalidade dos residentes está razoavelmente satisfeita com o grau de policiamento efectuado). Os principais focos de insatisfação com a segurança policial ao nível das freguesias prendem-se com a falta de vigilância/policiamento nocturno.” (*Idem, Ibidem*).

Por outro lado, o PEDIBSE aponta como mais-valia o facto de o território apresentar uma boa cobertura de equipamentos de apoio à terceira idade, atendendo à proporção de população idosa que contém, o que constitui também uma oportunidade para reforçar a sua utilização através da atração de segmentos específicos de turismo (2014, p. 6).

Também Cordeiro e Ferreira, na *Carta Social do Fundão* (2013), retratam o concelho do Fundão com indicadores positivos de desenvolvimento no que diz sobretudo respeito ao número de equipamentos/infraestruturas sociais existentes de apoio a pessoas idosas. Verifica-se uma evolução positiva face aos números apresentados no Diagnóstico Social do Fundão apresentado em 2004, em que até à data esta rede de equipamentos revelava-se insuficiente, pouco qualificada e não adequada às necessidades já existentes na altura. Nos dias de hoje, muito devido ao que a utilização dos fundos públicos proporcionou, os mesmos são já na ordem dos 59% (dados de 2011) relativamente a outras respostas sociais (creches, jardins de infância, pessoas adultas com deficiência, crianças e jovens em situação de perigo, crianças e jovens), através de valências como Lar de Idosos, Centro de Convívio, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, geridas principalmente por IPSS (83%).

Nos dias de hoje, a rede de serviços e equipamentos sociais no concelho do Fundão é constituída por 119 respostas sociais, das quais 77 direccionam-se maioritariamente para as pessoas idosas e 41 para as crianças e jovens, o que evidencia a tendência demográfica do concelho (Cordeiro & Ferreira, 2015, p. 10).

Assim, numa região profundamente afetada pelo progressivo despovoamento, o concelho do Fundão tem de facto sido marcado por uma dinâmica de crescimento positiva ao nível da cobertura por infraestruturas e equipamentos ligados às pessoas idosas, situação que se verifica tanto ao nível da cidade, como ao nível das suas freguesias onde, até há poucos anos equipamentos desta natureza não existiam e que agora conseguem proporcionar alguma qualidade de vida a esta faixa etária da população.

Os indicadores anteriormente apresentados mostram-nos que nos últimos anos houve uma aposta clara do concelho quanto à sua dotação e qualificação de uma rede de equipamentos sociais de apoio aos seniores, com valências de cariz integrado e até de alguns serviços mais inovadores, situação que até há cerca de 10 anos atrás não existia, denotando-se então uma concentração em valências “tradicionais” e uma inexistência de respostas mais adequadas, o que revela o interesse dos vários atores concelhios nesta matéria.

Por outro lado, e de acordo com os indicadores acima expostos, a sustentabilidade demográfica do concelho tem vindo a ser afetada, nomeadamente nas zonas mais rurais. Estas, perante o duplo envelhecimento (decrésimo da proporção dos jovens e aumento da proporção de idosos) que apresentam, revelam já incapacidade endógena de reposição do efetivo populacional. Situação que se verifica também ao nível dos equipamentos sociais que, apesar da existência cada vez mais de população idosa, alguns apresentam taxas de ocupação inferiores ao esperado.

Deste modo, face a esta realidade regional e concelhia, considera-se fundamental a procura de respostas adequadas que satisfaçam as crescentes necessidades da população, para além da aposta em atividades que possam inverter ou minorar o contexto social, económico e demográfico a que esta região de Interior está votada. De facto, o concelho do Fundão pertence a uma região de baixa densidade em que o envelhecimento da população, aliado à fragilidade económica, ao elevado desemprego e à falta de oportunidades de trabalho devido à fragilidade do tecido empresarial (especialmente no que se verifica nas zonas mais rurais e afastadas do principal polo urbano), fazem com que esta zona não seja tão apetecível à atração de novos residentes, especialmente no que se refere às camadas mais jovens. Estas são sobretudo limitações que se podem destacar tendo também em conta a cada vez menor presença nas aldeias de serviços de proximidade ligados à saúde e à educação, fundamentais no que diz respeito à ligação que se faz entre estes serviços e à qualidade de vida da população.

No entanto, débil em alguns aspetos, esta região encerra em si potencialidades que podem inverter pelo menos parte destas debilidades que, à luz dos objetivos deste projeto, destacamos:

- a qualidade do seu património natural, rural e construído, o que lhe permite potenciar a atividade turística e criar à volta disso fatores de atratividade interessantes;
- a rede instituições concelhias dedicadas à animação e ao apoio à terceira idade, surgindo o território com uma cobertura quase total por parte destes serviços, e em que emerge como reconhecidamente necessária a aposta na inovação ao nível dos serviços que prestam numa lógica de mercado;
- o interesse por parte dos principais *stakeholders* em investir nesta área e na criação de condições de atratividade territorial;
- a população emigrada com raízes culturais e afetivas que mantêm com este território e que revela a intencionalidade de regressar e/ou poder investir no concelho, numa lógica de fixação de residência.

## **2.2.2. Diagnóstico**

### **A) Questionário**

#### **A1. Conteúdos do questionário**

A aplicação dos questionários foi feita em França e em Portugal, sendo que em França ocorreu durante os meses de junho e setembro de 2015, e em Portugal foram aplicados questionários a emigrantes que vieram à sua terra natal durante os meses de julho e agosto de 2015. Pretendeu-se, pois, junto do público-alvo, aferir informações gerais que estão sobretudo relacionadas com os seguintes conceitos: emigração, mobilidade, vida transnacional, regresso, qualidade de vida.

#### **A2. Resultados do questionário**

Seguem-se os dados relativos à caracterização da população inquirida.

##### **Caracterização geral da população inquirida**

Através das Figuras 6 e 7 é possível verificar que foram aplicados questionários a 37 (51%) homens e 35 mulheres (49%), com idades entre os 50 e os 65 anos, num total de 72 inquéritos validados.

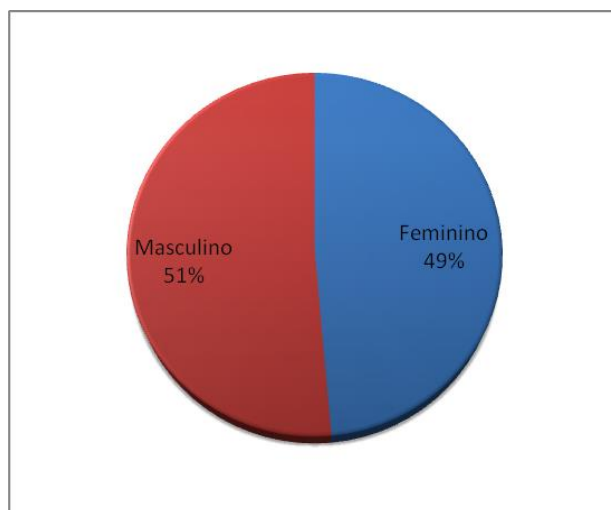


Figura 6 - Distribuição dos/as inquiridos/as por gênero

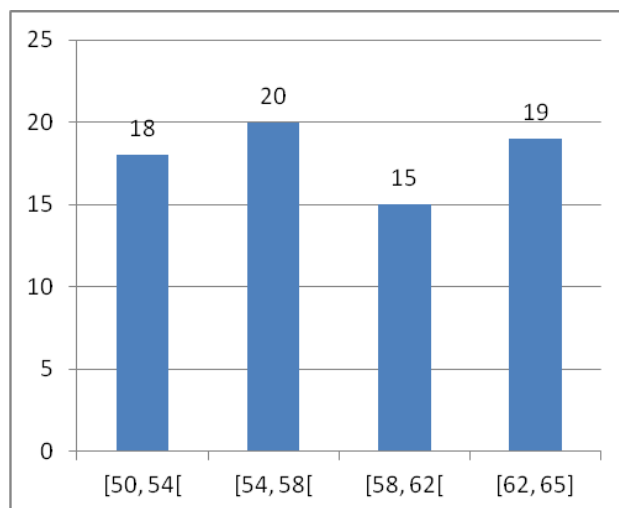


Figura 7 - Idade dos/as inquiridos/as

Verificou-se uma maior incidência de respostas femininas verificadas no intervalo de idades dos 50 aos 53 anos (31%), sendo que a maior incidência de respostas do gênero masculino verificou-se intervalo de idades dos 54 aos 57 anos (35%). No total dos dois gêneros e em termos de frequência absoluta verifica-se uma maior incidência de questionários respondidos por pessoas pertencentes ao intervalo de idades entre os 54 e os 57 anos (n=20).

Relativamente ao estado civil, a grande maioria dos/as respondentes é casado/a (92%).

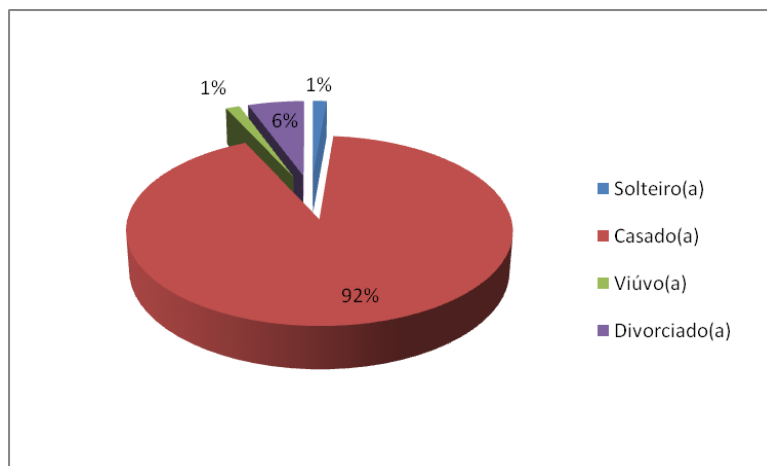


Figura 8 - Estado civil

Quanto ao concelho de origem, verifica-se que 25% das respostas são relativas a pessoas cuja naturalidade é o concelho do Fundão, 22% têm as suas origens no concelho de Celorico de Basto e 14% são originárias do concelho da Covilhã.

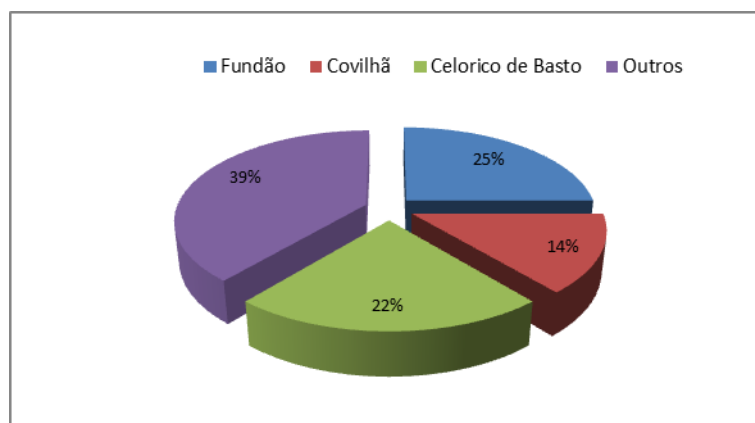


Figura 9 - Concelho de origem

Relativamente aos/às respondentes cujas origens são o concelho do Fundão e da Covilhã, encontram-se na sua maioria emigrados na grande região de Paris (*Île-de-France*), sendo que dos emigrantes cuja origem é o concelho de Celorico de Basto, a maior parte encontra-se emigrado na região de Metz (*Lorraine*).

Ainda sobre o concelho de origem, 39% dos/as respondentes são originários/as de outros concelhos, como por exemplo a Guarda (n=3), Guimarães (n=2), etc.

Quanto à situação face ao emprego, a maioria dos/as inquiridos/as (60%) encontra-se atualmente empregado, sendo que 32% são reformados/as ou pensionistas e 8%, percentagem relativa a 6 respostas dadas por mulheres, estão atualmente desempregadas.

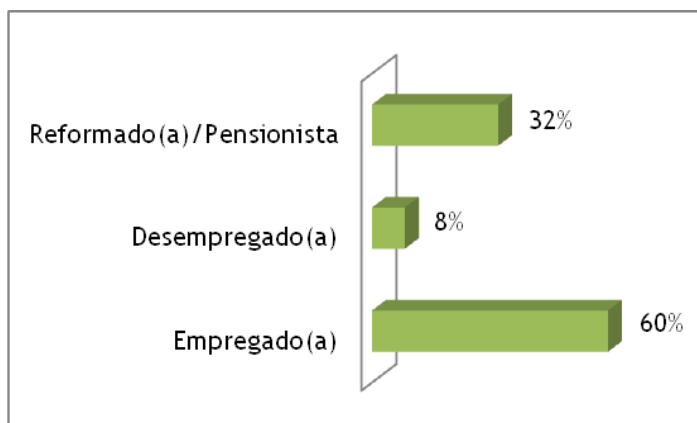


Figura 10 - Situação face ao emprego

As profissões mais representativas no género masculino pertencem à área de atividade da construção civil (54%), enquanto que nas mulheres a maior representatividade de profissões está na área das atividades domésticas (57%), logo seguida do comércio e da indústria.

Relativamente à situação familiar, verificamos que na sua maioria os agregados familiares são compostos por famílias nucleares com filhos, que residem em França há mais de 30 anos.

#### **Mobilidade e vida transnacional**

Quando inquiridos/as sobre se possuem habitação própria em Portugal, a maioria (78%) responde que sim. De igual forma, a maioria viaja frequentemente para Portugal em períodos de um mês ou menos e afirma manter contacto com familiares e amigos (99%).

Relativamente às atividades em que costumam participar, registam-se em maior percentagem respostas relativas às atividades de convívio (41%) e às atividades culturais (40%), seguidas das atividades associativas (11%).

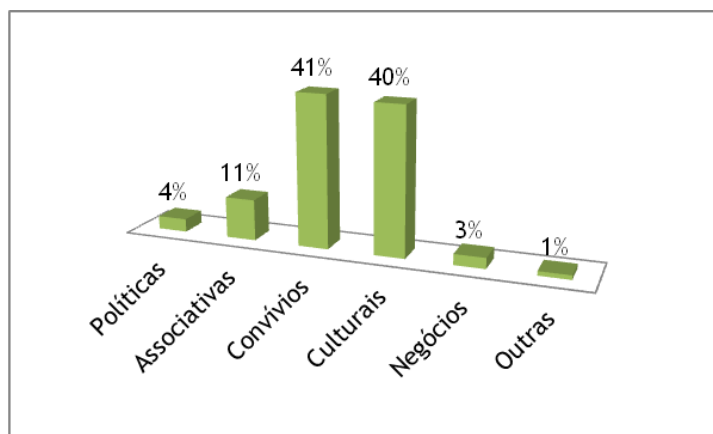


Figura 11 - Atividades em que costumam participar

### Expectativas de regresso e qualidade de vida

Pela análise da Figura 12 percebe-se que sobre a questão relativa à expectativa de regresso definitivo a Portugal, 71% (30 pessoas, das quais 16 mulheres e 14 homens) afirmam querer regressar, sendo que destes 59% pretendem fazer o regresso de forma sazonal, e 41% de forma definitiva (é de referir que são as mulheres que mais pretendem o regresso de forma sazonal (16 mulheres e 14 homens) e os homens de forma definitiva (6 mulheres e 15 homens)).

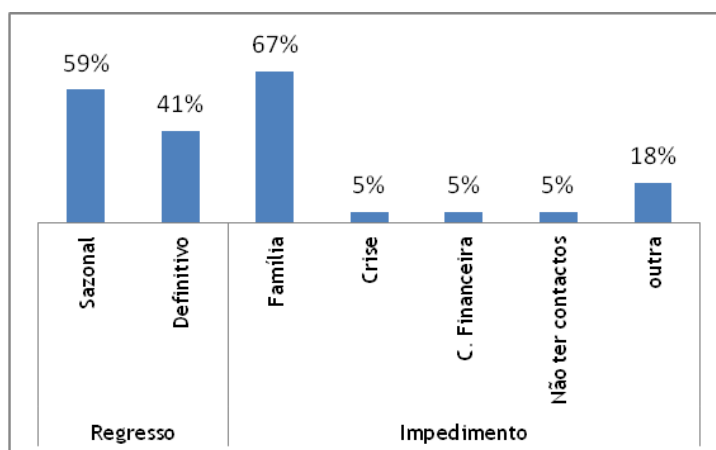


Figura 12 - Expectativas de regresso

Relativamente aos/às respondentes que afirmam não querer regressar, na sua maioria (67%) afirmam ser devido à família que está em França (por exemplo filhos, netos).

Quando inquiridas sobre onde gostariam de viver e passar a sua reforma, 80% das pessoas (n=56) preferem o interior, a maioria tem preferência por ambientes rurais e gostariam mais

de viver numa aldeia, em residência própria ou arrendada (92%). O país mais indicado para viver na reforma é Portugal, na localidade onde possuem a sua casa (63%) ou noutra região de Portugal (9%), logo seguido da França (28%).

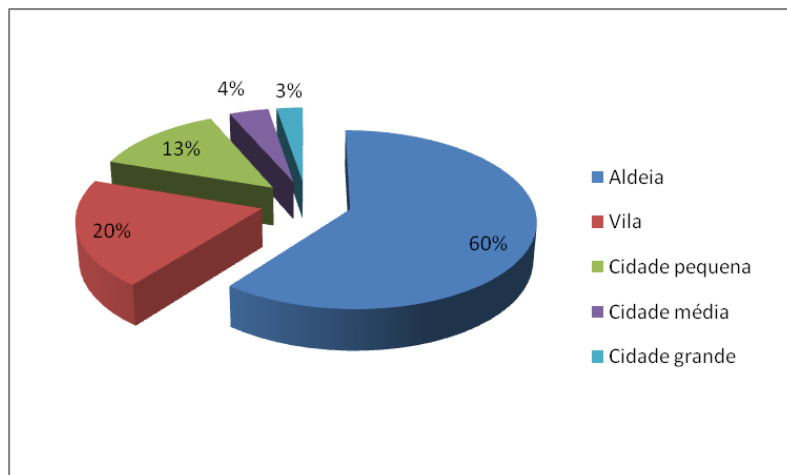


Figura 13 - Local preferido para passar o tempo da reforma

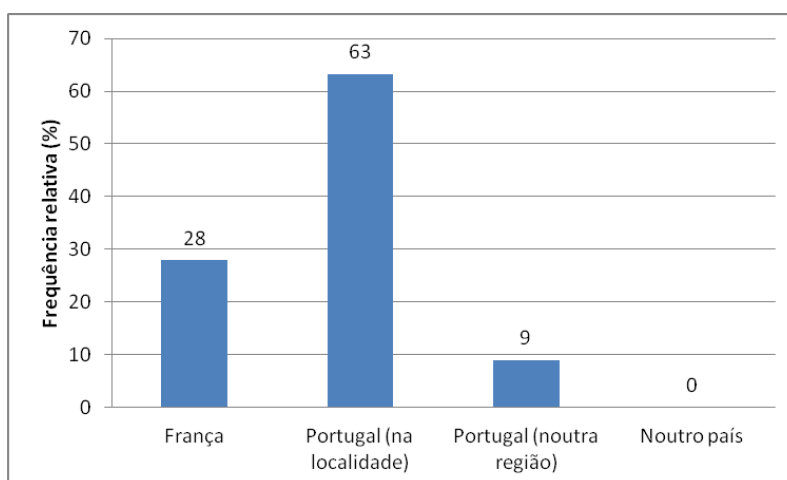


Figura 14 - País ou região para viver no tempo da reforma

Relativamente às atividades em que mais gostariam de passar o tempo de reforma, verifica-se maior incidência nas atividades culturais (24%), de participação social e comunitária (22%) e associativas (20%), seguidas das de voluntariado (13%), religiosas (10%), políticas (6%) e de negócios (5%).

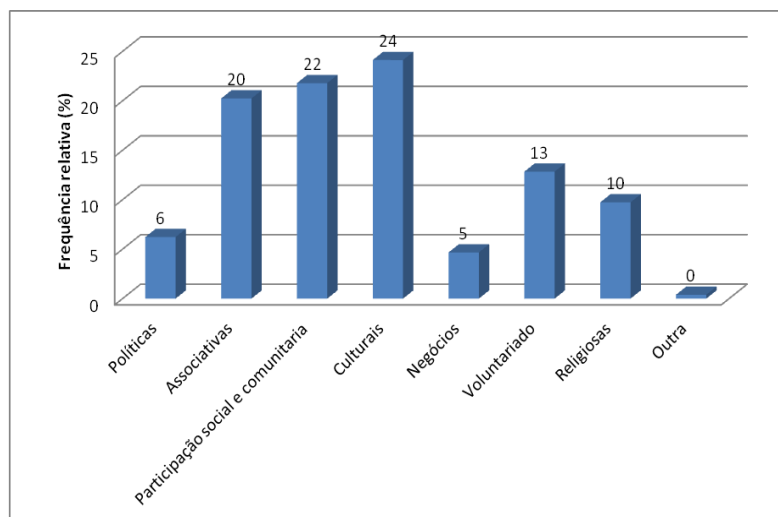


Figura 15 - Atividades preferidas para passar o tempo da reforma

Relativamente à importância que têm para os/as inquiridos/as os aspetos relativos aos serviços de saúde e através de uma escala ordinal, foi obtido um total de 960 pontos e foram aferidos os seguintes resultados:

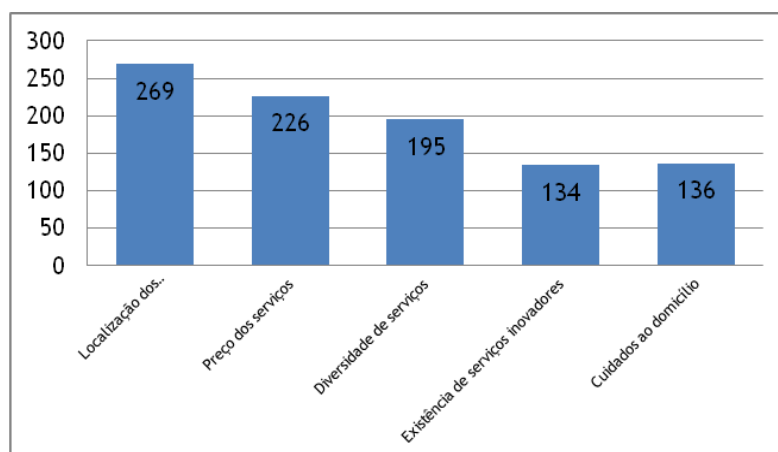


Figura 16 - Importância atribuída aos aspetos relativos aos serviços de saúde

Pela análise da Figura 16 constatamos que:

- O item “localização dos serviços/equipamentos” teve o maior grau de importância num total de 269 pontos;
- Em segundo lugar em termos de importância aparece o “preço dos serviços” (226 pontos);
- Em terceiro lugar destaca-se o item “diversidade dos serviços” (195 pontos);
- Em quarto lugar surgem os “cuidados ao domicílio” (136 pontos);
- Em último lugar e com menos importância atribuída surge o item “existência de serviços inovadores” (134 pontos).

Nesta questão verificamos pois que para os/as inquiridos/as é mais importante que os serviços/equipamentos de saúde estejam mais próximos e também que sejam mais acessíveis em termos de preço, do que contenham serviços inovadores, isto é, serviços que sejam considerados inovadores face aos que normalmente existem na região.

Desta forma, atendendo aos resultados obtidos através da resposta às várias questões do questionário e à luz dos conceitos para os quais remete, verificamos que o mesmo permite-nos a obtenção de informações relevantes para o projeto, nomeadamente, sobre os padrões de mobilidade dos/as nossos/as emigrantes, sobre as ligações transnacionais que mantêm, sobre as suas expectativas de regresso e também sobre como gostariam de poder passar o tempo da sua reforma.

Com efeito, os dados remetem-nos para uma população que vive ou viveu na sua maioria, no caso dos homens, da construção civil e, no caso das mulheres, de atividades ligadas ao setor das atividades domésticas, sendo que também a maioria encontra-se em idade ativa e ainda a trabalhar. Constituem pois o tipo de população-alvo principal a atingir com este projeto e remetem-nos para a necessidade de ser apresentada uma proposta com ações que vão ao encontro das suas necessidades e expectativas.

Assim, uma vez que no projeto é importante a informação sobre os padrões de mobilidade e das ligações que os/as emigrantes mantêm tanto com o país de acolhimento, como com o país de origem, através dos resultados obtidos verificamos que a maioria tem preferência por ambientes rurais e por aldeias do Interior e demonstram que o local onde gostariam de passar o tempo da reforma é de facto Portugal, na localidade de onde são naturais e onde possuem uma habitação própria.

Quanto a formas preferenciais de ocupação e de qualidade de vida na idade da reforma imaginadas pelos/as nossos/as respondentes, as mesmas estão relacionadas com a possibilidade de participação em atividades culturais, de participação social e comunitária e associativas, tendo também alguma expressão no universo das respostas as atividades de voluntariado e religiosas.

Assim, e atendendo à informação de que a maioria gostaria de poder regressar e viver na sua aldeia natal, o projeto deverá direcionar-se para a apresentação de soluções de aproximação de vários tipos de serviços às zonas mais rurais que, de acordo com o diagnóstico efetuado, são também as zonas que mais carecem de respostas que possam efetivamente funcionar como impulsionadoras da atração de novos residentes, caso os mesmos as reconheçam como respostas que podem efetivamente trazer-lhes qualidade de vida, como por exemplo, ao nível das atividades culturais, de lazer e dos serviços de proximidade, nomeadamente, relacionados com a saúde.

Ainda, é possível verificar que são mantidas ligações transnacionais frequentes com Portugal em 99% dos casos, seja através de contactos com familiares e amigos, seja através do aforro monetário, ou ainda por outros motivos. Deslocam-se para a sua localidade de origem com alguma frequência, na sua maioria numa média de duas semanas a um mês por ano, possuem casa própria e participam essencialmente em atividades culturais e de convívio. Neste caso, verificamos pois que os/as nossos/as emigrantes enquadram-se no conceito de transnacionalismo migratório, por via das ligações duradouras e pela participação em redes que mantêm com os seus lugares de origem, pelo que se afigura pertinente neste projeto a proposta de constituição de uma estrutura de apoio aos mesmos, com que os mesmos se identifiquem e que os ajude a promover iniciativas que potenciem a sua integração.

Já no que diz respeito à forma de habitação, e visto que na sua maioria possuem casas nas localidades de origem (78%), verificamos que a aproximação e a gestão de serviços integrados de apoio domiciliário em várias áreas, seria uma solução sustentável. O projeto deverá então propor soluções de respostas de aproximação destes serviços, salvaguardando situações futuras de isolamento e de institucionalização desnecessários. Por outro lado, para os que não possuem casa própria ou que possuindo, numa situação futura imaginam a sua habitação em equipamentos de apoio à 3ª idade, o projeto deverá propor soluções de institucionalização adequadas e adaptadas a este público-alvo específico, também numa lógica de potenciar a oferta dos Lares e de Residências Sénior do concelho.

Quanto ao possível regresso a maioria imagina-o sazonal, sendo que também uma boa parte dos/as respondentes gostaria de regressar definitivamente. A razão mais fortemente apontada para o regresso sazonal ou para o não regresso é a família que está em França, sobretudo os descendentes. A partir destes dados, verificamos também a pertinência deste projeto na tentativa de captar estes públicos para a sua fixação definitiva no concelho, uma vez que possuem raízes culturais e afetivas, que lhes permitem manter estas ligações frequentes. Trazendo consigo a experiência de vida noutra país, as suas ligações afetivas e muitas vezes alguma movimentação de fluxos monetários, pretende-se que sejam agentes de mudança e participantes ativos na promoção de sinergias que alavanquem o desenvolvimento local.

## **B) Focus Group**

### **B1. Conteúdos do focus group**

O *focus group* foi realizado no dia 12 de agosto de 2015, na Barroca, uma aldeia situada no extremo do concelho do Fundão, tendo sido selecionado um grupo de 10 participantes (cinco

homens e cinco mulheres), cujas características em comum são constituídas pelo facto de serem emigrantes, de terem entre 55 e 65 anos e de residirem atualmente em França.

A discussão foi focada naquele que é o principal tema deste trabalho e permitiu complementar as informações obtidas através do questionário, pelo que o uso combinado da técnica do questionário e da técnica da discussão em grupo permitiu, não só obter informação mais detalhada, como também novos dados face ao problema em questão, tendo sido aferidas informações gerais relacionadas com os seguintes conceitos: emigração, mobilidade, vida transnacional, regresso, qualidade de vida.

## B2. Resultados do *focus group*

Tabela 3 - Questões e resultados da sessão de *focus group*

Questões para reflexão	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que acharam do tema/questionário?</li> <li>- Como é que vêm a possibilidade de regressar? Quando? E em que condições?</li> <li>- O que condiciona o regresso?</li> <li>- Quais os receios e porquê?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O tema é interessante e necessário, uma vez que tem em conta a opinião dos emigrantes.</li> <li>- O que condiciona o regresso definitivo é a família que está em França (filhos, netos); a perda de parte da reforma devido aos impostos aplicados em Portugal; o facto de se darem benefícios a estrangeiros ao nível da fixação da residência em Portugal (ex. isenção de impostos), benefícios aos quais os/as emigrantes não têm acesso; é mais vantajoso permanecer em França.</li> <li>- Receios: perda de qualidade de vida; o sistema de saúde.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que sentem que falta no País/região?</li> <li>- Que condições oferecem o País/zona?</li> <li>- Na sua zona o que sente que é necessário; o que poderia ajudar a este regresso; quais os apoios que deveriam ter os/as emigrantes regressados/as?</li> <li>- Quais os recursos de uma região que podem ser mais-valias? Quais os atrativos?</li> <li>- O que é necessário para a adaptação novamente?</li> <li>- Que tipo de serviços e equipamentos sociais podem ser mais-valias no sentido de criar atratividade para residir em Portugal?</li> <li>- E relativamente aos equipamentos e serviços de saúde?</li> <li>- O que pensa a comunidade portuguesa que está em França (na generalidade) sobre este assunto?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que sentem falta: condições melhores, principalmente no que diz respeito ao acesso à saúde.</li> <li>- O que faz falta: aproximar os serviços de saúde às zonas mais rurais (ex. posto de saúde, serviço permanente de enfermagem, serviço de análises, médicos); formação para os/as profissionais de atendimento ao público - sentem falta de diplomacia no tratamento para com eles.</li> <li>- Atrativos que podem ajudar o regresso definitivo: a existência de associações, casas de convívios, que promovam atividades específicas e continuadas para idosos, principalmente em zonas rurais e distantes da cidade; Lares de terceira idade confortáveis, com preços acessíveis e com serviços inovadores; maior oferta de postos de trabalho.</li> <li>- Serviços e equipamentos sociais que constituem mais-valias: os Lares, a prestação de serviços domiciliários.</li> <li>- Na generalidade a comunidade portuguesa em</li> </ul>

	<p>França gostaria de poder voltar ao seu País. A maioria não o faz por receio de perder qualidade de vida face à que possuem em França.</p> <p>- Atrativos da região: o sol, a simpatia das pessoas, a paisagem, os investimentos recentes em infraestruturas de lazer para conviver com a família (ex. praias fluviais, piscinas).</p>
<p>- O que pensam deste projeto?</p> <p>- Conhecem algum caso?</p> <p>- Parece-vos útil?</p> <p>- Conhecem algumas pessoas que já tenham vivenciado uma situação destas?</p>	<p>- É um projeto útil.</p> <p>- “Existe um projeto na região de Leiria (Casa para Todos) que faz atividades durante todo o dia para reformados. Um dia fazem culinária, outro dia costura, no Outono vão aos mscaros, acampam, poesia, ginástica, etc.”</p>

Fonte: elaboração própria

Pelo que se constata da análise dos resultados obtidos na discussão em grupo, foram dadas respostas que confirmam os resultados dos questionários, nomeadamente, a vontade em regressar de forma definitiva a Portugal, os fatores que condicionam o possível regresso, as ligações transnacionais, as atividades preferenciais de ocupação dos tempos livres que dizem respeito às atividades culturais, de convívio, de associativismo, a preferência por ambientes rurais, pela sua aldeia, a proximidade e as condições de acesso aos serviços de saúde (preço e proximidade).

Com efeito, a virtude da aplicação desta técnica no trabalho foi comprovada, uma vez que para além da confirmação dos resultados obtidos através do questionário, proporcionou também outras informações que complementam esses resultados, nomeadamente, o sentimento revelado de injustiça que a comunidade emigrante portuguesa sente quando sabe que são atribuídos benefícios específicos a estrangeiros que optam por residir em Portugal (seja de forma definitiva, seja de forma sazonal) através, por exemplo, da isenção de impostos na compra de habitação no nosso País.

Tendo em conta estes resultados, o projeto deverá propor soluções através de medidas que atenuem esta situação, como por exemplo, a criação de benefícios municipais específicos a emigrantes que se fixem na zona e que possam aligeirar este sentimento de injustiça e de perda de qualidade de vida, ao regressarem em definitivo.

Ainda, como atrativos da região do Fundão, são referidas as condições climatéricas e dada especial importância ao facto de existirem equipamentos sociais de apoio à 3ª idade nas aldeias, sendo que estes devem promover atividades lúdicas e de lazer, bem como, serem acessíveis no preço e proporcionarem serviços inovadores.

Assim, ao nível dos fatores de atratividade do concelho identificados e de formas de promoção da qualidade de vida, também aqui é reforçada a informação obtida nos questionários, sendo que o projeto deve propor: atividades nas aldeias de promoção da cultura e do lazer; a criação de estruturas de apoio que permitam a participação cívica, como associações, casas de convívio, com especial enfoque ao apoio aos/às emigrantes; a disponibilização por parte dos equipamentos de apoio à 3ª idade de serviços de qualidade com preços acessíveis.

## C) Entrevista

*“O Fundão está sempre na vanguarda. Procuramos sempre a inovação quando pensamos os nossos projetos.”*

*Alcina Cerdeira, Vereadora  
da Câmara Municipal do Fundão*

### C1. Conteúdos da entrevista

A entrevista ocorreu no dia 2 de setembro de 2016 tendo sido aferidas informações relacionadas com os seguintes conceitos: atração de residentes, qualidade de vida, desenvolvimento rural, inovação territorial, envelhecimento ativo.

Principais tópicos abordados:

- A existência ou não de uma estratégia do Fundão enquanto Município para a atração de residentes, especialmente de residentes seniores;
- Os ativos que possui o concelho para atrair este público-alvo;
- Qual a disponibilidade por parte do Município para concretizar medidas específicas de atração de residentes seniores;
- Quais os fatores impulsionadores da qualidade de vida na idade da reforma;
- Quais os equipamentos existentes no concelho que poderão necessitar de inovar nos seus serviços/infraestruturas para que consigam satisfazer as necessidades dos/as seus/suas utentes;
- Qual a disponibilidade logística e financeira que o Município tem para ajudar a concretizar medidas de reforço da atratividade de residentes seniores;

- Que fontes de financiamento conhece que possam ajudar a financiar um projeto deste âmbito.

Após a realização da entrevista transcreveram-se os principais assuntos abordados e procedeu-se à sua respetiva análise.

## C2. Resultados da entrevista

Tabela 4 - Questões e resultados da entrevista

Questões	Resultados
Q1 - Como justifica o interesse em investir neste domínio? Como chegou a esta necessidade?	<p>- Devido ao forte índice de envelhecimento que o concelho apresenta, a necessidade de atrair pessoas que fixem residência.</p> <p>- Existem cada vez mais estrangeiros (holandeses, alemães, franceses) que querem fixar-se em alguns períodos anuais. “Neste momento já existem cerca de 500 estrangeiros a residir no concelho, de várias faixas etárias, mesmo aposentados.”</p>
Q2 - Está já definida alguma estratégia do Fundão enquanto Município para a atração de residentes, especialmente de residentes seniores?	<p>- Neste âmbito, “o Fundão está a procurar respostas diferenciadas para a criação de estratégias para fixar pessoas que tenham ou não casa própria”, através por exemplo do projeto “CSI - Cidade Sem Idade”, que prevê realizar na cidade um conjunto de ações em várias áreas de intervenção (infraestruturas, serviços, formação, divulgação).</p> <p>- O Fundão pretende ser “Cidade Amiga dos Idosos”.</p>
Q3 - Porque considera que o Fundão poderá ser um concelho atrativo para seniores emigrados? Que atrativos possui neste momento o concelho (cidade, zonas rurais/florestais)?	<p>- A qualidade/preço das casas, a qualidade da gastronomia, os excelentes produtos endógenos, o clima, a segurança são fatores que são reconhecidos como atrativos do concelho.</p>
Q4 - Tendo em conta o tema deste trabalho, faça uma breve análise SWOT do concelho do Fundão, em que elenca o que na sua opinião são as forças e as fraquezas, bem como, as oportunidades e as ameaças.	<p>- Fraquezas / ameaças: a rede de transportes, sobretudo entre as várias freguesias. No entanto, já estão a ser encontradas respostas no sentido de prestar doutra forma estes serviços às populações, nomeadamente, como os projetos “Táxi a Pedido” e Unidade Móvel de Saúde apetrechada com telemedicina.</p> <p>- Forças / oportunidades: a oferta turística, cultural, e desportiva (equipamentos desportivos - o Parque Verde, o Parque Quinta do Convento, a rede de percursos pedestres, entre outros); a Comissão de Proteção da Pessoa Idosa do Fundão (esta ajudou já a resolver situações até com emigrantes que regressaram); a Academia Sénior do Fundão, que promove várias atividades, desde o convívio, a ginástica intelectual, o desenvolvimento da memória, etc. No âmbito da Academia Sénior pretende-se desenvolver o projeto “TEIA - Tempo, Educação, Integração e</p>

	<p>Ação”, no sentido de levar a Academia às aldeias com atividades culturais (cinema), da promoção da saúde, de educação (alfabetização), com TIC, entre outras.</p>
<p>Q5 - Que medidas/ investimentos considera que deve promover a autarquia do Fundão, no sentido de tornar o seu território mais atrativo para o regresso e fixação dos emigrantes na idade da reforma?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Na área da saúde estão a ser desenvolvidas parcerias com a UBI, com o IPCB, com o Centro Hospitalar Cova da Beira, ao nível dos projetos de telemedicina, mesmo com parceiros locais, como por exemplo, com a Associação de Desenvolvimento Local Pinus Verde (projeto “10 Mil Vidas”).</li> <li>- Estão a ser estudadas novas metodologias para questões ligadas não só à saúde, mas também à segurança e bem-estar, como por exemplo, um modelo de sapatos com GPS.</li> <li>- Aposta na requalificação de edifícios e espaços na zona antiga da cidade (ex. lojas devolutas), com o objetivo de reconvertê-los em T0 e T1 e em casas inteligentes (com mecanismos informáticos, com acessibilidade, etc.) que permitam ao idoso estar em condições de segurança. Será na forma de condomínio sénior.</li> <li>- Pretende-se dotar a zona antiga com um conjunto de ofertas ao nível da prestação de serviços, na sua maioria prestados por IPSS, ao nível dos cuidados de higiene, por exemplo.</li> <li>- Prevê-se a criação de um “Hotel Sénior” que servirá dois tipos de públicos: será uma residência sénior permanente; permitirá também receber público proveniente do turismo sénior, este de forma esporádico. O objetivo é que ambos possam conviver neste espaço.</li> <li>- Está a ser desenvolvido um projeto inovador com empresas gestoras de condomínios, cujo objetivo é sinalizar os idosos que vivem sozinhos e promover o convívio entre eles.</li> </ul>
<p>Q6 - Que fatores considera que mais promovem/impulsionam a qualidade de vida das pessoas na idade da reforma?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter acesso à saúde, à cultura, à educação, às atividades culturais e de lazer, à segurança, à habitação digna.</li> </ul>
<p>Q7 - Considerando as informações obtidas no FG relativamente à questão dos impostos, que poderiam ser dados aos/às emigrantes que escolhessem o concelho do Fundão para residir, seja definitivamente, seja sazonalmente?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Neste momento não temos estes benefícios, seria interessante poder promover estas ajudas.</li> </ul>
<p>Q8 - Que serviços de saúde considera que estão neste momento deficitários na região e que serviços inovadores deveriam proporcionar aos/às utentes?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os serviços na área da saúde mental. “Existe um Lar especializado na doença de Alzheimer, na zona das Minas, e também o Centro de Saúde Mental da Covilhã, mas deveria haver outra estrutura que abrangesse outras áreas como por exemplo, as áreas da juventude e da infância, porque estas não são suficientes.”</li> </ul>
<p>Q9 - Na sua opinião, como devem os serviços e equipamentos de saúde locais qualificar-se e desenvolver-se de forma a poderem ser eficientes e inovadores na forma como prestam serviços às</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Devem desenvolver formas inovadoras de promover o acesso da saúde à população. Por exemplo através da Unidade Móvel de Saúde, de projetos de telemonitorização e tele saúde que</li> </ul>

<p>peças reformadas?</p>	<p>incluam a medição dos sinais vitais.</p>
<p>Q10 - Considerando os resultados do questionário relativamente à importância atribuída aos itens relacionados com os serviços de saúde, de que forma poderiam estes constituir-se como um ativo da região e não como um fator crítico?</p>	<p>- “Deveria ser promovida a divulgação destas medidas que mencionei e que irão ser implementadas no Fundão. A melhor maneira de se promover um projeto é através do testemunho de quem beneficia dele.”</p>
<p>Q11 - Neste momento o concelho conta com suficientes infraestruturas de apoio à população idosa. Na sua opinião, como devem estas infraestruturas sociais qualificar-se e desenvolver-se, no sentido de se tornarem um potencial ativo da região com vista à atração deste público-alvo e à promoção da qualidade de vida das pessoas em idade da reforma?</p>	<p>- Promoção especialização dos Lares. Cada equipamento deveria especializar-se numa área específica e especializar os seus recursos humanos, para que pudessem ser dadas respostas melhores e mais eficazes. Essas respostas deveriam depois ser articuladas numa lógica da partilha de recursos. “Promovia-se a eficácia, a qualidade, a eficiência e a rentabilização dos recursos.”</p> <p>- Podia ser criada uma entidade que fizesse a articulação e a partilha de serviços.</p>
<p>Q12 - Tendo em conta os resultados do questionário e do FG em que as atividades culturais, de participação social e comunitária (sociais, convívio) e de voluntariado surgem nos três primeiros lugares em termos de opção para passar o tempo da reforma, que tipo de atividades/iniciativas deveriam as entidades do concelho desenvolver, de forma a atrair a participação deste público-alvo e de se constituírem como um ativo estratégico para a atração destas pessoas ao concelho?</p>	<p>- A este nível pensamos apostar na manutenção de um plano semanal de atividades desportivas e recreativas, conciliando-o com o património natural, numa lógica de promoção do envelhecimento ativo, através da inclusão de experiências na natureza. “O Fundão foi considerado o município com melhor qualidade do ar. Foi também considerado o município do ano 2016”.</p>
<p>Q13 - Que fontes de financiamento conhece que possam ajudar a concretizar um projeto deste âmbito?</p>	<p>- As do Portugal 2020, dentro dos vários programas operacionais.</p>

Fonte: elaboração própria

Como se observa pelas respostas dadas pela entrevistada, é notória a intenção do Município do Fundão em apostar no desenvolvimento de projetos que possam significar uma maior atração de novos residentes para o concelho.

Através da entrevista, foi possível verificar que o Fundão identifica a qualidade dos seus recursos endógenos, as redes locais de parceria, o potencial turístico, a paisagem natural, a qualidade e o preço das habitações, as infraestruturas sociais e culturais, entre outros, como os seus principais ativos. Também são referidas as fragilidades do concelho, como o sistema de transportes e o envelhecimento da população.

Tal como é referido na justificação teórica deste trabalho por Fonseca e Ramos (n. d.), “as regiões devem potenciar-se com base nos seus próprios recursos e nas empresas locais” (p, 42), pelo que a aposta na melhoria, potenciação e inovação de determinados setores identificados pela entrevistada, como a saúde, as infraestruturas, o urbanismo, a prestação partilhada de serviços, entre outros, demonstra bem a intenção de tornar o concelho do Fundão competitivo e atrativo para novos residentes.

No que diz respeito às pessoas idosas especificamente, o Fundão pretende ser “Cidade Amiga das Pessoas Idosas” e, sabendo que a capacidade atrativa para este público passa por determinados fatores como a segurança, a saúde, os equipamentos sociais, o lazer, a qualidade da habitação, a paisagem natural, os transportes, entre outros, torna-se necessário que os mesmos sejam qualificados e potenciados no sentido de poderem ser identificados como impulsionadores da qualidade de vida dos idosos residentes no concelho.

Neste sentido, os projetos referenciados estão estrategicamente orientados para a promoção da qualidade de vida e do bem-estar desta população, a vários níveis, pelo que entra em perfeita sintonia com o propósito que se pretende alcançar com a concretização das ações deste projeto e também com os resultados obtidos através dos questionários e do *focus group*: criar condições no Fundão para que os nacionais que residem fora e que se encontram já aposentados, possam escolher este território para residir nesta fase da sua vida, e ao mesmo tempo que possam trazer impactos positivos para o território, nomeadamente, o aumento populacional e o estímulo à economia e ao desenvolvimento local.

Ao nível do financiamento são sobretudo os fundos comunitários, através das candidaturas aos programas operacionais e planos estratégicos do Portugal2020, que são identificados pela entrevistada como as fontes de financiamentos possíveis para a concretização dos projetos, tanto do Município, como também de outras entidades da sua rede de parcerias locais.

### 2.3. Análise SWOT

No seguimento da análise do território de intervenção, consideramos a utilização da análise SWOT<sup>8</sup> para identificação dos pontos fortes e fracos, bem como, das ameaças e das oportunidades, concretizada não só com o apoio da revisão bibliográfica efetuada, mas também com o contributo dos atores que participaram nesta investigação. Esta análise permitirá a identificação dos objetivos de desenvolvimento estratégico e a definição dos eixos estratégicos de intervenção do projeto.

Tabela 5 - Análise SWOT

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevada taxa de cobertura da rede de serviços e equipamentos sociais.</li> <li>- Projetos em desenvolvimento por parte do Município do Fundão que mostram a clara aposta na concretização de políticas sociais inovadoras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior concentração de residentes na zona mais urbanizada e conseqüente desertificação das aldeias.</li> <li>- Decréscimo populacional.</li> </ul>

<sup>8</sup> A designação SWOT é uma sigla anglo-saxónica da expressão “strengths, weaknesses, opportunities, threats” e é usualmente apresentada sob a forma de uma matriz. Em português também é habitual designá-la por FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças).

<p>de promoção da melhoria de vida e bem-estar da população sénior: a aproximação dos serviços de saúde a toda a população; a aposta na requalificação e adaptação do edificado; melhoria e adaptação dos espaços urbanos; promoção de programas culturais, recreativos e desportivos específicos, etc.</p> <p>- Intenção manifestada pelos principais <i>stakeholders</i> na concretização de políticas estratégicas de atração de residentes.</p> <p>- Os atrativos do concelho: o clima, a paisagem natural, os produtos endógenos, a qualidade e o preço das habitações, a gastronomia, a segurança.</p> <p>- A oferta turística, cultural e desportiva do concelho.</p> <p>- A existência de serviços e de respostas sociais de apoio aos emigrantes e aos seniores. Ex: o Gabinete da Ação Social, a Comissão de Proteção da Pessoa Idosa do Fundão, o Gabinete de Apoio ao Emigrante, Banco Local de Voluntariado, Academia Sénior do Fundão.</p>	<p>- Aumento do índice de envelhecimento.</p> <p>- Inexistência de políticas municipais de promoção de benefícios específicos para emigrantes que fixem residência no concelho (exemplo: nos impostos municipais).</p> <p>- Insuficiente cobertura da rede de transportes concelhia face às necessidades da população.</p> <p>- Insuficiente cobertura dos serviços de saúde, especialmente no que se refere às zonas mais rurais e isoladas.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>- Valorização por parte do Município na concretização de políticas que promovam a inovação, a criatividade e o empreendedorismo, com consequências ao nível da criação de emprego, crescimento da economia local e da atração/fixação da população.</p> <p>- Aposta na potencialização e no reforço da oferta e das respostas sociais, conjugada com fatores de inovação, na geração de soluções e prestação de respostas.</p> <p>- Valorização do papel das organizações sociais para a prestação de cuidados e serviços de proximidade à população sénior.</p> <p>- A população emigrada com raízes e as ligações afetivas que mantêm com este território e que gostariam/pretendem regressar e/ou investir no concelho numa lógica de fixação de residência.</p> <p>- Novo quadro comunitário de apoio (2014-2020), com programas operacionais temáticos e linhas de financiamento estratégico, que permitem a concretização destas políticas de desenvolvimento territorial.</p> <p>- Número crescente de estrangeiros que manifestam interesse em residir e investir no concelho do Fundão.</p> <p>- A procura por parte do Município de respostas diferenciadas e inovadoras que se traduzam em estratégias de atração de residentes.</p>	<p>- Previsão de decréscimo populacional para as próximas décadas.</p> <p>- A perda acentuada de rendimentos dos reformados emigrados aquando da mudança para uma residência fiscal portuguesa.</p> <p>- A fixação dos descendentes nos países de acolhimento.</p> <p>- A debilidade da situação económica portuguesa.</p> <p>- Sentimento latente nos emigrantes de perda de qualidade de vida caso fixem residência em Portugal.</p>

Fonte: elaboração própria

## 2.4. Objetivos de desenvolvimento estratégico e eixos de intervenção

Partindo da análise resultante da matriz SWOT, definiram-se os objetivos estratégicos (OE) que nortearão a definição do plano de ações do projeto.



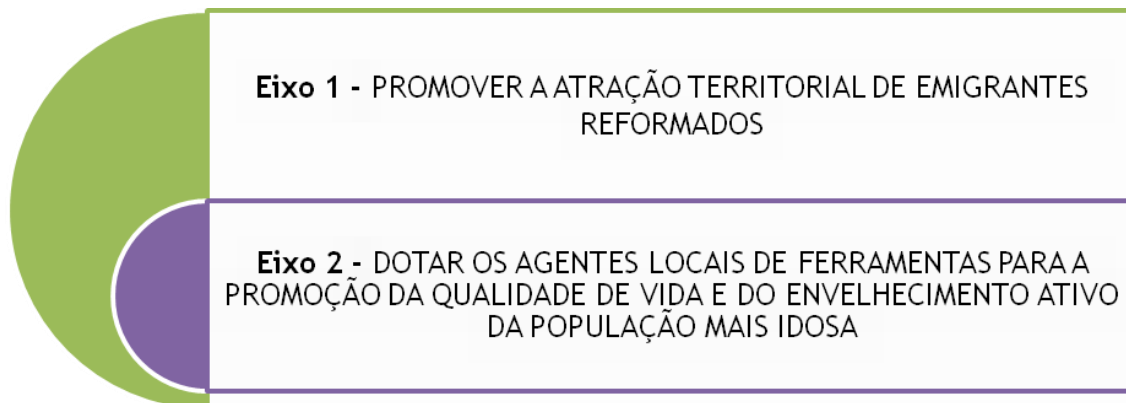
No âmbito deste objetivo, torna-se essencial que o público-alvo reconheça no Fundão um território que lhes possa proporcionar qualidade de vida aquando da idade da reforma. Este objetivo justifica-se tendo em conta a abertura revelada pelo Município na concretização de políticas de atração de residentes e, também, no facto de os/as próprios/as emigrantes afirmarem que na sua maioria gostariam de poder regressar ao seu país. No entanto, alguns fatores identificados indiciam sentimentos de receio de perda de qualidade de vida aquando do regresso definitivo para Portugal, como por exemplo, a insuficiente cobertura dos serviços de saúde e os elevados impostos.



O segundo objetivo vai ao encontro da estruturação de uma ferramenta de trabalho de apoio aos agentes locais, com o fim de proporcionar informação apoiada em dados concretos e aferidos junto do público-alvo, que permita a promoção das condições de vida das pessoas com mais idade, mais concretamente, de emigrantes que se encontram na idade da reforma.

Ao nível das pessoas idosas e atendendo ao preconizado em sede de diagnóstico, o Fundão terá necessariamente que criar respostas e promover/rentabilizar serviços que invertam determinadas situações problema, associadas a este grupo-alvo. Por exemplo, é urgente a criação de soluções que possam causar uma mobilidade confiante, um comportamento saudável, a participação social e a autodeterminação, com vista à diminuição do isolamento, da inatividade e da exclusão social deste grupo-alvo.

São pois, a partir destes dois objetivos, que se estruturam os dois eixos estratégicos de intervenção:



Estes eixos de intervenção visam abranger duas problemáticas distintas mas que, face aos objetivos do projeto, se cruzam e entram em sintonia: por um lado a atração de emigrantes, especialmente dos que se encontram na idade da reforma e, por outro, as políticas de promoção da qualidade de vida e bem-estar das pessoas idosas.



## Capítulo 2

### 3. Plano de ação

*“Plans are nothing, planning is everything.”*

*D. Eisenhower*

Na medida em que o projeto *Fundão Sénior, Território Maior* pretende ser uma ferramenta para os principais atores da sua região de intervenção, o mesmo deverá evidenciar não só as aspirações, os conhecimentos e as motivações dos principais *stakeholders*, como também, deverá ter por base a revisão bibliográfica e os resultados obtidos aquando da inquirição e da auscultação do principal público-alvo: os e as emigrantes. As estratégias de atuação partirão, pois, das necessidades e oportunidades estratégicas identificadas por estes atores e deverão responder às problemáticas identificadas. O plano de ação converge na sinalização das ações que permitem a concretização dos eixos de atuação delineados.

Assim, tendo em conta o que a metodologia de projeto preconiza, falta ainda apresentar as respostas às seguintes dimensões estratégicas que um plano de ação deverá conter: como? (ações, de acordo com os objetivos estratégicos traçados), quem? (os responsáveis pela concretização das ações), quando? (quando será implementado), com que meios? (financiamento).

#### 3.1. Propostas de ação / atividades

Tabela 6 - Plano de ações e de atividades

Ações	Atividades	Indicadores	Intervenientes	Calendari- zação
<b>Eixo 1 - Promover a atração territorial de emigrantes reformados</b>				
1. Associação de apoio aos emigrantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma estrutura que incentive e apoie o regresso dos cidadãos nacionais, através da divulgação de informação relacionada com as questões inerentes ao regresso e reinserção em todas as suas vertentes: social, jurídica, económica, investimento, emprego, educação, fiscal, administrativa, etc.</li> <li>• Desenvolver projetos, dirigidos ao acolhimento e integração dos nacionais de outros países, promovendo a sua participação cívica e política (ex. no poder autárquico), na sociedade, e dos próprios destinatários, ao nível sociocultural, linguístico, o acesso à cidadania, aos direitos políticos, à justiça, e à efetiva igualdade de oportunidades no emprego, bem como o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de associados</li> <li>• Nº de atendimentos</li> <li>• Nº de contactos</li> <li>• Nº de atividades desenvolvidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabinete de Apoio ao Emigrante (Câmara Municipal do Fundão)</li> <li>• GARE - Gabinete de Apoio ao Regresso Emigrante do Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.)</li> </ul>	2017-2018-2019

	<p>combate à discriminação ética.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção da articulação com outras entidades parceiras e com outros serviços já existentes no Município e no território.</li> <li>• Estabelecer protocolos com entidades parceiras para o desenvolvimento de ações que promovam a melhoria da qualidade de vida dos emigrantes regressados. Ex. apoio na qualificação das habitações.</li> <li>• Estabelecimento de ligações e relações de colaboração com a diáspora.</li> <li>• Dinamização de um Centro de Convívio: o “Clube d@ Emigrante”.</li> </ul>			
2. Política municipal de acolhimento e integração de emigrantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concessão de benefícios na aquisição/reabilitação de imóveis para habitação de emigrantes que fixem residência no concelho de habitação (por exemplo, no pagamento de IMI).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de benefícios</li> <li>• Nº de beneficiários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal do Fundão (CMF)</li> </ul>	2017-2018-2019
3. Programa de estímulo à criação de vagas nos equipamentos de 3ª idade, para institucionalização/habitação de seniores em determinadas épocas, nomeadamente , para emigrantes sazonais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de protocolos com as entidades que atuam no domínio do apoio à 3ª idade, no sentido de promoverem descontos para emigrantes que pretendam residir, de forma fixa ou sazonal, nos seus equipamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de protocolos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabinete de Apoio ao Emigrante (CMF)</li> <li>• Rede de IPSS</li> </ul>	2018
4. Programa de voluntariado concelhio “Mentores para Emigrantes”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de capacitação e orientação de emigrantes que visam encontrar soluções adequadas à construção do novo projeto pessoal e profissional no concelho.</li> <li>• Promoção de experiências de troca de entreaajuda e apoio entre cidadãos nacionais residentes e não residentes, com vista ao apoio ao regresso sustentado em projeto profissional.</li> <li>• Campanha de angariação de mentores voluntários.</li> <li>• Ações de divulgação pública.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de capacitação/o rientação</li> <li>• Nº de mentores</li> <li>• Nº de mentorados</li> <li>• Nº de ações de divulgação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabinete de Apoio ao Emigrante (CMF)</li> <li>• Associação de Apoio aos Emigrantes</li> <li>• GARE - Gabinete de Apoio ao Regresso Emigrante do Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.)</li> <li>• Rede Social do Fundão</li> </ul>	2017-2018-2019
5. Eventos de promoção da interculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de atividades de promoção do diálogo intercultural e de valorização de uma sociedade intercultural.</li> <li>• Promoção de iniciativas com vista à sensibilização da opinião pública para a importância da diversidade cultural e da interculturalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de eventos</li> <li>• Nº de população atingida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabinete de Apoio ao Emigrante (CMF)</li> <li>• Associação de apoio aos/às emigrantes</li> </ul>	2017-2018-2019

			(ação nº 1)	
6. Campanha de promoção e divulgação nacional e na diáspora, do projeto Fundão Sénior, Território Maior.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de uma campanha concelhia de divulgação do projeto na diáspora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de eventos de promoção</li> <li>Nº de meios de comunicação utilizados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmara Municipal do Fundão</li> </ul>	2017-2018-2019
<b>Eixo 2 - Dotar os agentes locais de ferramentas para a promoção da qualidade de vida e do envelhecimento ativo da população mais idosa</b>				
7. Ações de preparação da candidatura a "Fundão Cidade Amiga das Pessoas Idosas"	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração de um dossiê de candidatura, que englobe a intervenção nas seguintes áreas entendidas como fundamentais para o estímulo ao envelhecimento ativo: espaços exteriores e edifícios, transportes, habitação, participação social, respeito e inclusão social, participação cívica e emprego, comunicação e informação, apoio comunitário e serviços de saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de ações preparatórias</li> <li>Dossiê de candidatura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmara Municipal do Fundão</li> </ul>	2017-2018-2019
8. Criação do "Cartão da Pessoa Idosa do Fundão"	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de um cartão que permite a obtenção de um conjunto de benefícios e estruturação de uma rede de parcerias com entidades públicas e privadas, para benefícios ao nível de: preço nos transportes urbanos/táxis privados mais acessíveis; alimentação; cuidados médicos; bem-estar; impostos municipais (por exemplo, no IML, na água, preço dos eventos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de benefícios</li> <li>Nº de entidades/em presas parceiras que concedem benefícios</li> <li>Nº de beneficiários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmara Municipal do Fundão</li> <li>Rede Social do Fundão</li> <li>Comissão de Proteção da Pessoa Idosa do Fundão</li> <li>Empresas nas áreas da hotelaria, restauração, transportes, medicina, etc.</li> </ul>	2017
9. Programa "Habitar no Fundão"	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de um programa municipal de medidas de apoio ao estímulo à habitação no concelho ao nível da compra, reabilitação, arrendamento de habitações, por pessoas com mais de 65 anos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de medidas</li> <li>Nº de beneficiários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmara Municipal do Fundão</li> </ul>	2017-2018
10. Programa "Aproximar a Saúde"	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de serviços de teleassistência e telesaúde com redução de custos, a idosos não institucionalizados.</li> <li>Apetrechamento de IPSS com unidades móveis de saúde, uma por cada subzona, que seja responsável pela elaboração e gestão do itinerário mensal pelas aldeias e que coordene localmente as restantes entidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de serviços</li> <li>Nº de utentes</li> <li>Nº de IPSS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Rede de IPSS</li> <li>Universidade da Beira Interior (UBI)</li> <li>Administração Regional de Saúde (ARS) do Centro</li> <li>Câmara Municipal do Fundão</li> </ul>	2017-2018-2019
11. Programa concelhio/distrital de atração de médicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de medidas específicas de atração de médicos para trabalhar nos equipamentos de saúde do Distrito de Castelo Branco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de medidas</li> <li>Nº de protocolos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmara Municipal do Fundão</li> <li>Câmara</li> </ul>	2017-2018

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de protocolo de cooperação entre os Municípios do Distrito de Castelo Branco e a ARS Centro/Ministério da Saúde.</li> </ul>		<p>Municipal de Castelo Branco</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ARS Centro</li> </ul>	
12. Programa “Serviços 24”	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede integrada de prestação de serviços de apoio domiciliário especializado ao nível de: medicamentos ao domicílio; alimentos ao domicílio; pagamento de contas; visitas domiciliárias para higiene, limpeza, convívio (voluntariado); refeições preparadas; reparações; serviços de estética e beleza; assistência médica e de enfermagem ao domicílio; serviços de jardinagem, no sentido de garantir o mais possível a permanência em casa e evitar a institucionalização.</li> <li>• O programa deverá funcionar numa lógica de serviços partilhados entre entidades, sete dias por semana, 24 horas por dia e ser gerido por uma IPSS de cada subzona, com a consequente parceria de outras entidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de serviços disponibilizados</li> <li>• Nº de utentes</li> <li>• Nº de IPSS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal do Fundão</li> <li>• Rede de IPSS</li> </ul>	2017-2018-2019
13. Programa de mobilidade sénior	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede de transporte com circuitos específicos de apoio à mobilidade de pessoas em idade sénior.</li> <li>• Apoio nas idas aos consultórios médicos/Hospital/Centro de Saúde; participação em atividades educacionais, de convívio, espirituais, de lazer, etc.</li> <li>• Criação de rotas alternativas de transportes públicos, com horários diferenciados.</li> <li>• Redução do preço para utentes do “Cartão da Pessoa Idosa do Fundão”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de circuitos</li> <li>• Nº de utentes</li> <li>• Nº de empresas/entidades aderentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal do Fundão</li> <li>• Rede de IPSS</li> <li>• Empresas privadas de transporte</li> </ul>	2017-2018-2019
14. Ações de capacitação para Técnicos/as	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção de ofertas regulares de formação especializada para profissionais que trabalhem na prestação de serviços sociais direcionadas para seniores.</li> <li>• Tipologias de formação: Formações Modulares Certificadas, Cursos de Educação e Formação de Adultos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de ações de capacitação</li> <li>• Nº de formandos/as</li> <li>• Nº de IPSS beneficiadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entidades formadoras</li> <li>• IPSS</li> </ul>	2017-2018-2019
15. Programa “AtivaFundão”, de promoção do envelhecimento ativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estímulo à programação de atividades de desporto sénior na natureza e em ginásios da cidade.</li> <li>• Desenvolvimento de protocolos de cooperação com indústria hoteleira, termal, centros de beleza e estética, terapias alternativas, para acessibilidade e preços inferiores, no acesso a estes serviços e disponibilização dos mesmos nos equipamentos do concelho.</li> <li>• Dinamização de ações socioculturais e recreativas com envolvimento intergeracional e de estímulo ao voluntariado sénior.</li> <li>• Dinamização de um programa itinerante de oferta cultural, que proporcione eventos nas aldeias e em zonas mais isoladas, através de uma unidade móvel.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de atividades</li> <li>• Nº de protocolos</li> <li>• Nº de população atingida</li> <li>• Nº de localidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associações</li> <li>• Câmara Municipal do Fundão</li> </ul>	2017-2018-2019
16. Grupo de	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de um grupo de trabalho,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de reuniões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara</li> </ul>	2017-

trabalho do projeto <i>Fundão Sénior, Território Maior</i>	<p>que terá como responsabilidades: dar apoio à execução das atividades; proceder à monitorização e avaliação do projeto, devendo para tal apresentar os relatórios (intercalar e final) das atividades desenvolvida e apresentar recomendações para melhorias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O grupo deverá ser constituído por um/a representante das seguintes entidades: CMF, IPSS, Associações e de 2 pessoas ex-emigradas. O grupo deverá reunir com um mínimo de periodicidade mensal e apresentar à Rede Social do Fundão os resultados da monitorização e avaliação das atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de entidades</li> </ul>	Municipal do Fundão <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede Social do Fundão</li> </ul>	2018-2019
--	--	---	---	-----------

Fonte: elaboração própria

### 3.1.1. Atividades

#### Eixo 1

As ações deste eixo surgem na sequência da aposta nas políticas de atração de residentes, numa tentativa de minimização/inversão dos problemas identificados no diagnóstico, nomeadamente, a perda populacional (especialmente no que se refere às áreas do concelho mais rurais), ao êxodo populacional; à baixa densidade de atores económicos e empresas; aos equipamentos de apoio à 3ª idade com projeções de taxas de ocupação inferiores ao esperado e com serviços pouco diferenciados e inovadores.



Figura 17 - Ações do Eixo 1 (elaboração própria)

Cada ação possui atividades orientadas para o cumprimento do primeiro objetivo estratégico e que permitem:

- O acesso dos/as emigrantes a uma estrutura associativa que os/as incentive e apoie no seu regresso a Portugal;
- O acesso dos/as emigrantes a ações de capacitação, de promoção da participação cívica e política na sociedade, do voluntariado, do acesso à cidadania, aos direitos políticos, à justiça, e à efetiva igualdade de oportunidades dos e das emigrantes;
- A articulação com outras entidades parceiras e com outros serviços já existentes no Município e no território;
- O estabelecimento de ligações e relações de colaboração com a diáspora;
- O acesso dos/as emigrantes a benefícios específicos na aquisição/reabilitação de imóveis para a sua habitação no concelho do Fundão;
- A promoção de iniciativas que irão sensibilizar a opinião pública para a importância da diversidade cultural e da interculturalidade;
- O reforço da capacidade atrativa do concelho na diáspora, numa lógica de atrair população e de, conseqüentemente provocar estímulos a setores estratégicos da futura economia do concelho.

## **Eixo 2**

As ações do segundo eixo pretendem responder efetivamente a um dos principais problemas diagnosticados e que se cruzam com a problemática relativa ao primeiro eixo de atuação devido à idade do grupo-alvo, nomeadamente, o envelhecimento da população e a procura de respostas com vista à promoção da sua qualidade de vida. Com efeito, o facto das projeções para o concelho apontarem para um aumento significativo de residentes com mais de 65 anos nas próximas décadas, como também o facto de o Município se mostrar interessado em atrair para residir públicos-alvo em idade sénior, demonstra a pertinência na aposta de ações que promovam a qualidade de vida destas pessoas e o envelhecimento ativo.

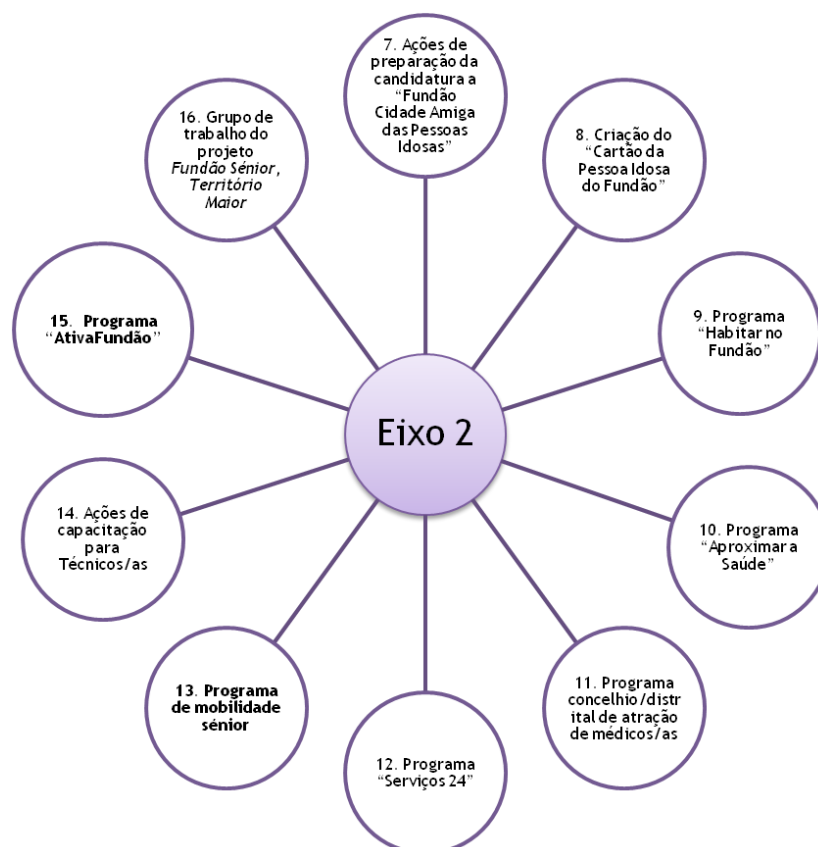


Figura 18 - Ações do Eixo 2 (elaboração própria)

Assim, as atividades que cumprem o segundo objetivo estratégico permitem:

- A execução de ações preparatórias para a certificação do Fundão como "Cidade Amiga das Pessoas Idosas" e, conseqüentemente, a intervenção nas seguintes áreas entendidas como fundamentais para o estímulo ao envelhecimento ativo: espaços exteriores e edifícios, transportes, habitação, participação social, respeito e inclusão social, participação cívica e emprego, comunicação e informação, apoio comunitário e serviços de saúde;
- O estabelecimento de parcerias que apoiem o acesso das pessoas idosas a benefícios que lhes proporcionem uma melhor qualidade de vida e bem-estar;
- A promoção de serviços inovadores ao nível da saúde;
- A aproximação de vários serviços às aldeias e a zonas mais isoladas do concelho, com vista ao acesso a medidas de promoção do envelhecimento ativo por parte de idosos/as que vivem mais isolados/as;
- A mobilidade de pessoas cuja dificuldade em deslocar-se provoca o seu isolamento triste;
- A capacitação de profissionais que exercem a sua atividade em áreas relacionadas com a 3ª idade;

- O estabelecimento de um grupo de trabalho, com objetivos e responsabilidades partilhadas, que dará apoio à execução das atividades e procederá à monitorização e avaliação do projeto.

### 3.1.2. Responsabilidades e parcerias

No âmbito de qualquer projeto, é fundamental a existência de parcerias que permitam a interação e a comunicação entre a população e as entidades envolvidas no sentido da “... resolução efetiva de problemas que são consensualmente identificados porque são trabalhados no interior de mecanismos de comunicação entre todos os parceiros.” (Guerra, 2002, p. 101). Para que se estabeleça um acordo de parcerias, é necessária a existência de objetivos comuns e que os parceiros reconheçam a sua complementaridade e a função que cada um tem na rede.

Com efeito, e tendo em conta que este projeto recai sobre uma metodologia participativa que contou com a participação de atores na fase inicial e de configuração do projeto, também na fase do estabelecimento e da execução das ações pretende-se que seja estruturada uma rede de parcerias, em que cada parceiro se implique e coopere, e que permita o estabelecimento de coordenações negociadas e o encontro de sinergias para tratar de tarefas que dizem respeito a cada um, por via do seu domínio de competência. (Monteiro, 1995).

Desta forma, embora haja a necessidade de cada parceiro estar em sintonia com os objetivos gerais do projeto e de se implicar na concertação e execução do mesmo, para cada ação haverá uma ou mais entidades que serão responsáveis pela sua execução por via da sua especificidade e, desta forma, pela procura de financiamento para a concretizar.

Relativamente à metodologia de interação entre os atores do projeto *Fundão Sênior, Território Maior*, pretende-se que se aproxime de um tipo de “governança cidadã” que, à luz da definição dada por Alcides Monteiro, caracteriza-se “...pela presença de uma pluralidade de atores, dos quais uma parte importante é constituída por atores inovantes não institucionais.” (2015, p. 30). Neste tipo de governança a negociação faz-se ao mesmo nível entre as entidades públicas e as entidades privadas, num modelo aberto, participado e de corresponsabilização concertada.

No que diz respeito aos recursos que cada parceiro poderá disponibilizar, os mesmos deverão ser divididos em três tipos: humanos, logísticos e financeiros (Guerra, 2002). Ao observar a Tabela 7, evidencia-se o contributo que cada parceiro pode dar ao projeto, sendo que do ponto de vista da sua viabilidade todos são importantes.

Assim, define-se abaixo o grupo de parceiros por eixo e as suas principais responsabilidades.

Tabela 7 - Descrição dos parceiros e das suas principais responsabilidades

Parceiros/ <i>stakeholders</i>	Recursos Humanos	Recursos Logísticos	Recursos Financeiros
<b>Eixo 1</b>			
Câmara Municipal do Fundão	X	X	X
Gabinete de Apoio ao Emigrante (CMF)	X		
Rede Social do Fundão	X		
Rede de IPSS	X		X
GARE - Gabinete de Apoio ao Regresso Emigrante do Alto Comissariado para as Migrações (ACM, I.P.)			X
<b>Eixo 2</b>			
Câmara Municipal do Fundão	X	X	X
Câmara Municipal de Castelo Branco	X	X	X
Comissão de Proteção da Pessoa Idosa do Fundão (CMF)	X		
Rede Social do Fundão	X		
Universidade da Beira Interior	X	X	
Administração Regional de Saúde do Centro	X	X	X
Empresa de teleassistência/telesaúde	X	X	
Rede de IPSS	X	X	X
Associações (culturais/recreativas/desenvolvimento)	X	X	X
Entidades formadoras	X	X	X
Empresas nos ramos de: transportes, hotelaria e restauração	X	X	X

Fonte: elaboração própria

### 3.1.3. Financiamento

O projeto será implementado no triénio 2017-2019, coincidindo o mesmo com a vigência do Portugal 2020, numa lógica de captação de fundos comunitários para o desenvolvimento das ações.

No âmbito do quadro comunitário em vigor, os programas operacionais e os planos estratégicos a que será possível a candidatura a fundos para a concretização das ações, são os seguintes: Plano Estratégico para as Migrações (PEM 2015-2020), PEDU (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano), POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego), Portugal 2020: Portugal Inovação Social, DLBC Centro 2020 (Desenvolvimento Local de Base Comunitária), POCH (Programa Operacional Capital Humano). No entanto, o financiamento através de fundos europeus acarreta algum risco para a sustentabilidade das ações por via da

dependência da publicação de avisos de candidatura, constituindo oportunidades de financiamento, mas que não são controladas pela rede de entidades parceiras locais.

Desta forma, a candidatura a fundos comunitários poderá viabilizar algumas atividades do projeto mas, também por via de financiamentos próprios das instituições parceiras, ou até decorrentes da concretização das próprias ações (como é o caso da ação nº 1, cujas quotas dos/as associados/as trarão também financiamento), será possível a concretização de atividades sem a dependência direta dos calendários de candidatura aos fundos comunitários.

Abaixo listam-se as entidades responsáveis pela implementação das ações e as fontes de financiamento consideradas como oportunidades para financiar um projeto desta natureza.

Tabela 8 - Descrição das fontes de financiamento

Ações	Entidade responsável	Fontes de financiamento
<b>Eixo 1</b>		
1. Associação de apoio aos/às emigrantes	Câmara Municipal do Fundão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quotas de associados</li> <li>• Subsídio anual de apoio ao associativismo, da CMF (Câmara Municipal do Fundão)</li> <li>• Portugal2020, no âmbito do PEM (Plano Estratégico para as Migrações) e do POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego)</li> </ul>
2. Política municipal de acolhimento e integração de emigrantes	Câmara Municipal do Fundão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Benefícios atribuídos pela CMF</li> </ul>
3. Programa de estímulo à criação de vagas nos equipamentos de 3ª idade, para institucionalização/habitação de seniores em determinadas épocas, nomeadamente, para emigrantes sazonais	Câmara Municipal do Fundão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento próprio da CMF</li> </ul>
4. Programa de voluntariado concelhio “Mentores para Emigrantes”	Câmara Municipal do Fundão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal2020, no âmbito do PEM</li> </ul>
5. Eventos de promoção da interculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal do Fundão - Gabinete de Apoio ao Emigrante</li> <li>• Associação de apoio aos/às emigrantes (ação nº 1)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lucros de bilheteira</li> <li>• Apoios de entidades do concelho: CMF, Associações</li> <li>• Portugal2020, no âmbito do PEM e do POISE</li> </ul>
6. Campanha de promoção e divulgação nacional e na diáspora, do projeto <i>Fundão Sénior, Território Maior</i>	Câmara Municipal do Fundão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal2020, no âmbito do PEM e do POISE</li> <li>• Apoios de entidades do concelho e da diáspora: CMF, Associações</li> </ul>
<b>Eixo 2</b>		
7. Ações de preparação da candidatura a “Fundão Cidade Amiga das Pessoas Idosas”.	Câmara Municipal do Fundão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento próprio da CMF</li> </ul>
8. Criação do “Cartão da Pessoa Idosa do Fundão”	Câmara Municipal do Fundão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento próprio da CMF</li> </ul>
9. Programa “Habitar no Fundão”	Câmara Municipal do Fundão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento próprio da CMF</li> <li>• Portugal2020, no âmbito do PEDU (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano)</li> </ul>

10. Programa “Aproximar a Saúde”	Rede de IPSS (uma por cada subzona)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal2020, no âmbito do PEDU e do POISE</li> </ul>
11. Programa concelhio/distrital de atração de médicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal do Fundão</li> <li>• Câmara Municipal de Castelo Branco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal2020, no âmbito do POISE</li> <li>• Ministério da Saúde - ARS Centro (Administração Regional de Saúde do Centro)</li> <li>• CMF</li> <li>• CMCB (Câmara Municipal de Castelo Branco)</li> </ul>
12. Programa “Serviços 24”	Rede de IPSS (uma por cada subzona)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pagamento dos serviços por parte dos/as utentes</li> <li>• Apoio da CMF</li> <li>• Portugal 2020, no âmbito do POISE, do Programa “Portugal Inovação Social” e da estratégia DLBC (Desenvolvimento Local de Base Comunitária)</li> </ul>
13. Programa de mobilidade sénior	Câmara Municipal do Fundão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pagamento dos serviços por parte dos/as utentes (transportes privados - IPSS e empresas)</li> <li>• Financiamento próprio da CMF (transportes públicos)</li> </ul>
14. Ações de capacitação para Técnicos/as	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entidades formadoras</li> <li>• UBI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Portugal 2020, no âmbito do POISE e do POCH (Programa Operacional Capital Humano)</li> </ul>
15. Programa “AtivaFundão”, de promoção do envelhecimento ativo	Câmara Municipal do Fundão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pagamento dos serviços por parte dos/as utentes</li> <li>• Portugal 2020, no âmbito do POISE, da estratégia DLBC e do Programa “Portugal Inovação Social”</li> </ul>
16. Grupo de trabalho do projeto <i>Fundão Sénior, Território Maior</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Câmara Municipal do Fundão</li> <li>• Rede Social do Fundão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiamento pelas entidades pertencentes ao consórcio</li> </ul>

Fonte: elaboração própria

### 3.1.4. Cronograma de implementação do projeto

A implementação do projeto será efetuada ao longo de três anos, abaixo representada por trimestres, em cada ano.

Algumas ações têm o início e o fim durante a vigência do projeto, sendo que o fim de outras ações coincide com o fim do projeto, prevendo-se e almejando-se a sua continuidade e sustentabilidade futura, por via da apropriação do projeto por parte dos principais atores e, consequentemente, do sucesso do projeto.

Tabela 9 - Calendarização do plano de ações

Atividades	2017				2018				2019			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1. Associação de apoio aos emigrantes												
2. Política municipal de acolhimento e integração de emigrantes												
3. Programa de estímulo à criação de vagas nos equipamentos de 3ª idade, para institucionalização/habitação de seniores em determinadas épocas, nomeadamente, para emigrantes sazonais												
4. Programa de voluntariado concelhio “Mentores para Emigrantes”												
5. Eventos de promoção da interculturalidade												
6. Campanha de promoção e divulgação nacional e na diáspora, do projeto <i>Fundão Sénior, Território Maior</i>												
7. Ações de preparação da candidatura a “Fundão Cidade Amiga das Pessoas Idosas”.												
8. Criação do “Cartão da Pessoa Idosa do Fundão”												
9. Programa “Habitar no Fundão”												
10. Programa “Aproximar a Saúde”												
11. Programa concelhio/distrital de atração de médicos												
12. Programa “Serviços 24”												
13. Programa de mobilidade sénior												
14. Ações de capacitação para Técnicos/as												
15. Programa “AtivaFundão”, de promoção do envelhecimento ativo												
16. Grupo de trabalho do projeto <i>Fundão Sénior, Território Maior</i>												
Avaliação intercalar												
Avaliação final												

Fonte: elaboração própria

## 3.2. Acompanhamento e avaliação do projeto

Após a análise da situação, do diagnóstico e do desenho do plano, afigura-se como parte fundamental no projeto o acompanhamento das atividades e a sua avaliação.

Para acompanhar a implementação do presente plano propõe-se a criação de um grupo de trabalho (Ação nº 16) e pretende-se atuar a dois níveis: por um lado, almeja-se mensurar qualitativamente, com regularidade trimestral, os resultados específicos de cada ação executada ou em execução (Anexo 6 - Grelha de monitorização), tendo por base a recolha de informações consideradas pertinentes e recorrendo, para tal, ao conjunto de indicadores selecionados para avaliar cada ação, sistematizados na Tabela 6 - Plano de ações e de atividades. Por outro lado, pretende-se adotar um procedimento de apreciação mais global, devendo ser efetuada durante o primeiro semestre de 2018 uma avaliação intercalar das ações e, no final do projeto, uma avaliação final (Anexo 7 - Grelha de avaliação final).

Os relatórios de avaliação intercalar e final serão elaborados com base no reporte, ao grupo de trabalho, das atividades realizadas por cada entidade responsável pela implementação das ações do *Fundão Sénior, Território Maior* e apresentados por um/a representante do grupo de trabalho, em reuniões da Comissão Local de Acompanhamento (CLAS) da Rede Social do Fundão.



## Conclusão

O contexto sob o qual partiu o trabalho realizado foi simultaneamente de um quadro de problemas e de oportunidades existentes no concelho do Fundão, para os quais tentámos encontrar estratégias que simultaneamente possam inverter ou minorar os problemas e potenciar as oportunidades. Mais concretamente partiu de um quadro de problemas relacionados com a baixa densidade e com o envelhecimento populacional e de um quadro de oportunidades que dizem respeito, por um lado, à intenção por parte dos principais *stakeholders* em concretizar medidas que potenciem a atração de residentes em idade sénior e, por outro, ao facto de o número de equipamentos e entidades que operam na área do apoio à 3ª idade ser bastante razoável no concelho.

Num panorama de envelhecimento demográfico verificado tanto ao nível local, como regional e até europeu, associado ao declínio das taxas de natalidade e ao aumento da longevidade, não se pode negar a relevância crescente dos seniores emigrados enquanto mercado potencial para o aumento populacional das regiões, especialmente as que registam características de baixa densidade. Por outro lado, associado a este contexto verificamos a existência de cada vez mais emigrantes em idade sénior a residir nos países de acolhimento e com vontade de regressar à sua terra natal, constituindo este um público estratégico e uma oportunidade na aposta da sua atração para residência no concelho.

Neste sentido, o projeto *Fundão Sénior, Território Maior* tem o desígnio de constituir uma importante ferramenta de trabalho para os seus principais *stakeholders*, permite a identificação e a valorização de recursos endógenos considerados como potencialidades, bem como, a criação de mecanismos estratégicos de atração de residentes, por via da divulgação dessas potencialidades junto do potencial público-alvo, com o fim de poderem alavancar estratégias de desenvolvimento local. Para tal, apresenta um conjunto de ações estratégicas que permitem potenciar a atração de emigrantes que residem fora do País para que voltem a fixar residência em Portugal e, mais especificamente, no concelho do Fundão.

Tendo por base este desígnio e constatando-se a singularidade da emigração portuguesa para França, foram auscultados emigrantes que residem nesse País e os principais *stakeholders* do projeto, cujos resultados possibilitaram a identificação das principais áreas a intervir. Para tal, foram aplicadas técnicas de diagnóstico em que o envolvimento dos principais atores, como partes interessadas no projeto, foi fundamental. Foram ouvidas as necessidades e aspirações dos destinatários do projeto, ao mesmo tempo que se teve em conta os desígnios de alguns *stakeholders*, face a esta problemática. Constatámos que, se aliadas a uma política de atração e de acolhimento por parte do Fundão, as motivações, as expectativas e os

padrões atuais de comportamento transmigrante poderão impulsionar o tão desejado regresso ao concelho.

Foram, desta forma, identificados dois eixos estratégicos de atuação que entram em sintonia e que permitiram a definição das ações a desenvolver: (i) promover a atração territorial de emigrantes reformados; (ii) dotar os agentes locais de ferramentas para a promoção da qualidade de vida e do envelhecimento ativo da população mais idosa.

Os seniores e, mais especificamente a comunidade emigrada envelhecida, constituem cada vez mais uma população exigente relativamente aos seus direitos e aos serviços que lhes são prestados; é um público que aporta consigo experiências de vida adquiridas noutros contextos, pelo que importa que o próprio desenvolvimento local estimule políticas e compromissos mais ativos e soluções mais inovadoras para a sua atração e para a promoção da qualidade de vida da população nesta faixa etária. Neste sentido, as ações propostas no âmbito deste projeto deverão constituir uma solução inovadora e verdadeiramente sustentável para o concelho.

No entanto, o projeto apresenta um fator crítico que diz respeito ao seu financiamento. Por um lado, existe a oportunidade de alinhamento com as prioridades da aplicação de Fundos do Quadro Estratégico Comum 2014-2020 mas, por outro, também a consequente dependência destes fundos na execução de algumas ações. Face a esta situação, a rede de parcerias locais a estabelecer parece-nos bastante forte e poderá atenuar este fator crítico, permitindo a viabilidade do projeto na sua execução.

Assim, não obstante o fator crítico identificado, os resultados obtidos permitiram perceber a legitimidade do desígnio deste projeto e a pertinência da sua materialização no território, uma vez que constatámos existirem motivações bastante fortes por parte dos/as emigrantes, relacionadas com sentimentos de afetividade por Portugal e, também, a vontade dos atores locais no desenvolvimento de projetos desta natureza, que potenciem a atração territorial e o regresso dos seus naturais.

Desta forma, acreditamos que a efetiva materialização das ações do projeto no concelho do Fundão poderá constituir uma estratégia inovadora e sustentada de atração territorial e de alavancagem do desenvolvimento social e económico local.

## Bibliografia

Arroteia, J. C. (1983). *A Emigração Portuguesa - suas origens e distribuição*. Lisboa: Biblioteca Breve/ Instituto de Cultura e Língua Portuguesa/Ministério da Educação

Bloncourt, G. (2009). *L'Immigration Portugaise en France dans les années 60*. Retirado de: <http://lusitanie.info/2009/08/les-10-peu-glorieuses-ou-limmigration-portugaise-en-france-dans-les-annees-60/>, a 25 de janeiro de 2015

Câmara Municipal do Fundão, Universidade de Coimbra/Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (2013). *CARTA SOCIAL - Uma estratégia de Intervenção Integrada no Município do Fundão*. Apresentação realizada na reunião do Conselho Local de Ação Social do Fundão (CLAS), a 5 de agosto de 2014

Cassarino, J. P. (2008). The Conditions of Modern Return Migrants. *International Journal on Multicultural Societies*, vol. 10, nº 2, p. 95-105. Retirado de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001812/181209E.pdf>, a 11 de janeiro de 2015

Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (2014). *Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela (2020)*. Retirado de : <http://www.cm-almeida.pt/municipio/noticiasdomunicipio/Documents/Plano%20estrat%C3%A9gico%20CIM-BSE.pdf>, a 18 de fevereiro de 2016

Conselho Local de Ação Social do Fundão (2004). *Diagnóstico Social do Fundão - Relatório Final*. Fundão: Câmara Municipal do Fundão

Cordeiro, A. & Ferreira, S. (Coords.) (2015). *Fundão Social 2020 - Uma Estratégia para o Município*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Dinis, A. (2004). *Marketing territorial: Um instrumento necessário para a competitividade das regiões rurais e periféricas*. Texto para Discussão nº M-02/2004. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Retirado de: <http://www.dge.ubi.pt/investigacao/TDiscussao/m022004.pdf>, a 18 de fevereiro de 2016

ESDIME (1995). *Formação para o Desenvolvimento Local em Meio Rural*. Messejana: Actas do colóquio do 5º Aniversário da ESDIME

Fonseca, F. & Ramos, R. (n. d.). A Inovação no Contexto da Gestão do Território. *Desafios e Perspectivas*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Retirado de:

<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/155.pdf>, a 26 de abril de 2015

Fundação Calouste Gulbenkian (2009). *Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas*. Lisboa. Retirado de:

[http://www.gulbenkian.pt/media/files/FTP\\_files/pdfs/PGDesenvolvimentoHumano/Projldosos\\_GuiaCidades2009.pdf](http://www.gulbenkian.pt/media/files/FTP_files/pdfs/PGDesenvolvimentoHumano/Projldosos_GuiaCidades2009.pdf), a 30 de setembro de 2014

Garnizo, L., Portes, A. & Haller, W. (2003). Assimilation and Transnationalism: Determinants of Transnational Political Action Among Contemporary Migrants. *American Journal of Sociology*, vol. 108, n.º 6, p. 1211-1248. Chicago: The University of Chicago. Retirado de:

[http://www.ssrc.org/workspace/images/crm/new\\_publication\\_3/%7Bce43828a-3455-de11-afac-001cc477ec70%7D.pdf](http://www.ssrc.org/workspace/images/crm/new_publication_3/%7Bce43828a-3455-de11-afac-001cc477ec70%7D.pdf), a 3 de maio de 2015

Glasgow, N. & Brown, D. (2008). Grey gold: do older in-migrants benefit rural communities?. *The Carsey Institute at the Scholars' Repository*, p. 1-4. Retirado de:

<http://www.nera.umd.edu/landGrant/papers/CarseyGreyGoldBrief.pdf>, a 10 de janeiro de 2015

Guerra, I. (1994). *Introdução à Metodologia de Projecto*. Lisboa: Centro de Estudos Territoriais

Guerra, I. (2002). *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Ação*. Cascais: Príncípa Editora

Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo - Sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncípa Editora

Hill, M. & Hill, A. (2012). *Investigação por Questionário*. 2ª ed. Lisboa: Edições Sílabo

Lauer, R. (1998). *SOCIAL PROBLEMS and the Quality of Life*. 7ª ed. Boston: McGraw-Hill

Madureira, L., Gamito, T., Ferreira, D. & Portela, J. (2013). *Inovação em Portugal Rural - Detetar, Medir e Valorizar*. Cascais: Príncípa Editora

Marques, J. (2010). A Emigração Portuguesa em tempos de Imigração. *POLÍGONOS - Revista de Geografia*, nº 20, p. 115-129. Retirado de:

[http://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/869/1/Revista\\_Poligonos.pdf](http://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/869/1/Revista_Poligonos.pdf), a 14 outubro de 2014

Martins, F. (2003). O regresso de emigrantes portugueses ao Pinhal Interior Sul, entre 1974 e 2001. *E-GEO Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional*, p. 147-180. DOI: <http://fcs.unl.pt/geoinova/revistas/files/n8-6.pdf>

Monteiro, A. (1995). *O Lugar e o Papel dos Actores num Processo de Investigação-Acção*. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica - Trabalho de Síntese. Covilhã: Universidade da Beira Interior

Monteiro, A. (2015). Espinafres, Tarte de Maçã e Governança Local. *VeZ e Voz*, p. 28-35. Vialonga: Animar

Pires, R. (Coord.), Pereira, C., Azevedo, J. & Ribeiro, A. (2014). *Emigração Portuguesa, Relatório Estatístico 2014*. Lisboa: Observatório da Emigração

Portela, J. & Nobre, S. (2001). Entre Pinela e Paris: emigração e regressos. *Análise Social*, vol. XXXVI (161), p. 1105-1146. Retirado de: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218730566F1dKD5ir2Eq54EP0.pdf>, a 28 de maio de 2015

*Queremos Falar-lhe dos Direitos das Pessoas Idosas - O que precisa de saber para escolher uma Resposta Social* (2010). Lisboa: Instituto da Segurança Social

Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

Ramos, S. (2014). *Dinâmicas transnacionais da emigração portuguesa em França*. Tese de Mestrado em Estudos Europeus. Coimbra: Universidade de Coimbra

Rocha-Trindade, M. (1983). O Regresso imaginado. *Nação e Defesa*, nº 28, p. 87-97. Lisboa: Instituto da Defesa Nacional

Rocha-Trindade, M. (2010). Associativismo em contexto migratório. *Revista Migrações*, n.º 6, p. 39-58. Lisboa: Observatório da Imigração, ACIDI. Retirado de: [http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista\\_6/Migr6.pdf](http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_6/Migr6.pdf), a 15 de maio de 2015

Ruivo, M., Ferrito, C. & Nunes, L. (2010). Metodologia de projecto: colectânea descritiva de etapas. *Percursos*, n.º 15, pp. 1-37. Retirado de: [http://web.ess.ips.pt/Percursos/pdfs/Revista\\_Percursos\\_15.pdf](http://web.ess.ips.pt/Percursos/pdfs/Revista_Percursos_15.pdf), a 12 de novembro de 2014

Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais - Casos Práticos*. Porto: Porto Editora

Schiefer, U., Bal-Döbel, L., Batista, A., Döbel, R., Nogueira, J., Teixeira, P. (2006). *Manual de Planeamento e Avaliação de Projetos*. 1ª ed. Cascais: Principia

Schiller, N. (2012). *The transnational migration paradigm. Global perspectives on migration research*, p 25-43. Retirado de:  
[https://www.academia.edu/1613326/The\\_Transnational\\_Migration\\_Paradigm](https://www.academia.edu/1613326/The_Transnational_Migration_Paradigm), a 11 de janeiro de 2015

Silva, I., Veloso, A., Keating, J. (2014). Focus group. Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, n.º 26, p. 175-190. Retirado de:  
<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n26/n26a12.pdf>, a 13 de julho de 2016

Sinatti, G., Horst, C. (2015). Migrants as agents of development: Diaspora engagement discourse and practice in Europe. *Ethnicities*, vol. 15 (1), p. 134-152, Sage. Retirado de  
<http://www.fsw.vu.nl/en/departments/social-and-cultural-anthropology/staff/giulia-sinatti/index.aspx>, a 15 de maio de 2015

Skelley, B. (2004). Retiree-Attraction Policies: Challenges for Local Governance in Rural Regions. *Public Administrations and Management: An Interactive Journal*, vol. 9 (3), p. 212-223. Retirado de:  
<http://www.spaef.com/article/189/Retiree-Attraction-Policies:-Challenges-for-Local-Governance-in-Rural-Regions>, a 11 de janeiro de 2015

Smith, M., Guarnizo, L. (eds.) (1998). Transnationalism from below. *Comparative urban and community research*, vol. 6. New Jersey: Transaction Publishers. Retirado de:  
<http://www.tamilnation.co/diaspora/articles/transnationalism.pdf>, a 3 de maio de 2015

## Outros link's consultados:

Alberta - Seniors and Housing  
Disponível em: <http://www.seniors-housing.alberta.ca/seniors/age-friendly-alberta.html>

Alto Comissariado para as Migrações: GARE - Gabinete de Apoio ao Regresso Emigrante  
Disponível em: <http://www.acm.gov.pt/-/intro-gabinete-de-apoio-ao-empreendedor-migrante>

ATLAS DES POPULATIONS IMMIGRÉS en Île-de-France, Regards sur l'immigration / Population  
Disponível em:  
[http://www.insee.fr/fr/insee\\_regions/idf/themes/dossiers/immigres/docs/atlimmigres\\_population.pdf](http://www.insee.fr/fr/insee_regions/idf/themes/dossiers/immigres/docs/atlimmigres_population.pdf)

Câmara Municipal do Fundão

Disponível em: <https://www.cm-fundao.pt/>

Conselho Económico e Social de Portugal - Parecer de iniciativa sobre as consequências económicas, sociais e organizacionais decorrentes do envelhecimento da população

Disponível em: [http://www.ces.pt/download/1359/FINAL\\_completa%20com%20ESTUDO.pdf](http://www.ces.pt/download/1359/FINAL_completa%20com%20ESTUDO.pdf)

Eurofound - Overview: Work, care and inclusion of older people

Disponível em: <https://www.eurofound.europa.eu/news/spotlight-on/older-people/overview-work-care-and-inclusion-of-older-people>

EUROSTAT - Estatísticas sobre demografia, migrações e projeções

Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/web/population-demography-migration-projections/statistics-illustrated>

*LES IMMIGRANTS PORTUGAIS EN SEINE-ET-MARNE ET VAL-DE-MARNE*, de Marie-Christine Volovitch-Tavares

Disponível em: [http://archives.seine-et-marne.fr/library/Histoires-d-ici--Memoires-d-ailleurs\\_Intervention-Marie-Christine-Volovitch-Tavares](http://archives.seine-et-marne.fr/library/Histoires-d-ici--Memoires-d-ailleurs_Intervention-Marie-Christine-Volovitch-Tavares)

Observatório da Emigração Portuguesa

Disponível em: <http://observatorioemigracao.pt/np4/home>

Plano Estratégico para as Migrações - 2015-2020

Disponível em: [http://jrspportugal.pt/images/memos/20150125-madr-pem-consulta-publica%20\(1\).pdf](http://jrspportugal.pt/images/memos/20150125-madr-pem-consulta-publica%20(1).pdf)

PORDATA

Disponível em: <http://www.pordata.pt/>

Portugal2020 - Programas Operacionais Portugal 2020

Disponível em: <https://www.portugal2020.pt/Portal2020/programas-operacionais-portugal-2020-2>



## **Anexos**

## Anexo 1 - Guião do questionário distribuído aos/às emigrantes

### Parte I - Questões gerais e emigração

Género

Idade

Estado civil

Qual a sua localidade e concelho de origem em Portugal?

Onde vive em França?

Qual a sua situação face ao emprego?

Que profissão tem/teve em França?

Com quem vive em França?

Há quanto tempo reside em França?

### Parte II - Mobilidade e vida transnacional

Tem habitação própria ou arrendada em Portugal? Em que localidade? Em que concelho?

Mantém contacto com familiares e amigos(as) em Portugal?

Envia dinheiro para Portugal? (família, amigos(as) ou para a conta poupança)

Costuma viajar para Portugal? (em média quantas vezes por ano? / em média, durante quanto tempo costuma ficar em Portugal de cada vez que vai?)

Quando está em Portugal, em que tipo de atividades costuma participar?

	Sim	Não
a) Atividades políticas (reuniões da autarquia, votar, reuniões partidárias)		
b) Atividades associativas (reuniões, atividades de animação)		
c) Convívio com familiares e amigos(as)		
d) Culturais (festas locais ou outras)		
e) Negócios (familiares, empresariais)		
f) Outra. Qual?		

### Parte III - Expectativas de regresso e qualidade de vida

Pensa regressar definitivamente a Portugal?

Se sim, como seria esse regresso? (sazonal, definitivo)

Se não, o que o(a) impede de regressar? (família em França, a crise económica em Portugal, a condição financeira pessoal, não ter contactos ou família em Portugal, outra)

Em Portugal, onde gostaria de viver e passar a sua reforma? (Litoral, Interior)

Gostaria mais de viver (numa aldeia, numa vila, numa cidade pequena, numa cidade média, numa cidade grande)

Tem preferência por ambientes (rurais, com espaços agrícolas; urbanos, com parques verdes)

Se pudesse escolher um país ou região para passar a sua reforma, qual escolheria (França, Portugal: na localidade onde tenho a minha casa, Portugal: noutra região de Portugal. Qual? noutro país. Qual?)

Em que tipo de habitação gostaria de passar a sua reforma, ou o resto dela? (em residência própria/arrendada; num Lar, Residência Sénior; noutro. Qual?)

Em que tipo de atividades gostaria de ocupar o seu tempo da reforma?

	Sim	Não
a) Políticas (reuniões da autarquia, votar, reuniões partidárias)		
b) Associativas (reuniões, atividades de animação)		
c) De participação social e comunitária (convívios, de animação)		
d) Culturais (festas locais ou outras)		
e) De negócios (familiares, empresariais)		
f) De voluntariado		
g) Religiosas		
h) Outra. Qual?		

**Qual a importância que têm para si os seguintes aspetos relativos aos serviços de saúde? (Assinale por ordem de preferência de 1 a 5, em que o 1 é o mais importante e o 5 é o menos importante)**

- Localização dos serviços/equipamentos
- Preço dos serviços
- Diversidade dos serviços
- Existência de serviços inovadores
- Cuidados ao domicílio

**Anexo 2 - Guião do Focus Group**

Objetivos específicos		Questões para reflexão
1	Identificar padrões de mobilidade e de ligações transnacionais.	- Costumam visitar frequentemente Portugal?  - Que ligações mantêm com Portugal? (ex. atividades políticas, associativas, convívio com familiares, culturais, negócios, financeiras)
2	Identificar fatores de atratividade de um território.	- O que consideram ser mais atrativo, em termos de escolha para residência na idade da reforma, num determinado território?
3	Identificar expectativas de regresso a Portugal.	- O regresso a Portugal é uma possibilidade?  - De que forma seria esse regresso? Definitivo ou sazonal (por temporadas ou em certas épocas)?
4	Identificar preferências geográficas e habitacionais.	- Onde gostariam de passar a reforma de forma mais permanente?  - Em que tipo de habitação gostariam de viver na reforma (independentes - residência própria ou arrendada; em lares ou residências sénior, ...)?
5	Descrever expectativas quanto a formas preferenciais de vida e de ocupação na idade da reforma.	- Em que tipo de atividades mais gostariam de ocupar o vosso tempo da reforma (políticas, associativas, de participação social e comunitária, culturais, de negócios, de voluntariado, religiosas, ...)?
6	Identificar fatores impulsionadores da qualidade de vida.	- Que fatores consideram que mais promovem/impulsionam a qualidade de vida das pessoas na idade da reforma?
7	Identificar formas de inovação e qualificação da rede de serviços/equipamentos de apoio.	- Como é que os serviços sociais e de saúde de um território se devem qualificar e desenvolver, de forma a poder em ser eficientes e inovadores na forma como prestam serviços às pessoas reformadas?
8	Identificar medidas locais estratégicas de atração e fixação do público-alvo.	- Que medidas devem tomar as autarquias locais no sentido de tornar os seus territórios mais atrativos para o regresso e fixação dos(as) emigrantes na idade da reforma?

### Anexo 3 - Guião da entrevista

#### Questões para a entrevista (semiestruturada, tempo: 1 hora)

1. Como justifica o interesse em investir neste domínio? Como chegou a esta necessidade?
2. Está já definida alguma estratégia do Fundão enquanto Município para a atração de residentes, especialmente de residentes seniores?
3. Porque considera que o Fundão poderá ser um concelho atrativo para seniores emigrados? Que atrativos possui neste momento o concelho (cidade, zonas rurais/florestais)?
4. Tendo em conta o tema deste trabalho, faça uma breve análise SWOT do concelho do Fundão, em que elenca o que na sua opinião são as forças e as fraquezas, bem como as oportunidades e as ameaças.
5. Que medidas/investimentos considera que deve promover a autarquia do Fundão, no sentido de tornar o seu território mais atrativo para o regresso e fixação dos emigrantes na idade da reforma?
6. Que fatores considera que mais promovem/impulsionam a qualidade de vida das pessoas na idade da reforma?
7. Considerando as informações obtidas no FG relativamente à questão dos impostos, que benefícios poderiam ser dados aos/às emigrantes que escolhessem o concelho do Fundão para residir, seja definitivamente, seja sazonalmente?
8. Que serviços de saúde considera que estão neste momento deficitários na região e que serviços inovadores deveriam proporcionar aos/às utentes?
9. Na sua opinião, como devem os serviços e equipamentos de saúde locais qualificar-se e desenvolver-se de forma a poderem ser eficientes e inovadores na forma como prestam serviços às pessoas reformadas?
10. Considerando os resultados do questionário relativamente à importância atribuída aos itens relacionados com os serviços de saúde, de que forma poderiam estes constituir-se como um ativo da região e não como um fator crítico?

11. Neste momento o concelho conta com suficientes infraestruturas de apoio à população idosa. Na sua opinião, como devem estas infraestruturas sociais locais qualificar-se e desenvolver-se, no sentido de se tornarem um potencial ativo da região com vista à atração deste público-alvo e à promoção da qualidade de vida das pessoas em idade da reforma?
12. Tendo em conta os resultados do questionário e do FG em que as atividades culturais, de participação social e comunitária (sociais, convívio) e de voluntariado surgem nos três primeiros lugares em termos de opção para passar o tempo da reforma, que tipo de atividades/iniciativas deveriam as entidades do concelho desenvolver, de forma a atrair a participação deste público-alvo e de se constituírem como um ativo estratégico para a atração destas pessoas ao concelho?
13. Que fontes de financiamento conhece que possam ajudar a concretizar um projeto deste âmbito?

## Anexo 4 - Documentos de suporte à aplicação das técnicas de diagnóstico - contactos e pedidos de colaboração

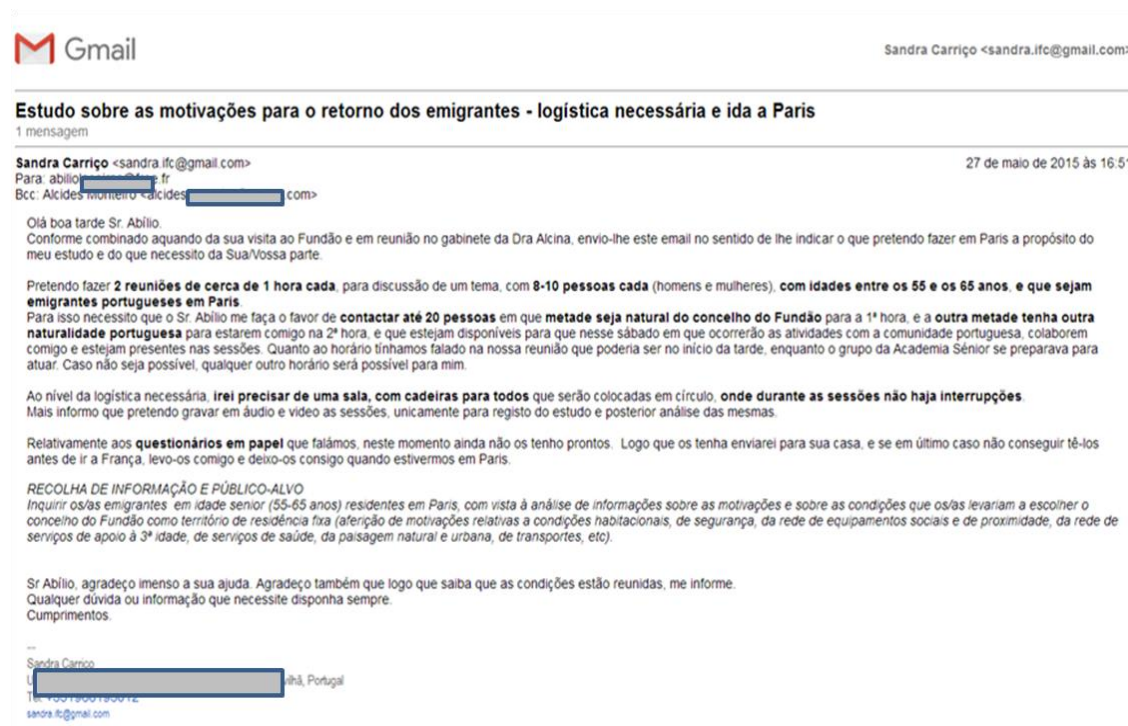


Figura 19 - Mensagem enviada ao Sr. Abílio Laceiras | Paris



Sandra Carriço <sandra.ifc@gmail.com>

### Colaboração Mestrado - Fundão

12 mensagens

Sandra Carriço <sandra.ifc@gmail.com>  
Para: oliveira [redacted].com

16 de março de 2015 às 14:38

Olá boa tarde Dra. Nathalie Oliveira.  
Antes de mais agradeço-lhe imenso a sua disponibilidade para colaborar no meu estudo de mestrado.  
Encontro-me nesta fase ainda a concretizar o enquadramento teórico e também a elaborar os questionários, pelo que só daqui a algum tempo os terei prontos. Sobre isto gostaria de lhe perguntar se considera viável que as pessoas possam responder ao questionário via Internet, ou talvez seria melhor enviar tudo pelo correio, sendo que nesta última opção teria que haver alguém que me fizesse o favor de os entregar e recolher junto do público alvo...  
Relativamente aos contactos, agradeço muito a disponibilização dos mesmos, mas logo que consiga, pois como lhe disse talvez só para abril conseguirei ter o questionário pronto.  
Falou ainda de outros estudos semelhantes que têm sido feitos e uma vez que estou em fase de ultimate do enquadramento teórico, caso tenha alguma referência bibliográfica que me possa indicar ser-me-ia concretiza extremamente útil, agradeço-lhe desde já o favor de me poder indicar essa bibliografia.

Agradeço a atenção dispensada.  
Com os melhores cumprimentos,  
Sandra Carriço

--  
Sandra Carriço

Nathalie Oliveira <oliveira [redacted].com>  
Para: Sandra Carriço <sandra.ifc@gmail.com>

6 de abril de 2015 às 20:19

Bonsoir Sandra,

Já que Abril chegou, volto para si.  
Algumas das pessoas não encontrarão nenhuma dificuldade em responder às perguntas escolhidas.  
Outras pessoas estarão mais à vontade com o papel.  
No que diz respeito à uma bibliografia, vou propor umas indicações, em muito breve.  
Conhece o Site português do Observatório da Emigração?

<http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/home.html>

Até muito breve,  
Amittés,  
Nathalie  
[Citação ocultada]

Sandra Carriço <sandra.ifc@gmail.com>  
Para: Nathalie Oliveira <oliveira [redacted].com>

8 de abril de 2015 às 12:19

Olá bom dia.  
Agradeço a atenção.  
Quanto ao site sim conheço, inclusivamente tenho referências no trabalho do último relatório estatístico sobre a emigração portuguesa, o de 2014.  
Neste momento, para além da elaboração da parte teórica, encontro-me a preparar o questionário que será passado às pessoas. Ponho também a hipótese de fazer um focus group, ir diretamente a França, e para além de Metz também estou a tentar fazer contactos em Paris, no sentido de ter duas cidades como referência em França.  
Agradeço muito a ajuda.  
Vamos mantendo o contacto.

Até breve. Cumprimentos,  
Sandra  
[Citação ocultada]

Sandra Carriço <sandra.ifc@gmail.com>  
Para: Nathalie Oliveira <oliveira [redacted].com>

22 de junho de 2015 às 16:31

Bem, agradeço-lhe imenso mais uma vez!  
Em anexo segue o questionário. Depois o que o irá complementar serão as reuniões de focus group que pretendo fazer em Paris esta semana, e também uma ou outra conversa com emigrantes que entretanto cheguem.  
Mas ao que parece não está fácil reunir as pessoas em Paris... Enfim, estou na esperança de que o Sr. Abílio ainda consiga, antes de virmos embora.

[Citação ocultada]

Questionário\_Final.pdf  
214K

Figura 20 - Mensagens trocadas com a Dra. Nathalie de Oliveira | Metz

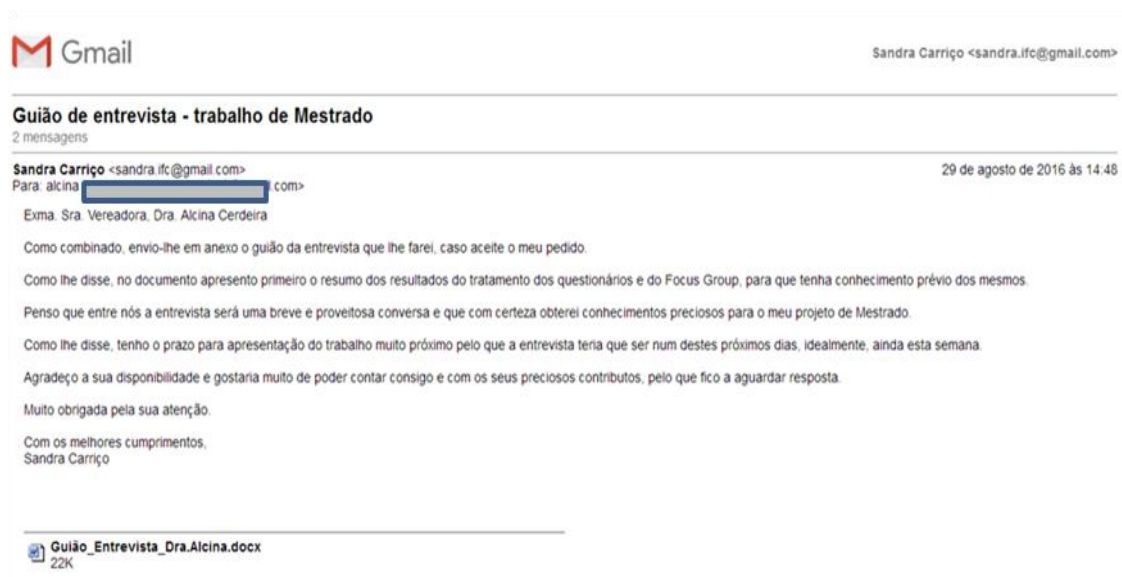


Figura 21 - Mensagem enviada à Dra. Alcina Cerdeira | *Fundão*

Anexo 5 - Registo fotográfico da sessão de *Focus Group* (12 de agosto de 2015)



Figura 22 - Registo fotográfico da sessão de *focus group*. Local: sala de formação da Casa Grande, Barroca | *Fundão*



Figura 23 - Registo fotográfico da sessão de *focus group*. Local: sala de formação da Casa Grande, Barroca | *Fundão*

## Anexo 6 - Grelha de monitorização (periodicidade trimestral)

Ações	Atividades desenvolvidas	Fases de desenvolvimento / consolidação				Desenvolvimento / consolidação face ao esperado (<, >, =)
	Descrever e quantificar	Não iniciada	Em desenvolvimento	Concluída	Concluída e validada	
1. Associação de apoio aos emigrantes						
2. Política municipal de acolhimento e integração de emigrantes						
3. Programa de estímulo à criação de vagas nos equipamentos de 3ª idade, para institucionalização/habitação de seniores em determinadas épocas, nomeadamente, para emigrantes sazonais						
4. Programa de voluntariado concelhio “Mentores para Emigrantes”						
5. Eventos de promoção da interculturalidade						
6. Campanha de promoção e divulgação nacional e na diáspora, do projeto <i>Fundão Sénior, Território Maior</i>						
7. Ações de preparação da candidatura a “Fundão Cidade Amiga das Pessoas Idosas”						

8. Criação do “Cartão da Pessoa Idosa do Fundão”						
9. Programa “Habitar no Fundão”						
10. Programa “Aproximar a Saúde”						
11. Programa concelhio/distrital de atração de médicos						
12. Programa “Serviços 24”						
13. Programa de mobilidade sénior						
14. Ações de capacitação para Técnicos/as						
15. Programa “AtivaFundão”, de promoção do envelhecimento ativo						
16. Grupo de trabalho do projeto <i>Fundão Sénior, Território Maior</i>						

Fonte: elaboração própria

## Anexo 7 - Grelha de avaliação final

Ações previstas	Calendarização	N.º de atividades realizadas e concluídas	Resultado final obtido	Avaliação face ao esperado (<, >, =)
1. Associação de apoio aos emigrantes				
2. Política municipal de acolhimento e integração de emigrantes				
3. Programa de estímulo à criação de vagas nos equipamentos de 3ª idade, para institucionalização/habitação de seniores em determinadas épocas, nomeadamente, para emigrantes sazonais				
4. Programa de voluntariado concelhio "Mentores para Emigrantes"				
5. Eventos de promoção da interculturalidade				
6. Campanha de promoção e divulgação nacional e na diáspora, do projeto <i>Fundão Sénior, Território Maior</i>				

7. Ações de preparação da candidatura a “Fundão Cidade Amiga das Pessoas Idosas”				
8. Criação do “Cartão da Pessoa Idosa do Fundão”				
9. Programa “Habitar no Fundão”				
10. Programa “Aproximar a Saúde”				
11. Programa concelhio/distrital de atração de médicos				
12. Programa “Serviços 24”				
13. Programa de mobilidade sénior				
14. Ações de capacitação para Técnicos/as				
15. Programa “AtivaFundão”, de promoção do envelhecimento ativo				
16. Grupo de trabalho do projeto <i>Fundão Sénior, Território Maior</i>				

Fonte: elaboração própria